

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS CORA CORALINA PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

FRANCIARE GONÇALVES DOS REIS

**PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE DIÁLOGO INTERCULTURAL POR MEIO DE
TEMAS DE CONTOS LITERÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL PARA O ENSINO**

GOIÁS 2025

FRANCIARE GONÇALVES DOS REIS

**PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE DIÁLOGO INTERCULTURAL POR MEIO DE
TEMAS DE CONTOS LITERÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL PARA O ENSINO**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

Orientador: Dr. Eduardo Batista da Silva

GOIÁS 2025



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

Dados do autor (a)

Nome completo: Franciare Gonçalves dos Reis

E-mail: franciare.reis@seduc.go.gov.br

Dados do trabalho

Título PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE DIÁLOGO INTERCULTURAL POR MEIO DE TEMAS DE CONTOS LITERÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O ENSINO

Tipo:

Tese Dissertação

Curso/Programa Mestrado Acadêmico em Língua, Literatura e Interculturalidade – POSLLI

Concorda com a liberação documento

SIM NÃO

¹ Período de embargo é de até **um ano** a partir da data de defesa.

Goiás GO, 22 de abril de 2025



Documento assinado digitalmente
FRANCIARE GONCALVES DOS REIS
Data: 22/04/2025 15:07:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura autor(a)



Documento assinado digitalmente
EDUARDO BATISTA DA SILVA
Data: 24/04/2025 16:48:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do orientador(a)

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

R375p Reis, Franciare Gonçalves dos.
Promoção de práticas de diálogo intercultural por meio de temas de contos literários : contribuições da inteligência artificial para o ensino [manuscrito] / Franciare Gonçalves dos Reis. – Goiás, GO, 2025.
230 f. ; il.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva.
Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2025.

1. Linguística. 1.1. Linguística de corpus. 1.2. Lexicologia. 1.3. Ensino. 1.4. Leitura. 1.4.1. Contos literários. 2. Diálogos interculturais. 3. Inteligência artificial. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

CDU: 81'1:028+004

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu

UEG CÂMPUS CORA CORALINA

Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000

Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

ATA DE EXAME DE DEFESA 07/2025

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco às catorze horas, realizou-se o Exame de Defesa da dissertação da mestranda Franciare Gonçalves dos Reis, intitulado **“PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE DIÁLOGO INTERCULTURAL POR MEIO DE TEMAS DE CONTOS LITERÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O ENSINO”**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Dr. Eduardo Batista da Silva – Presidente – (POSLLI/UEG), Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP), Dra. Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pela mestranda e seu orientador. Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o(a) presidente da banca examinadora, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi (**x**) aprovada, () aprovada com ressalvas, () reprovada com as seguintes exigências (se houver): _____

Cumpridas as formalidades de pauta, às 16 h, a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Goiás-GO, 26 de março de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **EDUARDO BATISTA DA SILVA**
Data: 26/03/2025 16:06:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG)

Documento assinado digitalmente
 **PAULA TAVARES PINTO**
Data: 27/03/2025 00:45:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP)

Documento assinado digitalmente
 **MARILIA SILVA VIEIRA PEREIRA**
Data: 27/03/2025 06:51:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG)

*Ao meu orientador, Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva, por oferecer
suporte e diretrizes para a construção deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial à minha mãe Zildete Gonçalves da Silva, às minhas filhas, Cynthia Mariana e Verônica, e às minhas netas, Maria Clara e Serena, por me acompanharem durante todo esse percurso, com muito carinho.

Ao meu marido, Fernando Sérgio Fernandes, pelo apoio, amor e paciência.

Aos meus genros, Lucas Augusto e Gustavo Silva, pela confiança em mim depositada.

Aos amigos Marília Vieira e Vanderson Gonçalves, pela companhia durante o mestrado.

A todos os professores e professoras do Curso de Mestrado da Universidade Estadual de Goiás (Câmpus Cora Coralina), pelo excelente trabalho acadêmico realizado.

Por fim, à Universidade Estadual de Goiás, pelas experiências enriquecedoras e pelas oportunidades de crescimento acadêmico e profissional a mim proporcionadas.

A alma é uma borboleta: há um instante em que uma voz nos diz que chegou o momento de uma grande metamorfose.

Rubem Alves (2015)

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a apresentar um guia digital de leitura de temas de 100 contos literários, destinado a professores dos últimos anos do Ensino Fundamental, com vistas ao desenvolvimento da prática da leitura por parte de seus alunos, bem como das atividades de promoção de diálogos interculturais adequadas ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes. A fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa está pautada na Linguística Aplicada e na Lexicologia (Antunes, 2002, 2012; Biderman, 1998, 2001); na Linguística de Corpus (Sardinha, 2004, 2012, 2023; Mahlberg, 2012; O’Keeffe e McCarthy, 2022); na Lexicultura (Hall, 1997; Eagleton, 2005; Kramersch, 2014) e na Interculturalidade (Deardorff, 2015; Kovalek, 2013). Para subsidiar este trabalho, utilizou-se a tecnologia ChatGPT, da OpenAI, para o processamento dos contos com base em ideias de respeito, rejeição, identidade, cooperação, vingança, morte, preconceito, amor, traição, bondade, sofrimento, cidadania. Os resultados indicaram que 99% dos contos tiveram o sofrimento como o tema mais presente na trama ficcional, seguido por identidade (92%) e amor (65%). O tema “cooperação” foi o menos encontrado (5%) no processamento. Com base nesses dados, é possível não só identificar tendências e relações entre os elementos linguísticos, mas também apresentar sugestões ao professor sobre o uso do guia digital para levar os alunos a refletir sobre valores culturais, tradições e sua própria realidade. Assim, ao apresentar opções de leitura mais próximas das realidades dos alunos, o professor pode tornar o ensino mais dinâmico e reflexivo, para que se desenvolva um processo de interações e trocas eficazes.

Palavras-chave: Diálogos Interculturais, Ensino, Contos literários, Linguística de Corpus, Inteligência Artificial.

ABSTRACT

This research aims to present a digital reading guide on the themes of 100 literary short stories, aimed at teachers in the final years of Elementary School, with a view to developing reading practices on the part of their students, as well as activities to promote intercultural dialogues appropriate to the cognitive development of students. The theoretical-methodological foundation of this research is based on Lexicology (Antunes, 2002, 2012; Biderman, 1998, 2001); Corpus Linguistics (Sardinha, 2004, 2012, 2023; Mahlberg, 2012; O’Keeffe and McCarthy, 2022); Lexiculture (Hall, 1997; Eagleton, 2005; Kramsch, 2014) and Interculturality (Deardorff, 2015; Kovalek, 2013). To support this work, OpenAI’s ChatGPT technology was used to process the stories based on ideas of respect, rejection, identity, cooperation, revenge, death, prejudice, love, betrayal, kindness, suffering, and citizenship. The results indicated that 99% of the stories had suffering as the most present theme in the fictional plot, followed by identity (92%) and love (65%). The theme “cooperation” was the least present (5%) in the processing. Based on this data, it is possible not only to identify trends and relationships between linguistic elements, but also to present suggestions to the teacher on how to use the digital guide to encourage students to reflect on cultural values, traditions, and their own reality. Thus, by presenting reading options that are closer to the students’ realities, the teacher can make teaching more dynamic and reflective, so that a process of effective interactions and exchanges can develop.

Keywords: Intercultural dialogues, Teaching, Literary stories, Corpus linguistics, Artificial intelligence.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IA	Inteligência Artificial
LC	Linguística de Corpus
LLMs	Large Language Models
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PLN	Processamento de Linguagem Natural
RLB	Retratos da Leitura no Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	21
<i>LITERATURA E CONTOS LITERÁRIOS</i>	21
1.1. A importância da literatura e dos contos literários no estudo linguístico	25
CAPÍTULO 2	29
<i>CONCEITOS DE LINGUÍSTICA APLICADA E DE LEXICOLOGIA</i>	29
2.1. Relação entre Literatura e LA	32
2.2. Léxico e BNCC	33
2.3. A relevância do uso de tecnologias/ChatGPT para as aulas de Língua Portuguesa	44
CAPÍTULO 3	49
<i>LEXICULTURA: ESTUDO DA CULTURA ATRAVÉS DO LÉXICO</i>	49
3.1. Algumas reflexões sobre cultura	53
CAPÍTULO 4	58
<i>CONCEITOS DE CORPUS E LINGUÍSTICA DE CORPUS (LC)</i>	58
4.1. O emprego de corpora no ensino	66
4.2. O emprego de corpus no contexto de pesquisas	71
CAPÍTULO 5	73
<i>CONCEITOS DE INTERCULTURALIDADE</i>	73
5.1. Importância da interculturalidade na LA	77
5.2. Estudos linguísticos interculturais e seus impactos.....	80
CAPÍTULO 6	83
<i>PROCESSAMENTO DOS CONTOS</i>	83
6.1. Preparação de textos	89
6.2. Criação de <i>prompts</i> específicos.....	89
CAPÍTULO 7	93
<i>ANÁLISE DOS RESULTADOS</i>	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108

REFERÊNCIAS	115
PRÓXIMOS ENCAMINHAMENTOS	121
APÊNDICE	126
<i>APÊNDICE A - QUADRO EM FUNÇÃO DOS TEMAS</i>	<i>129</i>
<i>APÊNDICE B - QUADRO EM FUNÇÃO DOS CONTOS.....</i>	<i>148</i>

INTRODUÇÃO

A sensação de estranheza absoluta e o sentimento de impotência intelectual foi o primeiro desafio experienciado por mim, uma mulher de 50 anos de idade, já avó, ao voltar à Universidade com a intenção de obter o título de mestre, após 22 anos de total afastamento dos bancos acadêmicos. Em 1999, eu me graduei em Letras na Universidade Estadual de Goiás, no Câmpus de Porangatu (GO). Como a maioria dos recém-formados, comecei a lecionar nas escolas municipais e estaduais da minha cidade e, em seguida, trabalhei muitos anos na área de gestão escolar como coordenadora pedagógica. Nessa época, com duas filhas pequenas, divorciada, enfrentando toda sorte de dificuldades, o sonho de um curso de pós-graduação parecia improvável. O tempo passou e, 22 anos depois, consegui ser aprovada no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás, no Câmpus Cora Coralina, na Cidade de Goiás.

Ao regressar à Academia depois de duas décadas, fiquei atônita ao constatar que toda a minha bagagem teórica estava totalmente defasada e desatualizada. O debate e as reflexões acadêmicas atuais insidiam em novas áreas de investigação epistemológica.

As novas referências teóricas se assentavam em pensadores totalmente desconhecidos por mim, tais como: Kramsch, Stuart Hall, Deardorff, Canclini, Mahlberg, O’Keeffe, McCarthy, Kovalek, Coelho, Mesquita Eagleton, Barbosa, Salomão, Guerreiro, Sardinha, Orsi, Guerra, Andrade, Matos, Santos, Duran, Xatara, Siqueira, Younis, Egbert, Gray, Borges, Silva, Meyer, Sarmiento, Simões, Siqueira, Assis, Osório e vários outros. O impacto cultural foi intenso ao ter contato com expressões jamais imaginadas por mim na época da graduação: Inteligência Artificial, ChatGPT, prompts, *framework*, lexicografia computacional, Linguística de Córpus, avaliação automatizada da proficiência linguística, bilinguismo, contato linguístico, política e planejamento linguístico, variacionismo lexical, letramento digital, formação discursiva, objeto discursivo, processo discursivo, análise textual discursiva, estudos discursivos foucaultianos, identidades sociais, superestrutura ideológica, identidades sociais, relações de poder, culturas hegemônicas, culturas periféricas e marginais, etnocentrismo,

transculturalismo, hibridismo cultural, transculturalidade, interculturalidade etc.

Evidentemente, mudar de cidade, afastar-se da rotina do trabalho na área de gestão educacional para ingressar numa atmosfera inovadora altamente complexa que exigiria grandes desafios não foi nada fácil. Nesse momento, duas professoras se dispuseram a incentivar a aluna “mais idosa da turma do curso de mestrado”: a Dra. Marília Vieira, professora de Sociolinguística, e a Dra. Carla Conti, da disciplina Letramento. Devo à Dra. Marília a ideia-matriz desta dissertação de Mestrado. Lembro-me especialmente de uma das suas aulas em que ela apresentou a obra *Ermos e Gerais*, do escritor regionalista goiano Bernardo Élis, natural de Corumbá de Goiás. Em função do meu contato com os contos “A mulher que comeu o amante” e “O caso inexplicável da orelha de Lolô”, produzi meu primeiro artigo, em que vários aspectos despertaram o meu interesse,¹ tais como: o estudo do léxico, as variações linguísticas, a lexicultura, a relevância da leitura para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, o conhecimento de outras realidades socioculturais e o enriquecimento vocabular.

Ainda durante o curso de Mestrado, o Prof. Dr. Eduardo José Batista, da disciplina Léxico e Cultura, apresentou os estudos sobre Língua de Córpus, os recentes avanços das pesquisas sobre Inteligência Artificial ChatGPT, os trabalhos desenvolvidos na área da Cultura por Claire Kramsch, Canclini, Stuart Hall e Eagleton e as contribuições de Deardorff e Kovalik, envolvendo interculturalidade e competência intercultural.

Finalmente, em 2022, apresentei minha pesquisa intitulada “Identificação de temas em contos para o diálogo intercultural” durante o XX Congresso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina, Discursos Ecológicos y Significados Esperanzadores, realizado na Universidad de Concepción, no Chile. Essa experiência foi decisiva para aprofundar essa área da pesquisa, pois vários professores e pesquisadores de vários países se mostraram interessados pela ideia de elaborar um guia digital de leitura de contos literários brasileiros organizado por temas.

Assim, ao começar a ler pesquisas anteriores sobre a importância da leitura de contos literários para a formação intelectual e cultural dos alunos, foi possível encontrar vários trabalhos defendendo a necessidade de despertar nos alunos o gosto pela leitura para, em seguida, envolvê-los em atividades de prática de escrita que ativassem o reconhecimento de

¹ O meu interesse pela leitura de contos literários brasileiros foi despertado pelo meu tio João Gonçalves dos Reis, comerciante no ramo de farmácia, escritor habilidoso, pesquisador e político de Porangatu (GO). Membro fundador e titular da Academia Porungatuense de Artes e Letras (APALE), ele ocupou a cadeira nº 10 por 32 anos. Romancista e contista, sua grande obra literária foi o livro *Descoberto da Piedade*, que enfoca a história da cidade.

vocabulário. Os trabalhos de Deardorff e Kovalek enaltecem a relevância da leitura de contos associada com a prática de diálogos interculturais em sala de aula em função dos vários benefícios que tais práticas proporcionam para o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

É consenso entre os educadores que a prática da leitura é essencial por despertar a capacidade imaginativa, por ampliar horizontes, por renovar a visão de mundo e, principalmente, por estimular a criatividade e a capacidade de sonhar, de estabelecer contato com diversas realidades, de aumentar o repertório lexical e, conseqüentemente, de enriquecer o universo cultural, de desenvolver o senso crítico e de construir uma visão de mundo mais abrangente. Nesse sentido, a relevância da atividade de leitura é reconhecida em documentos regulatórios, entre eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a leitura como direito de aprendizagem essencial que contribui para o crescimento pessoal, amplia a qualidade do repertório lexical e para o favorecimento de novas oportunidades e de novos *insights*. De acordo com o texto da BNCC, a leitura possibilita o processo de interação entre o leitor e o escritor e possibilita conhecer múltiplas realidades. O conto literário tem o potencial para desenvolver a imaginação dos leitores por meio do enredo vivenciado pelos personagens e apresenta experiências reais ou imaginárias que contribuem para o processo de produção de imagens na mente de cada leitor. Tal processo cognitivo de ler e produzir imagens mentais sobre o enredo de um conto literário influencia até mesmo no processo de produção de memórias ao longo da vida. A literatura possui esta magia.

Em relação à literatura, inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias, ela possui um lugar especial na BNCC. Apesar de diluída em um dos grandes componentes da área 6, o de Língua Portuguesa, ela é referida, em diversos momentos, como essencial para a formação dos alunos:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 499).

Do ponto de vista neurológico, o ato de ler estimula uma rede complexa de sinapses e promove o desenvolvimento de impulsos neuroquímicos que expandem o potencial intelectual.

Ler é uma ginástica para o cérebro, que potencializa habilidades mentais de imaginar, de produzir imagens e de redimensionar a realidade. Através desse processo cognitivo se elaboram novas conexões do pensamento por meio de novos estímulos neuronais que ativam a capacidade de criar.

A leitura de uma obra literária – por exemplo, *Inocência*, de Visconde de Taunay – estimula o cérebro do leitor a recriar imaginativamente o enredo, com a visão da natureza rústica, com a caracterização dos detalhes do cerrado, com as roupas dos personagens envolvidos, com as moradias, com os utensílios domésticos, com a atmosfera cultural, com os costumes e, sobretudo, com o drama vivenciado pelos protagonistas.

Diante de todas essas constatações, é necessário que os professores do Ensino Fundamental, principalmente os de Língua Portuguesa, estimulem a formação do leitor, não só como uma atividade lúdica, mas também como uma oportunidade de assimilar detalhes da língua, da sociedade, da economia, da cultura e da realidade histórica do país, além de ativar o desenvolvimento intelectual, de alterar crenças e valores, e de contribuir para repensar visões de mundo e de preconceitos pessoais. Dá-se aí a expansão do pensamento crítico, que atua como um exercício de repensar dinamicamente crenças, valores, julgamentos precoces e convicções.

Nesse exercício, novas formas de aprendizado fazem com que se desenvolvam não só habilidades de ouvir ativamente, de falar de maneira articulada e de defender pontos de vista, mas também o surgimento de novas competências comportamentais, tais como: ter paciência para escutar outros alunos, aprender a falar na hora certa, controlar o tempo de fala, desenvolver o raciocínio objetivo e estimular a comunicação efetiva das ideias.

Esta pesquisa, intitulada *Promoção de práticas de diálogo intercultural por meio de temas de contos literários: Contribuições da IA para o ensino*, tem por objetivos gerais: realizar uma análise exploratória dos temas de contos literários, na perspectiva do diálogo intercultural; classificar os temas principais presentes em cada obra literária; e identificar os temas dos contos com o auxílio da Inteligência Artificial (doravante IA). Por sua vez, o objetivo específico consiste na apresentação de um guia digital de leitura de contos literários.

Assim, este estudo está embasado nos temas que trazem consigo a centralidade da obra literária, mormente no caminho pelo qual os professores, em especial os de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, irão desenvolver as práticas de diálogos interculturais após a leitura da obra literária recomendada.

Segundo o site do Portal Diplomático da Comissão Nacional da Unesco, o diálogo

intercultural “tem um papel muito importante na coesão social”, contribuindo “para a riqueza das produções culturais e artísticas já que favorece sincretismos e o surgimento de diferentes leituras e interpretações de um único bem cultural”.

Como esta pesquisa tem seu eixo direcionado para estimular a prática de leitura de contos literários por parte dos professores, é importante que tal prática seja acompanhada de atividades de diálogos interculturais, que podem contribuir para modificar julgamentos e preconceitos, oferecendo novas perspectivas de entendimento e proporcionando condições para o desenvolvimento da Educação Crítica, que é voltada para o respeito e a conscientização de uma sociedade em pleno processo de transformação.

A integração de leitura de contos literários com a prática de diálogos interculturais oferece não só uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de habilidades essenciais, tais como comunicação e flexibilidade nos julgamentos, mas também a promoção de oportunidades de estimular a cidadania em espaços de convivência participativa e democrática que respeite a pluralidade de ideias. Afinal, a nova configuração de uma sociedade inserida em um mundo globalizado, conectado por novas tecnologias de informação e comunicação da era digital, está sinalizando para a relevância das competências interculturais e da necessidade de diálogo entre as culturas. Diante dessa abordagem, parece claro que, de acordo com esta pesquisa, o guia online de leitura de contos organizado por temas deverá ser capaz de estimular os leitores, principalmente os alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental, a se interessarem pela leitura de obras literárias brasileiras.

Para isso, este material de pesquisa será disponibilizado digitalmente para pesquisadores e professores (principalmente os de Língua Portuguesa) do Ensino Fundamental para que sirva de orientação nas escolhas das obras a serem recomendadas aos seus alunos para que possam, depois, desenvolver as atividades de diálogos interculturais.

Expostos os objetivos, surgem alguns questionamentos que deverão ser debatidos ao longo deste texto: como os temas podem auxiliar os professores do Ensino Fundamental a preparar atividades de diálogos interculturais após as leituras do conto recomendado? Como um roteiro de temas pode ser útil para estimular o interesse dos leitores para a leitura e, conseqüentemente, para a escrita e para a reflexão?

Dessa forma, espera-se que este guia organizado por temas tenha condições de preencher as seguintes lacunas observadas em pesquisas anteriores, em razão de seus prováveis impactos:

- (1) Utilidade no gerenciamento do tempo.
- (2) Escolhas mais assertivas.
- (3) Instrumento de estímulo para a leitura – por ser organizado por temas que fazem parte do cotidiano das pessoas, o guia tem um maior potencial de estimular o interesse dos alunos.
- (4) Respeito às questões identitárias e à diversidade cultural – ao integrar a leitura de contos literários com práticas de diálogos interculturais, esta pesquisa propõe um modelo pedagógico que não apenas explora a riqueza literária das obras, mas também fomenta a compreensão e o respeito pela diversidade cultural.
- (5) Ambiente mais inclusivo e crítico – a identificação de temas centrais permite que os professores do Ensino Fundamental II, não só criem contextos de discussão com vistas à ampliação da perspectiva dos alunos sobre diferentes realidades sociais e culturais, mas também promovam um ambiente de aprendizado mais inclusivo e crítico, voltado para a compreensão entre diferentes grupos culturais. Essas práticas podem reduzir preconceitos e estereótipos.
- (6) Elaboração de currículos mais inclusivos no que se refere à diversidade cultural dos alunos.
- (7) Sentimento de pertencimento e de respeito – essas condições essenciais da cidadania podem ser um referencial para a ressignificação de preconceitos e julgamentos.

Esses impactos mostram como a pesquisa sobre temas em contos pode ser uma ferramenta poderosa para promover a interculturalidade e fortalecer o tecido social em diversas sociedades, estimulando atitudes de maior compreensão dos diferentes pontos de vistas, de valores, e de formas de ler e interpretar cada realidade.

Muitos contos de diferentes culturas abordam temas universais, como o sofrimento, o amor, a justiça, a coragem, o sacrifício, a vingança, a busca pela identidade, etc. Ao identificá-los, é possível mostrar como, apesar das diferenças culturais, existem valores e experiências humanas compartilhadas que podem servir como base para o diálogo intercultural, uma experiência essencial para o desenvolvimento da competência intercultural, como defende Deardorff em seus trabalhos.

Nos últimos anos, os pesquisadores brasileiros têm se dedicado investigar as implicações advindas da leitura. Segundo Serra (2019), muitas vezes, os problemas de leitura e

escrita apresentados pelo aluno passam pela falta do conhecimento de um vocabulário amplo, além daquele trazido de sua comunidade de fala.

Duran e Xatara (2007) se mostram preocupados com a omissão do papel da escola nos processos de aquisição de vocabulário e competência lexical, tendo em vista que, segundo os autores, o enriquecimento vocabular acontece de forma mais profícua em contextos interacionais, nos quais caberia à escola o papel de direcionar os esforços. Para Simões e Assis (2014), a leitura de clássicos da literatura feita com maior grau de monitoramento pode promover um enriquecimento enciclopédico, com impacto no arcabouço lexical.

A pesquisa de Silva e Silva (2021), por sua vez, recorreu ao uso de trechos de contos literários e ao posterior preenchimento de um questionário como estratégias para a aquisição de vocabulário dos alunos de uma escola pública. Os resultados da pesquisa evidenciaram que, de modo geral, o nível de conhecimento vocabular dos alunos, com relação às palavras do teste, era baixo. No pós-teste, houve um aumento lexical de 24,1 pontos percentuais entre as meninas e de 15,6 entre os meninos, o que demonstrou que o estímulo à leitura, apesar de se tratar de trechos de obras, trouxe ganhos significativos no contexto pedagógico.

Para avaliar a situação vigente, há uma informação oficial: de acordo com o *Relatório Brasil no Pisa 2018*, elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os estudantes brasileiros de 15 anos de idade tiveram um resultado inferior em relação aos estudantes de outros países. Ou seja, enquanto a média de proficiência em leitura alcançou 413 pontos, os alunos de outros 16 países dessa Organização obtiveram média de 487 pontos, isto é, 74 pontos acima do Brasil.

A questão da proficiência em leitura revela dados importantes sobre a qualidade da Educação de uma nação. Até mesmo a crescente falta de interesse em leitura de contos literários por parte dos alunos do Ensino Fundamental tem despertado reflexões e estudos por parte de professores, acadêmicos, pesquisadores e especialistas de várias áreas do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa intitulada *Itinerário de leitura de contos literários: um estudo léxico-sintático por intermédio da Lexicologia e de Linguística de Corpus*, realizada por Borges (2023), corrobora a falta de interesse dos alunos do Ensino Fundamental por esse tipo de leitura.

Segundo Borges (2023), ao consultar a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (Failla, 2020), realizada em âmbito nacional, com o objetivo de avaliar o comportamento e os hábitos de leitura dos brasileiros, percebe-se que o índice de leitores caiu de 56% para 52%, se for correlacionado aos dados dos anos de 2016 e de 2020. Os resultados ficam ainda mais

preocupantes quando se observa a quantidade de livros lidos nos últimos três meses: 62% das crianças de 11 a 13 anos (correspondente à fase inicial do Ensino Fundamental 2) leram cerca de 2,47 livros. Os índices pioram na faixa etária de 14 a 17 anos (correspondente à fase final do Ensino Fundamental II e início do Ensino Médio): apenas 41%, o que corresponde a apenas 1,29 livros, numa clara indicação de queda com o passar dos anos. Chama a atenção o fato de que 59% dos adolescentes não tinham lido um livro sequer nos três meses anteriores à aplicação do questionário e à divulgação dos resultados.

Nesse sentido, Borges direciona sua investigação² para a importância de construir novas ferramentas capazes de estimular o interesse dos alunos pela atividade de leitura de contos literários, com a criação de um roteiro de estudos ou de manuais práticos de orientação leitura das obras literárias. Para isso, seu itinerário de leitura foi organizado em cinco categorias: "Muito Fácil", "Fácil", "Moderado", "Difícil" e "Muito Difícil".

Essa breve explanação sobre algumas pesquisas anteriores evidencia o interesse dos pesquisadores em desenvolver novas formas de incentivo à prática de leitura de obras literárias, tendo em vista os benefícios dela advindos. O mais imediato é o aumento do repertório vocabular. Acreditamos que, apesar de várias contribuições destinadas a promover esse maior incentivo da leitura entre os alunos, principalmente dos anos finais do Ensino Fundamental, ainda não houve atenção especial sobre o impacto que um guia de leitura organizado por temas poderia proporcionar. Esse processo realizado pela IA não só economiza tempo e recurso, mas também aumenta a precisão da análise, garantindo que o guia de leitura criado seja confiável.

No tocante à metodologia aqui empregada, cabe ressaltar que esta dissertação se apoiou na pesquisa bibliográfica, registrando o que autores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros têm publicado sobre o assunto. A partir desse ponto, através da prática da pesquisa descritiva, apresentam-se os materiais utilizados no decorrer desta pesquisa, a saber: o corpus de contos literários, a planilha de Excel e a Tecnologia de Processamento de Dados por meio da Inteligência Artificial ChatGPT.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos:

O primeiro deles, “O conto como gênero literário”, discorre sobre as características dos contos e a sua importância no desenvolvimento da prática de leitura. Este

² Cabe reconhecer que a dissertação de Borges levou esta pesquisadora a trilhar um caminho alternativo centrado na organização de um guia digital de leitura de contos organizado por temas. E, assim, ciente de que a integração da tecnologia da IA com a educação pode melhorar a maneira como os alunos se relacionam com a leitura e com temas sociais importantes, este guia de leitura está sendo disponibilizado.

capítulo destaca também que os contos literários não apenas auxiliam no desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também promovem um melhor discernimento de contextos culturais, favorecendo espaços para novas reflexões e práticas de diálogos interculturais. Dessa forma, eles têm a possibilidade de fazer uma abordagem mais completa da linguagem, considerando não apenas aspectos estruturais, mas também os panoramas históricos e culturais.

O segundo capítulo aborda os conceitos da Linguística Aplicada (doravante LA) e da Lexicologia, sua relação com a língua e com a cultura, bem como sua importância nas reflexões linguísticas e nos aspectos essenciais da cultura. Além desses conceitos, este capítulo inclui uma discussão sobre o emprego do léxico no ensino, mostrando como a compreensão do vocabulário pode enriquecer o aprendizado linguístico e cultural dos estudantes. Ao enfatizar a relevância do léxico na análise dos contos literários brasileiros, é possível demonstrar como a escolha das palavras pode revelar aspectos culturais e identitários significativos.

O Capítulo 3 se concentra nos conceitos de Lexicultura e sua relevância na promoção do respeito às diferenças culturais, na construção de pontes entre as diversas comunidades linguísticas existentes e de contribuir para as novas habilidades cognitivas essenciais para atender às demandas da nova sociedade globalizada, interconectada e multifacetada por diversas culturas que interagem por meio das novas tecnologias digitais.

O Capítulo 4 aponta para a compreensão do novo cenário dos conceitos de Linguística de Corpus (doravante LC) e de corpus, a área de que elenca discussões teóricas por se tratar de uma nova maneira de analisar e compreender o funcionamento da língua, além de expor como a LC pode ser utilizada no contexto educacional, proporcionando uma base empírica para o ensino de línguas.

O Capítulo 5 trata dos conceitos de interculturalidade, apresentando subsídios teóricos para identificar as transformações sofridas pelo léxico na sociedade e na literatura. Neste capítulo, a interculturalidade é abordada com base em Deardorff, em que se apresentam os debates sobre interculturalidade e competência intercultural. Além das pesquisas dessa autora, as contribuições de Canclini foram destacadas por terem analisado as transformações recentes provocadas pelo processo de globalização e pelo novo cenário determinado pela hibridização das culturas, que rompem as fronteiras geográficas dos estados nacionais e promovem um grande intercâmbio cultural através das novas tecnologias da informação e comunicação.

O Capítulo 6 explora o papel da Inteligência Artificial (doravante IA), especificamente os Large Language Models (LLMs) como o ChatGPT, na análise literária. Apresentam-se os

conceitos e as capacidades dos LLMs, destacando suas aplicações na pesquisa linguística e educacional. Detalha-se a aplicação do modelo ChatGPT na análise dos contos literários, demonstrando como a IA pode auxiliar na identificação e análise do léxico e dos temas interculturais presentes nas obras.

CAPÍTULO 1

LITERATURA E CONTOS LITERÁRIOS

Neste capítulo, as reflexões iniciais incidem sobre a relevância da Literatura e dos contos literários para o ensino da Língua Portuguesa, recorrendo aos trabalhos de Antunes (2018) e Biderman (1998).

O conto é a designação da forma narrativa de menor extensão e se diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas por suas características estruturais próprias. Ao invés de representar o desenvolvimento ou o corte na vida das personagens, visando a abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, registrado literariamente como um episódio singular e representativo. Embora possuindo os mesmos componentes do romance, o conto elimina as análises minuciosas, as complicações no enredo, delimitando fortemente o tempo e o espaço. Soares (2007) referenda todas essas características, mas com mais detalhamento. Para essa autora, o conto literário é a forma narrativa, em prosa – escrita de forma concisa e breve –, que apresenta unidade dramática, com a ação concentrada em um único ponto de interesse. Os personagens são em número reduzido de personagens, e todos eles participam da ação, que é envolta em apenas um foco temático.

Por ser um dos gêneros textuais literários³ mais populares da Literatura, é importante usá-lo em sala de aula por ser baseado em situações cotidianas, em práticas sociais e em eventos da história humana, além de retratar experiências e acontecimentos que atribuem à literatura uma função social (Soares, 2007).

Ao desempenharem um papel fundamental no ensino de línguas, os contos literários são capazes de envolver os alunos de forma significativa, estimulando a compreensão e a produção de textos. Através da narrativa ficcional presente nos contos, os estudantes são motivados a explorar novas estruturas linguísticas e a ampliar seu repertório vocabular. Além disso, a variedade de assuntos abordados nos contos literários permite que os alunos

³ Segundo Soares (2007, p. 54), a importância de compreender os gêneros não apenas como formas fixas, mas como categorias podem ser revisitadas e reinterpretadas à luz de novas perspectivas e contextos. Além disso, a autora explora a relevância dos gêneros na prática pedagógica, argumentando que uma abordagem consciente dos gêneros literários pode enriquecer o ensino de Língua Portuguesa.

desenvolvam habilidades de leitura crítica e interpretação, contribuindo para uma aprendizagem mais profunda e significativa (Leite; Pereira; Barbosa, 2018).

Com o intento de aprofundar um pouco mais sobre os mecanismos envolvidos no processo de leitura, o livro *Ler e compreender: Os sentidos do texto*, de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, é uma obra essencial para os professores que desejam entender como se dá a construção de sentido na leitura e como isso pode ser trabalhado de forma eficaz em sala de aula. Sabe-se que a leitura envolve uma atividade cognitiva mais elaborada, mais complexa, na qual o leitor constrói sentidos a partir da interação com o texto. Trata-se, por conseguinte, de uma atividade dinâmica, criativa, envolvente e não apenas um processo passivo de decodificação.

A leitura envolve várias funções da cognição, pois estimula a imaginação e o surgimento de vários *insights*, de modo a impulsionar a própria capacidade de compreensão, por meio da qual o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, suas experiências e suas hipóteses para interpretar o que lê. Essa potencialidade intelectual possibilita entender o texto como uma unidade de sentido muito mais abrangente e integrada, superando a leitura apenas de palavras ou frases. O texto é visto como uma unidade discursiva, que faz sentido dentro de um contexto, proporcionando ao leitor uma visão muito mais ampla sobre a leitura.

O sentido do texto não está somente em suas palavras, mas nas relações que o leitor estabelece entre elas, considerando elementos como a organicidade, a coesão textual, a coerência, a intratextualidade, a intertextualidade, a clareza, a profundidade, a estética, o gênero textual e a situação comunicativa (quem escreve?, para quem?, com que intenção? etc.). Logo, a leitura envolve uma interessante relação dialógica entre leitor, texto e autor, uma vez que este deixa pistas linguísticas e discursivas no texto e, ao mesmo tempo, insere traços sobre a cultura subjacente às construções linguísticas utilizadas. No entanto, é o leitor que, com base em suas experiências e intenções, interpreta e dimensiona o sentido da própria leitura. Cabe ao professor ensinar o aluno a ler estrategicamente; ou seja, a planejar, a monitorar e a avaliar a leitura. Esse exercício de planejamento envolve a preparação prévia para a leitura de um livro, que pressupõe levantar hipóteses, fazer inferências, identificar relações lógicas e discursivas, reconhecer diferentes gêneros e suas finalidades, e, ainda, orientar sobre a habilidade de desenvolver a leitura crítica. Ou seja, ler não é apenas entender o conteúdo literal, mas também compreender mensagens implícitas, intenções, ideologias e posições discursivas que permite o aluno desenvolver sua visão crítica diante do texto, da realidade social e de compreender a situação

numa perspectiva muito mais bem elaborada.

Por sua vez, a presença de componentes culturais e sociais nos textos literários possibilita aos alunos refletir sobre diferentes contextos linguísticos, ampliando várias formas de *insights* e oportunizando novas compreensões sobre a própria língua. Assim, os contos literários não apenas auxiliam no desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também promovem um melhor discernimento de contextos culturais, favorecendo espaços para novas reflexões e práticas de diálogos interculturais.

Através da leitura e da interpretação de diferentes contos de diversas origens geográficas e culturais, é possível ampliar a visão sobre as nuances da linguagem e as influências socioculturais na comunicação verbal. Dessa forma, pode-se realizar uma abordagem mais abrangente da linguagem, considerando não apenas os aspectos estruturais, mas também os contextos históricos e culturais em que a trama ficcional se desenvolve. O Quadro 1 apresenta as vantagens que se pode auferir ao ler contos que fazem parte da literatura brasileira, tanto no que se refere ao desenvolvimento pessoal quanto à compreensão cultural e social.

Quadro 1: Principais benefícios da leitura de contos literários brasileiros

Benefícios	Descrição
Desenvolvimento do vocabulário	A leitura de contos literários expande o vocabulário e introduz novas palavras e expressões.
Compreensão cultural	Os contos brasileiros refletem a diversidade cultural do país, permitindo uma compreensão mais profunda das diferentes regiões e tradições.
Estimulação da imaginação	A narrativa breve dos contos estimula a imaginação e a criatividade, promovendo o pensamento crítico.
Reflexão sobre a realidade social	Muitos contos abordam temas sociais, políticos e econômicos, incentivando a reflexão sobre a realidade brasileira.
Melhoria da empatia	Ler sobre as experiências e emoções de personagens diferentes promove a empatia e a compreensão das emoções humanas.
Fortalecimento da identidade nacional	A leitura de contos brasileiros ajuda a fortalecer a identidade cultural e o sentimento de pertencimento ao país.

Benefícios	Descrição
Aprimoramento da escrita	A exposição a estilos literários variados melhora a habilidade de escrita e a capacidade de se expressar de forma clara e criativa.
Facilidade de leitura	Os contos são histórias curtas, o que os torna mais acessíveis para quem tem pouco tempo ou está começando a ler literatura.
Apreciação da literatura nacional	A leitura de contos promove o interesse e a valorização da literatura brasileira, incentivando a leitura de outros gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora desta pesquisa (2024).

Segundo Rodrigues (2024), diversas atividades podem ser adotadas na leitura de contos literários, tais como: leitura individual; discussões sobre os temas abordados nas narrativas e relato de experiência individual vivenciada pelos alunos. Os benefícios proporcionados por tais atividades podem ser os seguintes: o desenvolvimento da compreensão oral; o aumento do repertório vocabular; a assimilação de padrões gramaticais; a produção escrita inspirada nos contos.

Essas estratégias podem enriquecer o processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes explorem diferentes aspectos da língua-alvo, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades comunicativas e interpretativas. Convém destacar que os estilos narrativos diferenciados, com várias estruturas linguísticas, ajudam a despertar o interesse dos estudantes.

Apesar dos inúmeros benefícios⁴ associados ao uso de contos literários no ensino de línguas, alguns desafios podem surgir durante esse processo, desde a escolha das obras por parte dos professores como a obra adequada ao nível cultural dos alunos. É importante que a seleção esteja de acordo com o nível de proficiência dos alunos, que a adaptação das atividades integre diferentes contextos educacionais e que se faça a avaliação do aprendizado. A superação desses desafios requer um planejamento cuidadoso e uma flexibilidade metodológica por parte dos educadores, em razão do desinteresse dos alunos pela leitura de contos de autores brasileiros, como dados apontados por Borges (2023). Assim, em termos de perspectivas futuras para a pesquisa sobre contos na Linguística Aplicada, é imprescindível desenvolver novas abordagens

⁴ Antunes (2018) sugere que o uso de contos literários em sala de aula pode incentivar os alunos a refletir sobre a linguagem de maneira crítica, estimulando a discussão e a análise. Ao abordar temas universais presentes na literatura, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico, onde a língua é explorada não apenas como um sistema gramatical, mas como um meio de expressão e comunicação.

metodológicas para que se possa estimular mais estudantes para as práticas de leitura. Ademais, novas pesquisas seriam importantes para explorar mais profundamente o potencial pedagógico do gênero “conto”.

De acordo com Pinheiro (2020), temas como o uso de tecnologias digitais na mediação da leitura de contos literários, investigações sobre o impacto das adaptações audiovisuais dessas narrativas no processo de aprendizagem e colaborações interdisciplinares com áreas como a Psicologia Cognitiva podem enriquecer ainda mais o campo acadêmico da Linguística Aplicada (LA). Essas perspectivas sugerem um horizonte promissor para futuras pesquisas nesse campo específico da educação linguística. É o que será discutido no próximo tópico.

1.1. A importância da literatura e dos contos literários no estudo linguístico

A relação entre a literatura e a LA é fundamental para o estudo da linguagem, uma vez que a literatura proporciona um vasto campo para a análise linguística. Os contos literários têm a prerrogativa de apresentar estilos narrativos variados, um vocabulário diversificado e estruturas gramaticais complexas que podem enriquecer as investigações linguísticas. Ademais, oportunizam excelentes espaços de aprendizagem; favorecem condições para desenvolvimento de novas habilidades (expansão do vocabulário, melhor conhecimento da língua e identificação psicológica com certos personagens da trama ficcional); ampliam a capacidade lexical, o conhecimento da cultura e da realidade apresentada pela narrativa; e podem se revestir de alternativas pedagógicas para o desenvolvimento de inúmeras competências pessoais e tornar-se um fator impulsionador para despertar o prazer pela leitura.⁵

É interessante o fato de que, ao realizar a leitura de uma obra literária, o leitor passe a processar várias funções mentais decorrentes do próprio fenômeno da leitura, tais como a imaginação, a capacidade de “entrar no enredo e vivenciar certos dramas explorados pela obra”, o fortalecimento da memória, a descoberta de interessantes variações lexicais, o treinamento da concentração e a difícil habilidade de renunciar aos estímulos do ambiente para permanecer com

⁵ Os educadores reconhecem a leitura dos contos possível aprimora a capacidade de compreensão de variados textos, melhora a capacidade de inferir, deduzir, estabelecer relações, de interpretar significados implícitos e de identificar recursos estilísticos. Existe um consenso de que a leitura de contos literários produz várias aptidões cognitivas e fortalece condições para o desenvolvimento de competências essenciais no campo da LA.

os olhos fixos em cada página do livro. E, em uma época marcada pela influência do celular na vida do ser humano, conseguir desligar-se das redes sociais para ficar fixado no enredo de uma obra literária é uma habilidade desafiadora.

Outro fator interessante está relacionado com importante papel na formação de identidade cultural e social através da linguagem. Ao explorar narrativas ficcionais que refletem aspectos históricos, sociais e culturais específicos, os leitores podem se identificar com personagens e situações que espelham suas próprias experiências ou realidades. E, nesse contato, a cultura, o léxico e a identidade dos personagens vão contribuindo para uma melhor compreensão acerca da cultura e da formação identitária de um país.

Segundo Antunes (2012, p. 150),

a literatura é um campo fértil para a investigação linguística, pois os contos literários oferecem exemplos autênticos de uso da língua em contextos variados. Esses textos permitem que os estudiosos analisem como diferentes estilos e registros linguísticos são utilizados para transmitir emoções, ideias e culturas. A literatura não apenas enriquece o léxico dos alunos, mas também proporciona um contexto rico para a exploração de estruturas gramaticais e pragmáticas, permitindo uma compreensão mais ampla e profunda da língua.

Para Biderman (1998), os textos literários são particularmente eficazes em ilustrar como a linguagem pode ser utilizada de maneira inovadora. Através da exploração de metáforas e outras figuras de linguagem, os pesquisadores podem investigar como os autores constroem significados e como os leitores interpretam essas construções. Essa relação entre autor e leitor é fundamental para a compreensão da semântica e da pragmática da língua.

Ainda de acordo com Biderman (1998, p. 92), os estudos na área da Lexicologia reconhecem que o léxico exerce uma função essencial para a produção de sentidos e significados uma vez que traduzem aspectos intrínsecos ligados com a cultura de um povo. As palavras refletem não somente a cultura, mas trazem elementos significativos da organização social e linguística de uma comunidade. E, com a interconexão entre léxico, língua e cultura, as características específicas de uma língua revelam as concepções de mundo e por isso, também são reflexos da identidade cultural da sociedade onde elas se manifestam. Língua e cultura, portanto, são indissociáveis, coexistentes e interdependentes. Ainda segundo Biderman (1998, p. 92),

[...] a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se através dos signos linguísticos ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. É esse processo de nomeação que gerou e gera o léxico das línguas naturais. Por outro lado, podemos afirmar que, ao nomear, o indivíduo se apropria do real como simbolicamente sugere o relato da criação do mundo na Bíblia judaico-cristã, anteriormente referido, em que Deus incumbiu ao primeiro homem dar nome a toda a criação e dominá-la. A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras.

Outro aspecto importante da literatura no estudo linguístico é sua capacidade de desafiar convenções e explorar novas formas de expressão. Por meio da experimentação com a linguagem, os autores literários muitas vezes rompem com as normas linguísticas tradicionais e criam um campo rico para as investigações mais variadas, permitindo uma reflexão sobre as possibilidades da linguagem e ampliando os horizontes do que pode ser considerada linguagem válida e significativa. Além disso, a análise de contos literários pode contribuir para a compreensão de fenômenos sociolinguísticos, como a diglossia e a variação regional, a variação social, entre outros aspectos da linguagem. Esse tipo de atividade pode enriquecer muito o trabalho em sala de aula, principalmente se for feito com um olhar crítico e sensível.

Os contos muitas vezes trazem personagens que falam de modos distintos, com marcas de regionalismos, fala popular ou mesmo variações de prestígio social. Isso permite ao estudante observar como a linguagem se adapta a diferentes contextos e grupos, contribuindo para a compreensão da diglossia: A coexistência de uma "língua alta" (mais formal) e uma "língua baixa" (informal, regional, etc.) pode ser percebida em muitos contos, especialmente os que exploram ambientes rurais ou urbanos e diferentes classes sociais.

É interessante reconhecer que a análise literária de um conto pode provocar debates sobre preconceito linguístico, estereótipos regionais e a valorização da diversidade linguística. A BNCC prevê o desenvolvimento da competência 5 da área de Linguagens, que trata da valorização da diversidade linguística e do uso da língua em contextos diversos: “(EF69LP05) Analisar a variação linguística e os usos da linguagem em diferentes contextos de comunicação, reconhecendo e respeitando as diferenças”.

Além disso, o trabalho com literatura está previsto como uma forma de desenvolver a competência leitora, o pensamento crítico e a consciência sociocultural dos alunos. Para isso, é

essencial que o professor tenha atenção com a questão dos estereótipos e contextualize historicamente o conto explicando os usos linguísticos dentro da situação comunicativa, além de promover o respeito às variedades linguísticas, evitando reforçar visões preconceituosas sobre modos de falar ou escrever.

Diante desse cenário, as perspectivas futuras de pesquisa na área de estudos sobre contos literários na LA apontam para a necessidade de avanços teóricos e metodológicos, bem como de novas abordagens analíticas que integrem teorias linguísticas contemporâneas com métodos inovadores de análise textual. Nesse aspecto, a língua e cultura sempre estão interligadas em uma relação de permanente reciprocidade. Uma não existe sem a outra. Cada povo possui a sua língua e sua cultura e também sua identidade. Assim, cada agrupamento, cada povoado, vai construindo, por meio da língua e da complexidade das relações humanas, a sua própria identidade social, cultural e antropológica que lhe é específica.

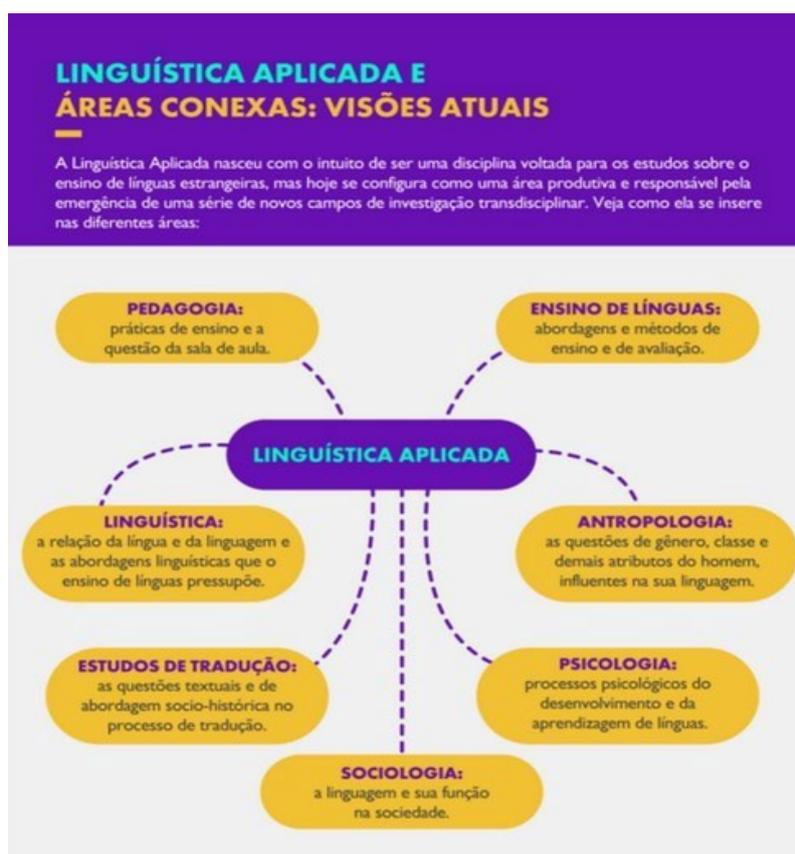
A cultura é como uma luneta: é uma lente através da qual o homem lê o mundo, ou seja, é a forma como ele interpreta a realidade e atribui sentido às experiências e visão de mundo. O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão a considerar o seu modo de vida como o mais correto e mais natural. E, por extensão, ao construir tal processo de identidade, esta somente pode ter existência a partir da diferenciação com outros agrupamentos humanos. Logo, o conceito de identidade também possui plena relação com o conceito de diferença. E mais ainda: seres humanos de culturas diferentes usam lentes diversas e possuem visões, crenças, posicionamentos e concepções diferenciadas sobre as coisas e sobre o mundo.

CAPÍTULO 2

CONCEITOS DE LINGUÍSTICA APLICADA E DE LEXICOLOGIA

Esta seção apresenta conceituações sobre Linguística Aplicada e Lexicologia. A primeira está relacionada com um campo da linguística voltado para resolver problemas reais relacionados à linguagem, especialmente no contexto do ensino, aprendizagem e uso da língua e a segunda, é o ramo da linguística que estuda o léxico (ou vocabulário) de uma língua, ou seja, o conjunto das palavras e suas relações de significado, estrutura, origem e uso.

Figura 1: A interdisciplinaridade da LA



Fonte: <https://images.ap.goo.gl/gSt91dLmAcnUfJSZ8>.

A Linguística Aplicada é um campo multidisciplinar que integra a linguística teórica e a prática em contextos reais, educacionais, sociais, culturais, políticos e tecnológicos refletindo sobre a relação entre língua e sociedade. Em vez de apenas descrever a língua como um sistema, como faz a linguística teórica, a LA foca na resolução de problemas relacionados à linguagem na vida cotidiana. A LA desempenha um papel essencial na resolução de problemas práticos relacionados à linguagem, como o ensino de línguas estrangeiras e a comunicação intercultural. Aplicando teorias linguísticas em contextos reais, os profissionais da área desenvolvem estratégias eficazes para facilitar a aprendizagem de idiomas e promover a compreensão entre diferentes culturas. Assim, ao estabelecer uma ligação entre a teoria linguística e a prática educacional, a LA favorece condições para a melhoria das relações humanas em diversos contextos sociais, além de otimizar a comunicação. No campo da Linguística Aplicada, diversas abordagens teóricas são utilizadas para analisar e compreender os fenômenos linguísticos em situações concretas. A sociolinguística, a psicolinguística e a análise do discurso são algumas das principais correntes teóricas que se complementam no estudo da LA.

Essa abordagem permite compreender como as teorias linguísticas podem ser aplicadas para resolver problemas práticos relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas. Antunes (2012), em “O território das palavras”, destaca a importância do léxico no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que sua compreensão é essencial para a formação de competências linguísticas nos estudantes. Assim, a LA é um estudo transdisciplinar, indisciplinar e intercultural que investiga e busca soluções para problemas apresentados na realidade do ensino de línguas. Esse caráter interdisciplinar pode ser visualizado na Figura 1.

A relevância da LA pode ser percebida, ainda de acordo com a Figura 1, pelo envolvimento com a Pedagogia, a Linguística, a Tradução, a Sociologia, a Antropologia e a Psicologia. Em razão dessa abrangência, é muito utilizada em estudos acadêmicos que envolvem o ensino de línguas e suas literaturas, como é o caso desta dissertação.

As metodologias de pesquisa na Linguística Aplicada são variadas, incluindo estudos de caso, observação participante e análise de corpus linguísticos. Essas metodologias permitem aos pesquisadores coletar dados relevantes sobre o uso da linguagem em contextos específicos, possibilitando uma compreensão mais profunda dos fenômenos linguísticos. A combinação dessas metodologias contribui para o desenvolvimento de conhecimentos sólidos sobre

questões práticas relacionadas à linguagem.

Evidentemente, a complexidade dos problemas relacionados à linguagem exige dos profissionais uma constante atualização teórica e metodológica, além de uma postura crítica diante das questões éticas envolvidas na pesquisa aplicada. Também é válido ressaltar que as perspectivas futuras da LA são influenciadas pelos avanços tecnológicos que impactam a comunicação humana, novas formas de interconectividade entre grupos e pessoas, proporcionadas pelas tecnologias da informação, de comunicação e de inovações no ensino-aprendizagem de línguas por meio de multimídias que estão produzindo novas abordagens no ensino de línguas estrangeiras.

Assim, a LA tem contribuído para o desenvolvimento de políticas públicas que consigam responder aos desafios da moderna sociedade multifacetada e interconectada por diversas culturas e promover avanços relacionados com a diversidade linguística. Essas contribuições têm favorecido o combate ao preconceito linguístico e despertado nova consciência sobre respeito para com a diversidade cultural e a inclusão social. As pesquisas empíricas e análises críticas têm sido fundamentais para reconhecer a importância da riqueza linguística e cultural de grupos sociais minoritários que se encontram em uma relação de subalternidade aos grupos sociais hegemônicos.

A LA é um campo de pesquisa em crescimento mundo afora, pela sua capacidade de interagir com outras áreas do conhecimento e de responder a demandas sociais e educacionais. Diversos autores têm contribuído para o entendimento desse campo, enfatizando sua relevância na formação de professores e na prática pedagógica. A partir das contribuições de Antunes (2012), Biderman (1998), e Sardinha (2004), é possível traçar um panorama sobre o que representa enquanto campo de pesquisa.

Antunes (2012) destaca que a LA no Brasil tem buscado atender às necessidades específicas do ensino de línguas. Para ele, a LA deve não apenas estudar a língua, mas também considerar a prática pedagógica, permitindo uma formação mais integrada e significativa para os alunos. Biderman (1998) argumenta que a LA deve se basear em investigações empíricas e em análises de dados reais, ressaltando que a pesquisa deve ser orientada para a prática, contribuindo assim para a formação de professores mais preparados para os desafios do cotidiano escolar. Por sua vez, Sardinha (2004) traz uma contribuição significativa ao introduzir a Linguística de Corpus (LC) como uma ferramenta de pesquisa em LA, que permite o acesso a grandes volumes de dados linguísticos, o que enriquece a análise e a compreensão do uso da

língua em contextos reais. Essa abordagem tem sido amplamente utilizada no exterior, onde a LC se tornou um campo consolidado de pesquisa. A aplicação dessa metodologia no Brasil é um passo importante para a modernização das práticas de pesquisa em LA.

Em síntese, a LA, ao considerar o léxico como um elemento central do ensino de línguas, propõe uma nova visão sobre a prática pedagógica. As contribuições de autores como Antunes, Biderman e Sardinha são fundamentais para o desenvolvimento de uma abordagem educacional que valoriza a linguagem em seu contexto social e cultural. Dessa forma, os educadores são encorajados a explorar as palavras e suas significações, promovendo um ensino mais eficaz e alinhado às realidades contemporâneas. Por fim, o estudo do léxico em LA não apenas enriquece a formação de professores, mas também contribui para a formação de alunos que compreendem a língua como um instrumento de expressão e comunicação. A aplicação das teorias linguísticas na prática educacional é, portanto, uma necessidade urgente, visando à construção de um conhecimento linguístico que dialoga com o mundo em constante transformação.

2.1. Relação entre Literatura e LA

A relação entre literatura e LA é um campo rico e multifacetado que tem atraído a atenção de pesquisadores e educadores. A literatura não é apenas um objeto de estudo, mas também uma ferramenta valiosa para o ensino e a compreensão da linguagem. Antunes (2012) argumenta que a literatura oferece uma riqueza de exemplos autênticos do uso da língua em contextos variados. Ao explorar obras literárias, os educadores podem fornecer aos alunos dados linguísticos reais, permitindo que eles analisem e discutam o uso da língua em situações contextuais. Essa abordagem não apenas enriquece o vocabulário e a gramática, mas também promove uma compreensão mais profunda da linguagem como um meio de comunicação e expressão cultural (ANTUNES, 2012). Além disso, a literatura permite que os alunos se familiarizem com diferentes estilos e registros linguísticos. Para Biderman (1998), a leitura de obras literárias expõe os estudantes a uma variedade de formas de expressão, desde o coloquial até o formal, e os ajuda a desenvolver habilidades de leitura crítica. Essa variedade é essencial para a formação de um repertório linguístico amplo, que capacita os alunos a se comunicarem de maneira mais eficaz em diferentes contextos sociais.

Outro aspecto importante da relação entre literatura e LA é a possibilidade de abordar questões de identidade e cultura. Sardinha (2004) observa que a literatura reflete as práticas linguísticas de diversas comunidades e grupos sociais. Ao integrar obras literárias em sala de aula, os educadores podem estimular discussões sobre diversidade cultural, preconceito linguístico e variação social, proporcionando um espaço para que os alunos explorem suas próprias identidades linguísticas e culturais.

A literatura também pode ser um recurso poderoso para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Antunes (2018) sugere que o uso de textos literários pode encorajar os alunos a questionar e analisar a linguagem de maneira crítica, desenvolvendo sua capacidade de pensar sobre o funcionamento da linguagem em diferentes contextos. Essa prática é fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender as implicações sociais e culturais de suas escolhas linguísticas.

Além disso, a literatura oferece uma oportunidade para o desenvolvimento da empatia e da compreensão emocional. Os contos e narrativas literárias permitem que os alunos se conectem com experiências e sentimentos diversos, ampliando sua compreensão do mundo e das relações humanas. Biderman (1998) argumenta que essa conexão emocional com a literatura pode fortalecer a motivação dos alunos para aprender a língua, uma vez que eles veem a linguagem como uma ferramenta para explorar e expressar experiências humanas.

A relação entre literatura e LA também se estende à formação de professores. A familiarização com a literatura pode capacitar os educadores a integrar abordagens literárias em suas práticas pedagógicas, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos. Sardinha (2004) destaca que a formação contínua dos professores deve incluir a análise e a utilização de textos literários, uma vez que isso pode melhorar suas habilidades de ensino e sua compreensão das dinâmicas linguísticas em sala de aula.

A BNCC trata do estudo do léxico de forma transversal, especialmente dentro da área de Linguagens, no componente de Língua Portuguesa, com foco no desenvolvimento da competência linguística e semântica dos estudantes. É o que se verá a seguir.

2.2. Léxico e BNCC

A BNCC trata do estudo do léxico de forma transversal, especialmente dentro da área

de Linguagens, no componente de Língua Portuguesa, com foco no desenvolvimento da competência linguística e semântica dos estudantes. A importância do léxico para a BNCC é fundamental, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da formação integral do aluno, pois ele está diretamente relacionado à compreensão, produção e interpretação de textos orais e escritos.

O estudo do léxico contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa visto que ele é essencial para que os estudantes se comuniquem de forma clara, eficaz e adequada aos diferentes contextos de uso da língua. O domínio do léxico possibilita a construção de textos com maior variação lexical, melhor coesão textual, organicidade, objetividade e nível de profundidade intelectual. Quanto maior o domínio lexical, mais elaborado é a produção textual. A BNCC incentiva a produção de textos nos mais diversos gêneros e mídias, e isso exige o uso adequado e variado do vocabulário. Na comunicação oral, o domínio do léxico reflete o nível intelectual do falante. E um vocabulário rico permite que o aluno entenda melhor o mundo, expresse suas ideias com mais precisão e participe mais ativamente dos debates sociais. O léxico ajuda a formar sujeitos críticos e conscientes, como propõe a BNCC.

Por fim, A BNCC também reconhece e valoriza a diversidade da língua portuguesa, incluindo variações regionais, sociais e culturais. O ensino do léxico permite que o aluno compreenda e respeite essas variações. Tal habilidade contribui para o desenvolvimento da competência intercultural e comunicativa, pois em um mundo globalizado, multifacetado e interconectado, tais habilidades contribuem para o respeito com a diversidade linguística e cultural. Efetivamente, o léxico ajuda a formar sujeitos críticos e conscientes. De fato, um vocabulário rico permite que o aluno entenda melhor o mundo, expresse suas ideias com mais precisão e participe mais ativamente dos debates sociais.

Embora nem sempre apareça diretamente, o termo “léxico” está relacionado a várias habilidades e objetivos da BNCC, principalmente nos seguintes aspectos: variação e escolha lexical – relacionada com a habilidade que permite reconhecer e utilizar diferentes escolhas lexicais conforme o contexto de comunicação –, compreensão do significado as palavras, análise sobre o efeito de sentidos das escolhas lexicais nos textos. A BNCC propõe que os alunos compreendam como as palavras são formadas e ampliem seu repertório linguístico.

O Quadro 2 apresenta trechos da BNCC que tratam do léxico (mesmo com outras palavras, como vocabulário, palavras, expressões etc.) em cada etapa da Educação Básica

dentro do componente curricular de Língua Portuguesa:

Quadro 2: Léxico na BNCC por Etapa da Educação Básica

Etapa	Trecho da BNCC / Habilidade	O que diz sobre o léxico
Educação Infantil	<i>"Ampliar progressivamente o repertório de palavras e expressões nas interações sociais."</i>	Incentiva o desenvolvimento do vocabulário por meio da oralidade e escuta.
Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º)	EF15LP03 – <i>"Identificar o significado de palavras e expressões desconhecidas em textos com o auxílio de estratégias, como o uso do contexto e do dicionário."</i>	Ensina a inferir significados e ampliar o vocabulário de forma autônoma.
	EF02LP04 – <i>"Ampliar o repertório de palavras para nomear e descrever ações, objetos, características etc."</i>	Promove o uso de diferentes palavras para expressar ideias com precisão.
Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º)	EF69LP24 – <i>"Analisar os efeitos de sentido provocados por escolhas lexicais em textos verbais e multissemióticos."</i>	Desenvolve a consciência crítica sobre as escolhas de palavras e seus efeitos.
	EF67LP18 – <i>"Usar recursos coesivos e expressões que ampliem o sentido na produção textual."</i>	Estimula a ampliação lexical para coesão e clareza nos textos escritos.
Ensino Médio	<i>"Ampliar o repertório lexical por meio da leitura de textos diversos, reconhecendo o papel das escolhas linguísticas na construção de sentidos."</i>	Valoriza o **repertório lexical como ferramenta de interpretação e argumentação.
	<i>"Compreender a relação entre léxico, estilo e efeito de sentido em diferentes gêneros."</i>	Foca no estudo da adequação lexical ao gênero textual e à intencionalidade.

Fonte: Elaboração feita pela autora desta dissertação

O estudo do léxico⁶ na escola é absolutamente relevante para o desenvolvimento da inteligência, da comunicação oral, escrita e na convivência humana. Pode-se considerar por léxico todo o acervo de palavras que uma língua dispõe a ser usado pelos falantes da mesma, de modo que atenda às suas necessidades comunicativas. Diante disso, é patente a imprescindibilidade da gramática e, principalmente, a do léxico para a existência da língua. No dizer de Antunes (2012, p. 27): “Se é verdade que não existe uma língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua”.

Para Antunes (2018, p. 247-258), o léxico é essencial para a compreensão da língua e da cultura:

[pois] constitui as “matrizes cognitivas” com as quais lidamos as operações de criar e expressar os sentidos, em todas as nossas ações de linguagem. Não existe língua sem léxico, ou seja, sem esse conjunto de “matrizes cognitivas”, pois as línguas, como tem sido largamente demonstrado, são sistemas destinados à criação e à expressão dos sentidos que, nós humanos, atribuímos às coisas, ao mundo e à nós mesmos. Todas as linguagens – incluindo, as línguas – existem em função da significação, da criação e expressão de um mudo “representado”, que nós criamos, simbolicamente, a partir do real, mas além dele. É evidente, então, a fundamental relevância do léxico em qualquer língua do mundo, independentemente de seu status no universo das medidas de prestígio e consideração social.

O léxico é aqui considerado como um conjunto de palavras e expressões de uma língua que influencia a cultura e a identidade dos falantes. Esta dissertação se propõe ainda a discutir o emprego do léxico no ensino, mostrando como a compreensão do vocabulário pode enriquecer o aprendizado linguístico. Assim, a conexão existente entre língua e cultura se processa por meio do léxico, pois compete a ele a propriedade de designar, através dos nomes, os referentes constituintes do sistema extralinguístico. Esta exposição se apoia em Coelho e Mesquita (2013), Eagleton (2005), Barbosa, Salomão, Guerreiro e Stuart Hall (2016).

Em seu artigo “Dimensões da palavra”, Biderman (1998) analisa diferentes aspectos do léxico e sua relevância para a compreensão da língua, e argumenta que as palavras carregam significados que vão além de suas definições simples e que compreender essas dimensões é

⁶ Em “O léxico como componente fundamental da língua: implicações pedagógicas”, Antunes (2018), propõe que os educadores desenvolvam estratégias que possibilitem uma abordagem mais rica e diversificada do léxico, incentivando os alunos a explorarem as nuances das palavras e suas relações semânticas. Essa perspectiva amplia a visão do ensino da língua, tornando-a mais dinâmica e interativa, ao promover a reflexão crítica sobre o uso das palavras no cotidiano.

essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação. Essa análise destaca a necessidade de um ensino que não apenas informe, mas também forme leitores críticos e aptos a interagir com a língua de maneira consciente.

Segundo Biderman (2001), o léxico de uma língua natural se constitui em uma maneira de registrar o conhecimento do universo. Esse pensamento é complementado, ao descrever os processos de nomeação e categorização dos seres, objetos etc. Essa estratégia foi desenvolvida pelo homem para materializar a sua experiência através da cognição, ou da compreensão da realidade que o cerca. Ainda de acordo com a autora, “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, [que é] cristalizada em signos linguísticos: as palavras” (Biderman, 1998, p. 92).

O léxico de uma língua natural, segundo Biderman (2001), se constitui em um patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística, sendo concebido como uma espécie de tesouro cultural abstrato, transmitido à geração seguinte. Para Antunes (2018), o léxico é visto como uma "memória", que, segundo a autora, é dinâmica e se reformula conforme o desenvolvimento da sociedade e da cultura. Assim, o léxico – um sistema aberto, inacabado, em expansão (pela criação de novas palavras, por palavras advindas de outras línguas, pela ressignificação de palavras já existentes, entre outros)– é concebido como uma fonte de informações, permitindo a compreensão da cultura e do meio social. Segundo Biderman (2001, p. 179),

[...] o Léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai. As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos ou novas significações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico.⁷

⁷ Essas transformações sofridas pelo léxico podem ser observadas nos escritos literários e servem de pauta para discussões a respeito de a linguagem literária ser considerada antiquada nos dias atuais. No entanto, o processo de transformação e expansão do léxico é resultado cultural da evolução do ser humano dentro do seu meio social, o que valoriza ainda mais a importância de compreender e reconhecer tais termos, mesmo tendo caído em desuso.

⁷ Segundo Silva (2006, p. 16-17), “o vocabulário é um subconjunto do léxico de uma língua. Ele é composto por todas as unidades semânticas, graficamente simples e compostas, e locuções indecomponíveis que se atualizam no discurso, chamadas de vocábulos ou palavras”.

Simões e Assis (2014) consideram que o termo “léxico” pode caracterizar duas situações: o léxico de uma estabelecida língua (aberto e infinito) e o léxico do indivíduo falante (mais conhecido como vocabulário⁷ individual, repertório de palavras adquiridas em meio às interações sociais desse sujeito).

O léxico da língua é realizado pela família. Assim, a família que valoriza a educação e facilita a interação verbal oportuniza um ambiente cultural mais significativo e favorece o desenvolvimento cognitivo da criança. No entanto, as oportunidades não são distribuídas igualmente na sociedade, o que contribui para a reprodução das desigualdades sociais. Evidentemente, as situações mais favoráveis fazem com que haja um maior domínio do vocabulário e das habilidades de comunicação.

O vocabulário individual de um falante ocorre de maneira heterogênea com cada sujeito, pois a construção se dará a partir das influências que sofrerá ao longo da vida. Assim, o vocabulário se caracteriza como um recorte do léxico. Logo no léxico de dada língua existem vários desses recortes, como o vocabulário ativo, o passivo, o fundamental, o comum, o individual, o específico e o básico etc.

Entre as ciências do léxico, destaca-se a Lexicologia, uma disciplina da Linguística que se dedica ao estudo do léxico de uma língua, isto é, ao conjunto das palavras e expressões que compõem o vocabulário de um idioma (Antunes, 2002).

Diferente da Lexicografia, que se concentra na compilação e na organização das palavras em dicionários, a Lexicologia busca compreender a natureza, a estrutura e as funções das unidades lexicais, bem como suas relações semânticas, morfológicas e etimológicas (Barbosa, 2009). A Terminologia consiste em um conjunto de termos específicos de uma disciplina particular (Quadro 3).

Quadro 3: Diferenças entre Léxico, Lexicologia e Terminologia

Característica	Lexicologia	Lexicografia	Terminologia
Objetivo	Estudo teórico do léxico	Aplicação prática do conhecimento lexicológico	Estudo dos termos especializados

Característica	Lexicologia	Lexicografia	Terminologia
Foco	Princípios e padrões do léxico	Organização e apresentação do léxico	Precisão e clareza dos termos técnicos
Natureza	Teórica e descritiva	Aplicada e prática	Aplicada e interdisciplinar
Produtos	Modelos teóricos, pesquisas	Dicionários, vocabulários, glossários	Normas terminológicas, bancos de dados terminológicos

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação (2024).

Biderman (1998) define a Lexicologia como o estudo científico do vocabulário de uma língua, abrangendo tanto suas unidades individuais (palavras) quanto suas combinações e variações. Esse campo de estudo investiga como as palavras são formadas, como evoluem ao longo do tempo e como se organizam em campos semânticos. “A Lexicologia visa compreender as estruturas subjacentes que organizam o léxico, oferecendo *insights* sobre como os significados das palavras são criados e percebidos pelos falantes de uma língua” (Biderman, 1998, p. 45).

Além disso, a Lexicologia é intrinsecamente relacionada à semântica, pois examina não apenas a forma das palavras, mas também seus significados e as relações entre eles. Segundo Barbosa (2009, p. 32), “a Lexicologia está próxima da sociologia, pois o estudo desses dois domínios incide sobre fatos sociais. O que os distingue é o fato de que a Lexicologia parte do estudo do vocabulário para explicar uma sociedade”.

Os conceitos de léxico e Lexicologia, embora inter-relacionados, referem-se a diferentes aspectos do estudo da linguagem. Segundo Antunes (2012), o léxico é entendido como um dos componentes essenciais da língua, que não apenas reflete o vocabulário de uma comunidade, mas também suas práticas culturais e sociais. Cada palavra carrega consigo significados, conotações e usos que são moldados pelo contexto em que são empregados, revelando assim a complexidade da linguagem humana.

Seu emprego eficaz no contexto educacional não apenas facilita a aprendizagem de novos vocabulários, mas também promove a compreensão profunda da cultura e da identidade

de uma comunidade linguística. Ao integrar a análise linguística e cultural e as metodologias inovadoras (como a análise de gêneros textuais e o uso de corpora), os educadores podem proporcionar uma aprendizagem lexical que seja, ao mesmo tempo, rica e contextualizada.

É oportuno comentar que léxico é o alicerce da comunicação verbal. Sem um vocabulário robusto, os alunos enfrentam dificuldades significativas para expressar suas ideias e compreender as mensagens dos outros. Segundo Antunes (2002, p. 65), “o estudo dos textos literários em suas especificidades genéricas favorece a sistematização e a ampliação da competência comunicativa dos usuários da língua”, o que requer um enfoque no léxico, especialmente por intermédio da análise de textos literários.

O aprendizado lexical vai além da simples memorização de palavras isoladas, pois envolve a compreensão de como essas palavras são usadas em contextos específicos, suas conotações culturais e sociais, e suas relações com outras palavras.

Segundo Biderman (1998, p. 110),

[...] a frequência das palavras e sua distribuição nos textos refletem aspectos importantes do uso linguístico e das normas culturais de uma sociedade. Portanto, ao estudar o léxico os alunos não apenas aprendem novas palavras. Eles adquirem um entendimento mais profundo da cultura e das práticas sociais da comunidade linguística.

O ensino do léxico pode ser aprimorado por meio de metodologias que integrem a análise linguística e cultural; nesse sentido, uma dessas metodologias é a análise de gêneros textuais, como os contos literários, que permite explorar o uso do léxico em contextos autênticos e significativos. Kramersch (2014) enfatiza a importância de compreender as práticas culturais e os valores subjacentes nas narrativas literárias, argumentando que “os textos literários oferecem *insights* sobre as práticas culturais e os valores de uma comunidade, funcionando como pontes entre culturas diferentes” (Kramersch, 2014, p. 87).

O estudo do léxico no ensino de línguas também desempenha um papel crucial na promoção da compreensão intercultural. A globalização tem intensificado a necessidade de diálogos interculturais, e a competência lexical é essencial para navegar essas interações de maneira eficaz. Assim, ao aprender o léxico de uma língua, os alunos não estão apenas adquirindo novas palavras, mas também se familiarizando com as referências culturais que essas palavras carregam.

No estudo do léxico, é essencial considerar a dimensão cultural das palavras. Kramersch

(2014) argumenta que “as palavras carregam em si não apenas significados literais, mas também conotações culturais que são essenciais para a compreensão completa de uma língua” (Kramersch, 2014, p. 25). Isso significa que o léxico não é apenas um componente linguístico, mas também um reflexo das práticas e valores culturais de uma sociedade sendo que a importância do léxico na comunicação e na educação é amplamente reconhecida. Antunes (2002) aponta que o estudo do léxico deve ser integrado ao ensino de línguas para promover uma compreensão mais profunda e holística da língua e da cultura.

A inclusão da textualidade, com a imensa complexidade linguístico-social em que ela se manifesta, significou também a sujeição de algumas correntes da Linguística à heterogeneidade e à fluidez que caracterizam todos os tipos de atuação humana (Antunes, 2002, p. 66).

Biderman (1998, p. 73) também contribui para essa discussão ao afirmar que o léxico é “o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana”. Essa perspectiva enfatiza a função do léxico como um reservatório de conhecimento cultural e histórico que é continuamente acessado e modificado pelos falantes da língua. Em resumo, o léxico é mais do que uma lista de palavras; é um sistema complexo que reflete e influencia as interações sociais e culturais.

Seu estudo é essencial para a compreensão completa de qualquer língua e deve ser integrado de maneira abrangente ao ensino de línguas para promover uma maior competência comunicativa e cultural. Antunes (2002, p. 71) conclui: “a língua, ao ser compreendida em sua totalidade e em suas relações com o contexto social, torna-se um instrumento poderoso de comunicação e de expressão cultural”.

Segundo Barbosa (2009), a Lexicologia busca compreender a natureza, a estrutura e as funções das unidades lexicais, bem como suas relações semânticas, morfológicas e etimológicas. Biderman (1998), por sua vez, define a lexicologia como o estudo científico do vocabulário de uma língua, abrangendo tanto suas unidades individuais (palavras) quanto suas combinações e variações. Esse campo de estudo investiga como as palavras são formadas, como evoluem ao longo do tempo e como se organizam em campos semânticos. “A lexicologia visa compreender as estruturas subjacentes que organizam o léxico, oferecendo *insights* sobre como os significados das palavras são criados e percebidos pelos falantes de uma língua” (Biderman, 1998, p. 45). Além disso, a Lexicologia é intrinsecamente relacionada à semântica, pois examina não apenas a forma das palavras, mas também seus significados e as relações entre

eles. Nesse sentido, a Lexicologia está próxima da Sociologia; o que a diferencia é o fato de que a primeira parte do estudo do vocabulário para explicar uma sociedade. Esse enfoque permite que inferir como as palavras refletem e influenciam a cultura, os valores e as práticas sociais de uma comunidade.

Para Orsi (2012), a Lexicologia envolve o exame de como as palavras são formadas, de como seus significados mudam ao longo do tempo e de como são usadas em diferentes contextos. De acordo com essa autora, as palavras são criadas por meio de processos como derivação, composição e neologismos. Isso envolve analisar os morfemas (as menores unidades de significado) e como eles se combinam para formar palavras novas ou para alterar o significado das palavras existentes. Orsi (2012) define a ciência lexicológica como a área que "estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas, seja no que tange o significado ou o significante, isto é, o léxico em todos os seus aspectos". Sobre a essa ciência, Guerra e Andrade (2012, p. 239) complementam:

A Lexicologia apresenta um entrelaçamento de áreas da linguagem que resulta em uma forma complexa de ver a noção de palavra e o ensino do léxico e do vocabulário. Ela tem muito a contribuir com o ensino de línguas, atingindo diretamente tanto os indivíduos em processo de formação escolar quanto aqueles que buscam a formação continuada, os educadores de línguas.

Desse modo, a palavra é o objeto central de estudo da Lexicologia, sejam as palavras simples em todos os seus aspectos, ou as palavras complexas e compostas, as unidades significativas da linguagem. Como as palavras devem ser analisadas com base na sua forma e no seu significado, a Lexicologia se fundamenta em estudos decorrentes da morfologia (campo de estudo dos morfemas e seus arranjos na formação de palavras) e da semântica (o estudo que busca explicar e descrever os significados). Um terceiro campo também de interesse das pesquisas lexicológicas é a etimologia, estudo das origens das palavras, no entanto não podemos confundi-la com a lexicografia, técnica para a escrita e confecção de dicionários, uma vez que não se trata de um estudo da linguagem. As implicações da Lexicologia no ensino de Língua Portuguesa são vastas e demandam uma reflexão contínua sobre as práticas educacionais. Os educadores devem estar cientes das transformações linguísticas e das demandas sociais, adaptando suas metodologias para atender às necessidades de seus alunos. A abordagem do léxico, como proposta por Antunes (2018) e corroborada por Biderman (1998), é uma ferramenta poderosa para fomentar um ensino mais contextualizado e significativo.

Além disso, a Lexicologia promove um diálogo entre teoria e prática, permitindo que os educadores desenvolvam uma compreensão mais profunda das dinâmicas linguísticas em sala de aula. Essa interação é essencial para que os professores se tornem agentes de mudança, capazes de aplicar teorias linguísticas na prática pedagógica e, assim, contribuir para a formação de alunos mais críticos e autônomos.

Em síntese, a Lexicologia, ao considerar o léxico como um elemento central do ensino de línguas, propõe uma nova visão sobre a prática pedagógica. As contribuições de autores como Antunes, Biderman, Orsi, Serra, Guerra Andrade são fundamentais para o desenvolvimento de uma abordagem educacional que valoriza a linguagem em seu contexto social e cultural. Dessa forma, os educadores são encorajados a explorar as palavras e suas significações, promovendo um ensino mais eficaz e alinhado às realidades contemporâneas.

Por fim, o estudo do léxico não apenas enriquece a formação de professores, mas também contribui para a formação de alunos que compreendem a língua como um instrumento de expressão e comunicação. A aplicação das teorias linguísticas na prática educacional é, portanto, uma necessidade urgente, visando à construção de um conhecimento linguístico que dialoga com o mundo em constante transformação.

De acordo com Antunes (2002), a coleção de unidades lexicais não é meramente uma lista de palavras, mas um sistema estruturado que reflete aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma comunidade linguística. Mais especificamente, segundo Antunes (2002), o léxico vai além de uma simples coleção de palavras; ele é um “sistema de significados” que se organiza de acordo com as necessidades comunicativas e culturais de uma sociedade. Esse sistema é dinâmico e está em constante evolução, adaptando-se às mudanças sociais, econômicas, históricas e culturais.

Esta linha de pesquisa é importante para esta dissertação porque a ciência lexicológica, além de ser um ramo essencial da linguística, estabelece a origem e o significado da palavra, e contribui para uma melhor compreensão não apenas do léxico, mas, acima de tudo, das possibilidades para o pleno discernimento das relações existentes entre léxico, língua e cultura. Assim, esse processo de discernimento que esta linha de pesquisa propõe caracteriza-se como um recurso cognitivo fundamental para a realização de práticas pedagógicas mais eficazes inseridas em um processo de construção da Educação Crítica capaz de lidar com os desafios da moderna sociedade global, pluralista, democrática e conectada digitalmente sob o signo da interculturalidade. Logo, essa linha permite uma compreensão mais profunda das nuances

culturais e linguísticas presentes nos textos literários, oportuniza o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e promove a conscientização sobre os benefícios da leitura e do diálogo intercultural. Essa associação entre tais práticas pedagógicas tem a vantagem de potencializar o desenvolvimento intelectual, alterar crenças e valores, contribuir para repensar visões de mundo e preconceitos pessoais. Elas proporcionam condições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o respeito e para a conscientização de uma sociedade em pleno processo de transformação.

Os contos literários, por exemplo, oferecem uma janela privilegiada para o estudo das interações interculturais, por explorarem valores, crenças e práticas de uma cultura de maneira acessível e envolvente.⁸ Antunes (2002) salienta que “a inclusão da textualidade e da complexidade linguístico-social nas práticas pedagógicas amplia as perspectivas de ensino e aprendizagem, permitindo uma abordagem mais contextualizada da língua” (Antunes, 2002, p. 67). Ao explorar essas narrativas, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das culturas representadas, promovendo a empatia e o respeito pelas diferenças culturais.

Com o propósito de otimizar o tempo dos professores de Língua Portuguesa na seleção de obras literárias mais adequadas para o desenvolvimento de conteúdos de suas aulas e de práticas de diálogos interculturais sobre temas de seus interesses, esta pesquisa utiliza recursos da Inteligência Artificial ChatGPT para facilitar este processo de seleção de leitura recomendada, como se expõe no tópico a seguir.

2.3. A relevância do uso de tecnologias/ChatGPT para as aulas de Língua Portuguesa

O ChatGPT pode ser um aliado dos professores no planejamento de atividades diferenciadas, na elaboração de exercícios personalizados e no estímulo ao pensamento crítico por meio de debates mediados por IA ou por análises linguísticas automatizadas. Essa ferramenta

⁸ No livro *O conto na sala de aula*, de Ernani Terra, voltado principalmente para professores e educadores que desejam trabalhar o gênero “conto” com os alunos, especialmente no ensino fundamental e médio, propõem-se estratégias de leitura, análise e produção de contos em sala de aula, incentivando o desenvolvimento da leitura + crítica e da escrita criativa.

também pode colaborar com os estudantes de forma interativa, promovendo a prática da escrita por meio da geração de textos, correção de produções textuais e sugestões de reescrita, além de auxiliar na compreensão de gêneros textuais, estilos de linguagem e estruturas gramaticais. Seu uso favorece, ainda, o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, ampliando sua capacidade de interpretar e produzir textos em diversos contextos. Entretanto, é fundamental que essa tecnologia seja utilizada com intencionalidade pedagógica, garantindo que os estudantes reflitam criticamente sobre a linguagem, compreendam os processos discursivos e não apenas consumam conteúdos prontos.

Nessa perspectiva, o ChatGPT pode enriquecer o ensino da Língua Portuguesa, promovendo maior interesse dos alunos pelas aulas, estimulando a capacidade criativa, oferecendo melhores possibilidades de compreensão de textos e otimizando o próprio aprendizado. Por exemplo, os alunos podem dialogar com a IA para escrever e-mails, criar roteiros, interpretar textos variados, reescrever frases com diferentes intencionalidades, criar histórias, simular entrevistas com personagens literários, explorar diferentes gêneros textuais, resolver dúvidas de gramática de forma rápida e personalizada, explorar conteúdos de forma independente, revisar textos, pedir sugestões de melhoria e tirar dúvidas a qualquer momento. Todo este processo melhora a confiança uma vez que os alunos vão descobrindo novas possibilidades de aprendizagem sem depender exclusivamente da intervenção do professor.

Uma ressalva deve ser feita: o ChatGPT, enquanto produto da engenharia computacional, não faz análise ou interpretação de resultados. Trata-se de moderna tecnologia permeada pela intervenção humana em todos os processos de comando da ferramenta. A interpretação e a utilização dos resultados fornecidos pela IA são responsabilidades dos seres humanos. Até mesmo, a criação das perguntas ou mensagens que serão introduzidas nos prompts e a interpretação das respostas processadas pela IA ou análise de resultado é esfera da competência humana. A decisão final permanece sob o domínio humano. A tecnologia processa as informações solicitadas, porém a análise final dos resultados, a decisão sobre as informações processadas é uma competência da intelectualidade humana.

É fundamental que essa tecnologia seja utilizada com intencionalidade pedagógica, garantindo que os estudantes reflitam criticamente sobre a linguagem, compreendam os processos discursivos e não apenas consumam conteúdos prontos. Assim, essa poderosa tecnologia não analisa e não faz conjecturas intelectuais. Tais habilidades interpretativas, cognitivas e de estabelecer relações com os dados obtidos envolve a competência intelectual do (s) pesquisador

(es). Enfim, trata-se de uma admirável revolução tecnológica cuja dimensão para a civilização humana ainda está sendo processada. Até o momento se sabe que é uma revolução cibernética com início registrado historicamente nos meados da segunda metade do século XX sem qualquer previsão sobre os rumos que poderá imprimir nas próximas décadas.

A eficácia do uso de IA na análise literária, como é sugerido por Sardinha (2021), comprovou a evolução das ferramentas linguísticas e seu impacto positivo na pesquisa e no ensino, alinhando-se às tendências atuais de integração tecnológica na educação e na análise linguística. Por intermédio dos algoritmos avançados, foi possível identificar tendências e relações complexas entre elementos linguísticos, permitindo aos pesquisadores explorar, de forma mais precisa, a natureza da comunicação humana. Essa tem sido a razão do amplo uso dessa abordagem em estudos de corpora linguísticos, na identificação de padrões recorrentes e na análise de grandes volumes de dados.

Uma pesquisa recente, conduzida por Pfau et al. (2023), examinou atentamente as capacidades das ferramentas automatizadas para avaliar a precisão linguística. Apesar do potencial observado, os resultados obtidos nesse trabalho indicam que a intervenção humana é crucial, especialmente ao ajustar ao *prompt* às configurações de especificidade e de temperatura para uma atuação ideal.

Essa afirmação se mostrou legítima com o ChatGPT-4, quando houve dificuldades em obter os mesmos resultados da plataforma user-interface e da plataforma de chave API, usando o Google Sheets. Cabe, portanto, sugerir que em pesquisas futuras o uso do ChatGPT-4, para avaliar a precisão linguística, deve documentar completamente a codificação do processo, incluindo até mesmo a análise da versão das ferramentas de IA e dos parâmetros utilizados. Isso se justifica porque há possibilidades de mudança de desempenho e de resultados, o que demandará estudos comparativos. Assim, reconhecer as limitações inerentes às ferramentas de IA, no seu estágio atual, é imprescindível, particularmente no que diz respeito à compreensão e ao processamento das nuances linguísticas.

Tanto Coyne et al. (2023) quanto Pfau et al. (2023) usaram conjuntos de dados que abrangem vários níveis do QEER. Convém observar que Coyne et al. não detalharam o nível dos participantes. É ainda uma incógnita saber como o ChatGPT-4 detectaria diferenças diferenciadas dentro de um mesmo nível de proficiência. No caso de estudos experimentais ou intervencionais, é questionável determinar se o ChatGPT-4 pode efetivamente identificar pequenas variações na linguagem com precisão. Isso demandaria uma investigação adicional no

uso de ferramentas de IA, nos casos de análise linguística detalhada, especialmente em contextos educacionais, cuja verificação envolve sutilezas e mudanças na proficiência linguística.

Ainda segundo Pfau et al. (2023), há exemplos de tipos de erros ocorridos com o uso do ChatGPT-4, como os fragmentos frasais. Assim, o desempenho do ChatGPT pode ser aperfeiçoado com *prompts* destinados ao reconhecimento de erros específicos, com a colaboração de pesquisadores e educadores para melhorar a precisão de detecção do ChatGPT para questões gramaticais e sintáticas.

Há uma escassez de pesquisas na área de avaliação da eficácia linguística da linguagem que usa ferramentas de IA, como o ChatGPT-4, provavelmente porque os modelos de IA são treinados principalmente em corpora de textos escritos. Essa base de treinamento se apoia em normas gramaticais prescritivas, como as sintáticas e as semânticas, próprias da linguagem escrita, que divergem da língua falada. Assim, incluir dados da língua falada pode melhorar a compreensão e o processamento da linguagem falada no treinamento de modelos futuros.

Após abordar os aspectos tecnológicos do uso da IA, com suas vantagens e desvantagens, é imprescindível discutir as aplicações práticas eventuais desta pesquisa em sala de aula. O que se espera? Como o professor dos últimos anos do Ensino Fundamental pode utilizar o material aqui proposto? É o que será exposto a seguir.

De posse do guia digital de temas de contos, o professor, usando sua criatividade, pode assumir a postura de mediador e desenvolver estratégias que tornem o material significativo para os alunos. É o caso de promover a leitura e análise de contos, para uma posterior análise, em grupo, em que se discutam os temas centrais, privilegiando os valores culturais, as tradições, os dilemas sociais – temas caros ao diálogo intercultural.

Outra estratégia que pode ser usada em sala de aula é a de criação de rodas de conversa, em que se promovam atividades de reflexão não só sobre a diferença entre a realidade do personagem e a realidade pessoal do aluno, mas também sobre estereótipos culturais e diversidade.

Após esses momentos dedicados à oralidade, a reescrita dos contos pode ser privilegiada, desde que apresente um viés contemporâneo ou outra perspectiva cultural. Na busca de uma conexão com a realidade, o professor pode, por exemplo, convidar um imigrante para conversar com os estudantes sobre as diferenças culturais e as dificuldades de adaptação a elas.

Há ainda uma estratégia que envolve aspectos digitais, como a criação de *podcasts* ou vídeos sobre as histórias e suas reflexões. Dentro do escopo proposto por este trabalho, cabe incluir o uso de ferramentas de IA para analisar textos e interpretar sentimentos, bem como para explorar plataformas que gerem resumos, mapas conceituais ou traduções dos contos. Assim, ao adaptar o guia digital de temas à realidade dos alunos, o professor pode tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e reflexivo.

A proposta de integrar o uso da inteligência artificial no ensino de contos no Ensino Fundamental é uma excelente oportunidade para o professor explorar a tecnologia de forma inovadora e significativa. A Inteligência Artificial pode ser uma aliada na organização de conteúdo, como o guia digital de temas de contos, além de ser uma ferramenta útil para a personalização do aprendizado dos alunos. O professor pode usá-la para gerar atividades de leitura, proporcionar sugestões de contos que se alinhem a interesses dos estudantes e até mesmo auxiliar na análise e compreensão dos textos.

A aplicação prática da pesquisa de IA pode ser estendida ao ensino dos valores culturais, das tradições e dos dilemas sociais presentes nos contos. Utilizando a IA, o professor pode criar discussões mais dinâmicas, como simulações de debates em que os alunos, divididos em grupos, reflitam sobre as mensagens e os contextos culturais abordados nas histórias. Isso não só aproxima os alunos do conteúdo, mas também os faz refletir sobre como os contos, mesmo os mais tradicionais, podem conversar com questões sociais e culturais contemporâneas.

A utilização da IA como ferramenta para personalizar atividades, como criar *quizzes* ou resumos interativos sobre os contos lidos, além de ajudar no acompanhamento do progresso de cada aluno, torna o processo de ensino mais ágil e focado nas necessidades individuais dos estudantes. O papel do professor se amplia para o de mediador, guiando os alunos em uma jornada de descoberta e reflexão, enquanto a tecnologia contribui para enriquecer o aprendizado.

CAPÍTULO 3

LEXICULTURA: ESTUDO DA CULTURA ATRAVÉS DO LÉXICO

A lexicultura é essencial para a compreensão da cultura de um povo através do estudo do léxico de sua língua, que reflete não apenas as palavras e expressões utilizadas por seus falantes, mas carregam consigo uma série de informações relacionadas com os valores, crenças, tradições e práticas sociais que permeiam a sociedade. Por sua vez, o léxico exerce uma função capital para a construção e para a compreensão de significados, pois está diretamente ligado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua. De fato, as palavras constituem uma forma especial de entendimento sobre uma cultura, um canal de percepção sobre aspectos significativos desta cultura, uma vez que elas são veículos identitários de concepções ou de visões de mundo. Desse modo, as características específicas de cada língua podem ser consideradas o reflexo da identidade cultural da sociedade.

A esse respeito, Biderman (2001) afirma que todo sistema linguístico manifesta, tanto no léxico quanto na gramática, uma classificação específica de fatos culturais, ou seja, “uma classificação e uma ordenação dos dados da realidade que são típicas dessa língua e dessa cultura com que ela se conjuga”. Por conseguinte, o léxico pode ser tomado como uma das formas de estabelecer uma associação entre os conceitos de língua-cultura. A língua organiza uma visão do mundo por meio de um recorte lexical; a compreensão de seus dados culturais implica saber reconhecer nas palavras dessa língua as crenças, as regras de conduta e a organização social, pois são esses elementos que evidenciam concepções do mundo das quais os membros dessa sociedade compartilham. Língua e cultura estão inerentemente associadas

Ao analisar o léxico de uma língua, é possível identificar padrões linguísticos que revelam aspectos profundos da cultura de um determinado grupo humano. Dessa forma, a lexicultura se apresenta como um instrumento essencial para desvendar os significados subjacentes às palavras e para compreender a complexidade das relações entre linguagem e cultura. Logo, o léxico pode ser tomado como uma das formas de estabelecer uma associação entre os conceitos de língua, identidade e cultura.

A língua organiza uma visão do mundo por meio de um recorte lexical; a

compreensão de seus dados culturais implica saber reconhecer nas palavras dessa língua as crenças, as regras de conduta e a organização social, pois são esses elementos que evidenciam concepções do mundo das quais os membros dessa sociedade compartilham.

O estudo da cultura através do léxico é uma abordagem rica e multifacetada que revela como a linguagem reflete e molda as práticas culturais de uma sociedade. A análise do léxico permite que pesquisadores e educadores explorem as interconexões entre linguagem e cultura, oferecendo uma compreensão mais profunda das identidades e dinâmicas sociais. Antunes (2012) argumenta que o léxico não é apenas um conjunto de palavras, mas um reflexo das práticas e valores culturais de uma comunidade. Cada palavra carrega consigo significados e conotações que são moldados pelo contexto cultural em que é utilizada.

Através do léxico, Antunes (2012) acredita ser possível identificar elementos culturais, como tradições, crenças e modos de vida, que são expressos na linguagem. Essa relação entre léxico e cultura é fundamental para compreender como as comunidades se comunicam e se identificam. Além disso, Biderman (1998) destaca que o léxico é uma janela para a cultura, permitindo que os pesquisadores analisem como as palavras são empregadas em contextos específicos. O uso de determinados termos pode revelar a importância de certos valores culturais, práticas sociais e identidades coletivas.

Por exemplo, Biderman (1998) argumenta que palavras que descrevem festividades, práticas religiosas ou costumes regionais fornecem informações valiosas sobre a cultura de um grupo. Assim, o estudo do léxico pode ajudar a traçar um panorama cultural e social de uma comunidade. Sardinha (2004) complementa essa perspectiva ao enfatizar que o léxico é uma ferramenta para explorar a diversidade cultural e as variações linguísticas.

As principais diferenças entre lexicultura e lexicologia residem na abordagem adotada por cada uma dessas disciplinas em relação ao estudo do léxico. Enquanto a lexicologia se concentra na descrição e classificação das palavras de uma língua, a lexicultura vai além, buscando interpretar o léxico à luz dos contextos culturais, sociais e históricos em que ele está inserido (Borges, 2023). Enquanto a lexicologia se preocupa com aspectos linguísticos essenciais, estudar as variedades lexicais, as diferentes lexias que existem em determinadas culturas, a lexicultura busca estabelecer conexões mais amplas entre as palavras e o mundo que as cerca. Sua área de investigação envolve análise do discurso.

Ao investigar o vocabulário utilizado em diferentes contextos sociais, os pesquisadores podem identificar como a linguagem se adapta e evolui em resposta a influências culturais. Essa

abordagem é especialmente importante em sociedades multicultural, onde o léxico pode refletir as interações entre diferentes grupos étnicos e culturais. Dessa forma, o estudo do léxico pode contribuir para a promoção da diversidade e da inclusão social (Sardinha, 2004). A análise do léxico também é essencial para compreender as relações de poder e as hierarquias sociais presentes em uma cultura.

Antunes (2018) sugere que o léxico pode revelar como certos grupos são representados ou marginalizados na linguagem. Palavras e expressões podem perpetuar estereótipos e preconceitos, influenciando a forma como as pessoas percebem e se relacionam com diferentes culturas. O estudo do léxico, portanto, não apenas ilumina aspectos culturais, mas também convida à reflexão crítica sobre como a linguagem pode ser utilizada para construir ou desafiar narrativas sociais.

Além disso, a interseção entre léxico e cultura é relevante no ensino de línguas. Biderman (1998) enfatiza que o ensino de vocabulário deve ir além da memorização de palavras e incluir uma compreensão de seu contexto cultural. Ao integrar a cultura no ensino do léxico, os educadores podem oferecer aos alunos uma experiência de aprendizado mais significativa e autêntica. Essa abordagem permite que os alunos reconheçam a importância das palavras dentro de seu contexto cultural, promovendo uma maior apreciação pela diversidade linguística.

A pesquisa sobre léxico e cultura também pode auxiliar na formação de identidades. Sardinha (2004) argumenta que o léxico é um meio pelo qual as pessoas expressam suas identidades culturais e sociais. A escolha de palavras e expressões pode revelar muito sobre as experiências individuais e coletivas, permitindo que as pessoas se conectem com suas raízes culturais. Silva (2023) argumenta que a relação entre o léxico de uma língua e os aspectos culturais, sociais e históricos que influenciam sua formação e evolução é intrínseca. O léxico não é apenas um conjunto de palavras isoladas, mas sim um reflexo da realidade vivida pelos falantes de uma língua em determinado momento histórico. As mudanças no léxico ao longo do tempo refletem transformações na sociedade, nas relações interpessoais e nas concepções de mundo dos indivíduos.

Portanto, estudar o léxico de uma língua é essencial para compreender não apenas sua estrutura linguística, mas também as dinâmicas culturais que moldam seu uso. A lexicultura pode contribuir significativamente para a preservação e valorização da diversidade linguística e cultural em um mundo globalizado. Ao analisar o léxico de diferentes línguas, é possível reconhecer a riqueza das expressões culturais presentes em cada uma delas. A valorização da

diversidade linguística passa necessariamente pela compreensão dos significados implícitos nas palavras e expressões utilizadas por diferentes povos ao redor do mundo (BORGES, 2023). Desse modo, a lexicultura desempenha um papel crucial na promoção do respeito às diferenças culturais e na construção de pontes entre as diversas comunidades linguísticas existentes.

Diversas metodologias são utilizadas na lexicultura para analisar o léxico de uma língua e extrair informações relevantes sobre a cultura; dentre elas destacam-se a análise semântica das palavras, a investigação etimológica das origens vocabulares, o estudo comparativo entre diferentes idiomas e o levantamento de termos específicos relacionados a áreas temáticas particulares (SILVA, 2023). Para Santos (2019), cada uma dessas abordagens permite aos pesquisadores explorar as nuances do léxico de uma língua com diferentes perspectivas, enriquecendo assim o entendimento da cultura que lhe dá sustentação. Assim, os estudos lexiculturais têm revelado como certas palavras podem conter em si todo um universo simbólico que transcende suas definições literais. As possíveis aplicações práticas da lexicultura em áreas como tradução, ensino de línguas estrangeiras e desenvolvimento de políticas linguísticas são vastas. Até mesmo, no campo da tradução, por exemplo, o conhecimento profundo do léxico de ambas as línguas envolvidas no processo é condição fundamental para garantir fidelidade ao texto original e transmitir adequadamente seus matizes culturais.

Os estudos proporcionados pela Lexicultura contribuem de forma significativa para a superação de certos preconceitos culturais e facilitam práticas que estimulem o respeito para com a diversidade, desenvolvendo novas habilidades intelectuais e contribuindo para formação de uma educação mais democrática e inclusiva. Esse processo de desenvolvimento cognitivo proporcionado pela lexicultura aponta para a construção do conceito de competência intercultural que, segundo Deardorff, contribui para as novas habilidades cognitivas essenciais para atender às demandas do moderno cenário da nova sociedade globalizada, interconectada e multifacetada por diversas culturas que interagem por meio das novas tecnologias digitais.

O artigo de Barbosa (2009, p. 31-41) intitulado "O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira", aborda a relação intrínseca entre léxico e cultura no contexto do ensino de línguas estrangeiras, com foco específico no português. A autora propõe que o ensino do léxico deve ir além da simples tradução de palavras, incorporando as dimensões culturais que elas carregam, para proporcionar aos aprendizes um acesso mais profundo à cultura implícita na língua-alvo. Também discute os conceitos de "lexicultura" e "palavras com carga cultural compartilhada", enfatizando a

importância de ensinar um vocabulário que reflita práticas sociais e culturais específicas da comunidade linguística. Essa abordagem visa facilitar a compreensão e a integração dos aprendizes na cultura cotidiana da língua estrangeira, indo além do ensino de aspectos gramaticais e estruturais. Ao adotar essa perspectiva, o ensino de português como língua estrangeira pode se tornar mais eficaz, permitindo que os estudantes compreendam não apenas o significado literal das palavras, mas também as nuances culturais e contextuais associadas a elas.

O artigo de Barbosa e Souza, intitulado "Lexicultura e hipertextos em letras de canções brasileiras no contexto de português para estrangeiros", investiga como letras de músicas brasileiras podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no ensino de português para estrangeiros, proporcionando acesso tanto ao conteúdo linguístico quanto ao cultural nas aulas de língua estrangeira. Essa pesquisa analisa 27 canções brasileiras, no período de 42 anos, de 1972 a 2014, com o objetivo de identificar léxicos culturalmente marcados. Além disso, propõe a criação de entradas em um site em formato hipertextual, de modo a permitir que os estudantes estrangeiros naveguem de forma dinâmica e interativa pelo conteúdo, facilitando a compreensão e a imersão na cultura brasileira.

Salomão (2017, p. 155-165), em seu artigo intitulado "Concepções de cultura no ensino de línguas: reflexões para a formação de professores", publicado na revista *Acta Scientiarum: Language and Culture*, analisa como professores de línguas estrangeiras concebem o conceito de cultura e as implicações dessas concepções na formação docente. A pesquisa qualitativa foi realizada no contexto do projeto Teletandem Brasil, da Universidade do Estado de São Paulo, durante um curso de formação continuada para professores de línguas estrangeiras da rede pública. Os resultados indicam que os docentes tendem a tratar a cultura como um conjunto de conhecimentos sobre produtos, práticas e perspectivas de um povo, geralmente associados a um estado-nação homogêneo, estático e isento de conflitos. Ainda segundo Salomão, essa visão limitada de cultura pode restringir a abordagem intercultural no ensino de línguas, razão pela qual ela sugere a necessidade de revisar a base de conhecimento na formação de professores, de modo a dissociar a cultura da ideia de um corpo de conhecimento homogêneo e fixo.

3.1. Algumas reflexões sobre cultura

Ao desenvolver estudos na área de língua, literatura e interculturalidade, a questão da cultura precisa, necessariamente, ser considerada em alguns aspectos fundamentais. Para a Sociologia, trata-se do conjunto de crenças, valores, costumes, artefatos, leis e normas de uma sociedade. Esse conceito compreende todos os aspectos decorrentes da criação humana, do contato social entre os indivíduos e dos reflexos de seus modos de vida. A cultura reflete, enfim, a forma como as pessoas agem, sentem, se expressam e reproduzem suas vidas.

O termo “cultura” tem origem na palavra latina *colere*”, que significa cultivar. A ideia de cultivo, nesse caso, está associada ao que foi produzido pelos seres humanos ao longo do tempo e àquilo que formou a cultura de uma determinada sociedade. Apesar do termo “cultura” ser comumente associado às artes, para a sociologia, a cultura é um conceito mais amplo e compreende ideias, comportamentos, manifestações culturais, artísticas, gastronômicas, literárias, etc. – ou seja, tudo o que resulta do convívio entre indivíduos em uma sociedade. Isso significa que, para que exista uma cultura, é preciso existir uma sociedade. Da mesma forma, não é possível que exista uma sociedade sem uma cultura própria, sem suas normas e seus preceitos morais. Nessa perspectiva, não é possível compreender uma cultura fora de sua sociedade, razão pela qual pode ser muito difícil entender tradições e costumes bem diferentes dos nossos.

Afinal, quando analisamos determinada realidade sociocultural diferente da nossa realidade, usamos como base as nossas crenças, tradições e moral. A cultura não é estática. Ela está o tempo todo se transformando, seja por processos internos de uma sociedade, seja pela influência de diferentes sociedades que entram em contato e passam a absorver elementos umas das outras.

As mudanças culturais ficaram ainda mais rápidas e intensas com o advento da globalização e com o novo cenário das revoluções na área da tecnologia, da comunicação, da circulação de produtos e serviços e dos avanços científicos que propiciaram uma proximidade no contato entre as diferentes culturas como nunca antes na história da humanidade. Evidentemente, construir uma definição de cultura tem sido um grande desafio, visto que este termo implica necessariamente uma conceituação de elevada complexidade. O impulso inicial é consultar um dicionário para apreender a definição de cultura. O *Dicio* (o dicionário online de português) apresenta as seguintes definições para este verbete:

Conjunto das estruturas sociais, religiosas etc., das manifestações intelectuais, artísticas etc., que caracteriza uma sociedade, diferenciando-a de outras: a cultura inca; a cultura helenística. (2): Conjunto dos conhecimentos

adquiridos; instrução: sujeito sem cultura; (3) Expressão ou estágio evolutivo das tradições e valores de uma região, num período determinado: cultura católica. (4) Ação, efeito ou modo usado para tratar a terra ou as plantas; cultivo; (5) Terreno cultivado; categoria de vegetais cultivados: a cultura das flores; culturas forrageiras. (6) Arte de utilizar certas produções naturais: cultura do algodão; (7) Criação de certos animais: cultura de abelhas; (8) Desenvolvimento de certas espécies microbianas: caldo de cultura ; (9) [Sociologia] Normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro: provêm de culturas distintas; (10) Aplicação do espírito a uma coisa: a cultura das ciências; (11) Desenvolvimento das faculdades naturais: a cultura do espírito. (12) Apuro, expressão de elegância: a cultura do estilo; (13) Etimologia (origem da palavra *cultura*). A palavra cultura deriva do latim “cultura,ae”, que significa cultura moral e do espírito.

Tais conceituações acima não são suficientes para explicitar a dimensão e a abrangência da palavra “cultura”. Vários pesquisadores nas mais diversas áreas (sociologia, antropologia, história, filosofia, psicologia, lingüística, sociolinguística, lexicologia e epistemologia etc.) têm se debruçado exaustivamente na tentativa de trazer à luz novos entendimentos sobre as implicações que essa palavra apresenta. A história da construção do pensamento humano reúne centenas de grandes pensadores que produziram saberes e contribuições sobre a complexidade deste tema

Para Kramsch (1996), língua e cultura são duas faces de uma mesma moeda que sempre esteve presente nos métodos e abordagens do ensino, tendo um foco diferente em cada um deles. Essa autora também aponta que o termo “cultural” está frequentemente associado ao termo “social”, por se tratar de uma referência a um indivíduo inserido em um grupo social e à relação entre os membros desse mesmo grupo. Segundo Kramsch (1998, p. 10), “cultura pode ser definida como a adesão a uma comunidade discursiva que compartilha um espaço social e histórico comum, e imaginações comuns”, considerando que “mesmo quando tiverem deixado essa comunidade, seus membros podem manter, onde quer que estejam, um sistema comum de padrões para perceber, acreditar, avaliar e agir. Estes padrões são o que geralmente é chamado de sua ‘cultura’”.

Apesar de afirmar que os membros de uma comunidade discursiva compartilham de padrões que constituem sua forma de “perceber, acreditar, avaliar e agir”, Kramsch (1998) adverte que uma “cultura é heterogênea”, pois “todos os membros de uma mesma comunidade discursiva têm diferentes biografias e experiências de vida, podendo diferir em faixa etária, gênero, ou etnia, ou em diferentes opiniões políticas”.

Ao afirmar que “culturas mudam ao longo do tempo” (p. 9-10), Kramsch (2013)

ênfatiza que não se pode ter uma visão restrita de uma cultura “amarrada a comunidades de fala identificáveis que compartilham valores comuns e memórias comuns”, pois, “em muitos casos, a antiquada comunidade nacional deu lugar a comunidades múltiplas, reais ou imaginárias, multidimensionais e dinâmicas, baseadas em interesses ou práticas comuns” (p. 67).

Por fim, pode-se afirmar, conforme Kramsch (2013), que, dentro de uma visão pós-moderna, o conceito de cultura não está mais relacionado a um território nacional e sua história. Sendo assim, “temos que vê-la como um processo dinâmico discursivo, construído e reconstruído de várias maneiras por indivíduos engajados em lutas por significados simbólicos e pelo controle das subjetividades e interpretações da história” (p. 68). De acordo com essa concepção pós-modernista, “cultura não pode ser lida diretamente em comportamentos e eventos, ela tem um significado que depende de quem faz a leitura e de qual [é sua] posição histórica na sociedade” (p. 69). Pode-se definir, portanto, cultura como “o significado que os membros de um grupo social dão às práticas discursivas que compartilham em um determinado espaço e tempo e ao longo da vida histórica do grupo” (p. 69).

De acordo com Eagleton (2005, p. 55), a cultura é “o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico”. Esse modo de vida é regido pela língua. Se, ao longo da vida, os indivíduos passam por constantes processos de identificação e desidentificação com aquilo que os interpelam, pode-se inferir que língua, cultura e identidade são conceitos intrinsecamente ligados, uma vez que é por meio da língua que a cultura se constitui e é difundida e é também por meio dela que ocorrem os processos de identificação.

Em decorrência das contribuições advindas de cada pesquisador, o conceito de cultura assume diferentes leques de interpretações. Mesmo assim, tais aportes não conseguem esgotar a profundidade do termo. Pelo contrário, tais estudos trazem à tona novas compreensões e novas particularidades, evidenciando o seu significado dentro do enigmático espectro da civilização humana, inserido em um contexto de globalização, multiculturalismo, interculturalidade, transculturalidade e novas competências interculturais, tão bem analisadas por Deardorff.

Entretanto, em função da complexidade de definição do termo “cultura”, vários estudiosos dessa área do conhecimento têm buscado propor novas conceituações. De acordo com Kramsch (1996, p.17) “a cultura, como parte integrante do ensino de línguas, entendendo-se que língua e cultura são duas faces da mesma moeda, sempre esteve presente nos métodos e abordagens de ensino, tendo um foco diferente em cada um deles”. Partindo também da

etimologia para conceituar cultura, a autora tece uma relação entre natureza, cultura e língua/linguagem. Ela aponta que o termo “cultural” está frequentemente associado ao termo “social”. Para a autora, “cultural” e “social” referem-se a um indivíduo inserido em um grupo social e a relação entre os membros deste grupo. Kramersch (1998, p.10) ainda acrescenta:

Cultura pode ser definida como a adesão a uma comunidade discursiva que compartilha um espaço social e histórico comum, e imaginações comuns, considerando que, mesmo quando tiverem deixado essa comunidade, seus membros podem manter, onde quer que estejam, um sistema comum de padrões para perceber, acreditar, avaliar e agir. Estes padrões são o que geralmente é chamado de sua “cultura”.

Kramersch considera que uma cultura é heterogênea, pois todos os membros de uma mesma comunidade discursiva têm diferentes biografias e experiências de vida; mesmo diferindo em faixa etária, gênero ou etnia, eles podem ter diferentes opiniões políticas.

Assim, pode-se afirmar, conforme Kramersch (2013), que, dentro de uma visão pós-moderna, o conceito de cultura não está mais relacionado a um território nacional e sua história. Sendo assim, “temos que vê-la como um processo dinâmico discursivo, construído e reconstruído de várias maneiras por indivíduos engajados em lutas por significados simbólicos e pelo controle das subjetividades e interpretações da história” (p. 68). De acordo, então, com essa concepção pós-modernista, “cultura não pode ser lida diretamente em comportamentos e eventos; ela tem um significado que depende de quem faz a leitura e de qual posição histórica na sociedade” (Kramersch, p. 69). Pode-se definir, portanto, cultura como “o significado que os membros de um grupo social dão às práticas discursivas que compartilham em um determinado espaço e tempo e ao longo da vida histórica do grupo” (p. 69).

De acordo com Viana (2023), a interculturalidade envolve a relação língua- cultura- interação, que faz parte dos processos constitutivos dos interlocutores – do eu (cultura de origem) e do outro (cultura alvo). Dessa maneira, o processo de interação coma língua-cultura do outro deve ser feito de maneira cuidadosa, a fim de que não ocorra a sobrevalorização de uma cultura em detrimento da outra. Portanto, a relação entre culturas deve ser mantida por igual, ou seja, o aluno, ao preocupar-se com a identidade cultural do outro, não deve deixar de considerar a própria.

Depois de discutir a importância da Lexicultura e cultura e de suas interconexões, o próximo capítulo se detém na Linguística de Corpus, um relevante método de pesquisa.

CAPÍTULO 4

CONCEITOS DE CORPUS E LINGUÍSTICA DE CORPUS (LC)

Os conceitos de LC e de corpus têm ganhado destaque no campo da LA por proporcionarem novas ferramentas e metodologias para a pesquisa em Linguística. As principais referências teóricas da LC se assentam nas contribuições de Meyer (2022), Sardinha, Biber, Conrad e Reppen (1998), O’Keeffe e McCarthy (2022) e Mahlberg (2012). O corpus, em sua essência, refere-se a um conjunto de textos ou gravações que foram coletados e organizados de maneira sistemática para a análise linguística (Sardinha, 2004). Essa abordagem empírica permite aos pesquisadores acessarem dados reais sobre o uso da língua, o que se traduz em uma compreensão mais rica e contextualizada da linguagem.

Para Meyer (2022), “a Linguística de Corpus é um método de pesquisa que se fundamenta em dados autênticos da linguagem – os corpora –, que são grandes conjuntos de textos (falados ou escritos) organizados com o objetivo de serem fontes de pesquisa e de análise. Esse método começou a ser desenvolvido na década de 1960, para investigar de maneira empírica as estruturas e o uso da língua. O autor defende

a necessidade de montar e anotar os corpora de forma cuidadosa, assegurando que os resultados obtidos sejam válidos; explica como os dados dos corpora podem ser analisados por meio de métodos que vão tanto para o campo qualitativo quanto para o quantitativo; e aborda a utilização de novos métodos e tipos de pesquisa que se beneficiam do uso de corpora linguísticos, ampliando o leque de possibilidades investigativas na área.(MEYER, 2022, p. 42)

A LC⁹ utiliza esses conjuntos de dados para investigar fenômenos linguísticos em contextos reais. Segundo Sardinha (2004), essa metodologia permite que os pesquisadores analisem a língua em uso, ao invés de se basearem apenas em exemplos isolados ou em intuições pessoais. Essa abordagem oferece uma visão mais abrangente das práticas linguísticas,

⁹ Biber, Conrad e Reppen (1998, p. 4) listam as características essenciais da Linguística de Corpus em quatro níveis: inicialmente é empírica (ou seja, analisa os padrões reais de uso em textos naturais); utiliza uma grande coletânea de textos como base para análise; faz extenso uso de computadores para análise (podendo também utilizar técnicas automáticas e interativas); e, finalmente, envolve técnicas analíticas quantitativas e qualitativas.

levando em consideração variações de uso que podem surgir em diferentes contextos sociais e culturais.

Biderman (1998, p. 44), por sua vez, destaca aspectos importantes da LC:

[...] ao integrar a Linguística de Corpus ao ensino, os educadores podem promover um aprendizado mais eficaz baseado em dados empíricos e nas práticas linguísticas autênticas. Outro aspecto importante da Linguística de Corpus é a sua capacidade de abordar questões de variação linguística. Através da análise de corpora, é possível identificar diferenças no uso da língua entre diferentes grupos sociais, regiões e contextos. Isso enriquece a compreensão da diversidade linguística e cultural, contribuindo para uma formação mais inclusiva e respeitosa nas práticas pedagógicas. Ao explorar essa variação, a Linguística de Corpus ajuda a desafiar preconceitos linguísticos e a valorizar a riqueza das diferentes formas de expressão.

Ainda segundo Biderman (1998), um dos principais benefícios da LC é a capacidade de trabalhar com grandes volumes de dados e de identificar padrões e tendências que podem não ser perceptíveis em estudos baseados em amostras menores. Na análise de grandes corpora, os pesquisadores podem investigar a frequência de palavras, a co-ocorrência de termos e a variação linguística em diferentes gêneros textuais. Essa análise quantitativa enriquece a pesquisa linguística e permite inferências mais robustas e fundamentadas.

Além disso, a LC favorece a análise de aspectos pragmáticos da linguagem, explorando como o contexto influencia o uso das palavras e estruturas. Segundo Biderman (1998), em razão de a compreensão da linguagem não poder ser dissociada do seu contexto de uso, a LC proporciona as ferramentas necessárias para essa análise contextualizada. Essa abordagem é crucial para a compreensão das nuances do discurso, especialmente em contextos educacionais e sociais. Ao pesquisar sobre LC, Sardinha (2004) esclarece:

A Linguística de Corpus [...] surgiu com a necessidade que estudiosos da língua sentiram de se apoiar em usos reais para fazerem generalizações ou esboçarem teorias a respeito do funcionamento linguístico. Atualmente, a Linguística de Corpus está intimamente ligada ao uso do computador, visto que o corpus é processado pela linguagem computacional. Assim, a Linguística de Corpus contemporânea caracteriza-se pela coleta e análise de corpora eletrônicos com o auxílio de ferramentas eletrônicas.

O termo “corpus” refere-se a um conjunto estruturado de textos ou amostras de linguagem que são coletados e organizados para análise linguística (Antunes, 2002). Esse

conceito é fundamental na linguística contemporânea, especialmente nos estudos empíricos que buscam entender a linguagem através de dados reais. O corpus pode variar em tamanho, tipo e propósito, abrangendo desde pequenas coleções de textos especializados até grandes bancos de dados que incluem milhões de palavras de diversas fontes (Biderman, 1998). De acordo com Sardinha (2004, p. 45),

[...] corpus é um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos) sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e a análise. Ela busca armazenar amostras de linguagem natural, advindas de uma ou de variadas fontes, tanto na modalidade escrita como na oral. Direciona-se, portanto, a explorar a linguagem por meio de evidências empíricas, efetivadas com recursos da informática. E existem alguns pré-requisitos a serem cumpridos para a formação de um corpus linguístico, tais como a origem (deve ser de textos de linguagem natural), a autenticidade (escritos ou falados por nativos), o conteúdo (deve passar por critérios pré-estabelecidos pelo seu criador para que aquilo que foi coletado responda às características almejadas na investigação) e a representatividade (ser de uma extensão considerável e representativa).

Um corpus produzido por meio de tecnologia computacional torna-se um produto de muito valor para a análise da linguagem. Através desse corpus resultante da engenharia de software, pode-se estimar a ocorrência de uma infinidade de análises, segundo os interesses dos pesquisadores, “entre eles a possibilidade da explicação de diferenças de uso de palavras, expressões, formas gramaticais e outros traços por meio da probabilidade de ocorrência em contextos específicos” (Sardinha, 2004, p. 110). Ainda segundo Sardinha (2004, p. 267),

o corpus deve ser constituído de dados autênticos (não inventados), legíveis por computador e representativos de uma língua ou variedade da língua da qual se deseja estudar. [...]. As ferramentas computacionais são geralmente utilizadas para reorganização e extração de informações no corpus para observação e interpretação de dados, fornecendo novas perspectivas para a análise linguística.

Para Biderman (1998, p. 73), “o corpus fornece uma base empírica para o estudo da linguagem, permitindo a observação direta e a análise de padrões linguísticos em contextos reais”. Os corpora de textos escritos e os de fala transcrita são projetados para responder a

perguntas de pesquisa específicas. O primeiro tipo analisa um período específico, enquanto o segundo representa um ponto específico no tempo. Por exemplo, um corpus de fala pode ser utilizado para estudar a entonação e a prosódia, enquanto um corpus de textos acadêmicos pode ajudar a analisar a linguagem técnica e o jargão de uma área específica. Além disso, a representatividade é um aspecto crucial na construção de um corpus, que, para ser representativo, deve refletir a diversidade da língua em termos de gêneros textuais, registros, dialetos e contextos de uso.

De acordo com Biber (2021, p.13) “os corpora não existem no mundo natural (exceto nos discos rígidos dos linguistas de corpus) e, portanto, não há motivação linguística legítima para analisar ou descrever as características de um corpus inteiro”. Ainda de acordo com Biber (2021, p. 15-20), como os textos existem no mundo natural, é importante analisar uma coleção de textos baseada em princípios capazes de serem interpretados como se representassem algum domínio do discurso, em que as unidades textuais sejam o principal princípio organizador dos projetos de pesquisa das análises linguísticas de corpus (além da unidade observacional primária usada para construir os corpora).

E, com base nesse raciocínio, Biber (2021, p. 23) afirma:

Quantitativamente, a consequência é que as análises devem ser realizadas para cada texto e posteriormente generalizadas para a coleção de textos (o corpus). Essa abordagem permite a análise da tendência central para um domínio do discurso (por exemplo, pontuações médias para características linguísticas nos textos de um subcorpus), bem como a análise da variabilidade linguística quantitativa dentro do domínio do discurso.

Segundo Sarmiento (2010, p. 87-107),

a representatividade do corpus é essencial para garantir que os resultados da análise sejam generalizáveis e reflitam a variação linguística natural. Isso significa que a seleção dos textos ou das amostras de linguagem deve ser bem elaborada e criteriosa para que possa garantir uma amostra equilibrada e abrangente da língua em estudo. Além disso, a utilização de corpora também contribui para a formação de materiais didáticos e para a prática pedagógica.

No contexto da LA, o corpus tem sido utilizado para desenvolver e validar teorias linguísticas, melhorar o ensino de línguas e criar ferramentas de Processamento de Linguagem Natural (PLN). Por exemplo, o corpus pode ser frequentemente usado para treinar modelos de

aprendizado de máquina em tarefas de tradução automática, de reconhecimento de fala e de análise de sentimentos. A LC permite aos pesquisadores observarem como a língua é realmente usada, ao invés de depender apenas da introspecção ou de exemplos fabricados. Através do uso de corpus, os linguistas podem desenvolver uma compreensão mais precisa e abrangente da linguagem, com implicações significativas para a teoria linguística, para a educação e para a tecnologia.

Em “Projetando e avaliando corpora de linguagem: uma estrutura prática para representatividade de corpus”, Egbert, Biber e Gray (2022) propõem um esquema para orientar a criação e a avaliação de corpora representativos, que, para os autores,

devem refletir com precisão a variedade e a complexidade do uso real da língua, considerando dois pilares fundamentais: domínio (refere-se à definição e operacionalização do conjunto de textos que compõem o corpus, incluindo a identificação de categorias, gêneros, registros e variáveis situacionais e demográficas que caracterizam o uso linguístico no contexto estudado) e distribuição (envolve a avaliação do tamanho do corpus e a análise estatística da frequência e variação dos elementos linguísticos presentes, garantindo que os dados coletados permitam estimar com precisão os padrões linguísticos da população-alvo).

Mahlberg (2012, p. 2), uma proeminente pesquisadora no campo da LC, esclarece:

[...] os métodos básicos da Linguística de Corpus abrangem a geração de informação quantitativa, a apresentação de palavras em seus contextos linguísticos de ocorrência para tornar visíveis os padrões e o gerenciamento de etiquetagem. Tais métodos podem ser aplicados em uma variedade de campos com objetivos e implicações teóricas variadas, de modo que as abordagens com base em corpus podem ser vistas como mais ou menos direcionadas pelo corpus.

A principal vantagem da LC, segundo Biderman (1998), é a capacidade de lidar com grandes volumes de dados linguísticos, proporcionando uma visão mais representativa e abrangente da língua. Essa abordagem permite aos linguistas explorarem variabilidades e regularidades na língua, de maneira sistemática e rigorosa, na contagem de frequência de palavras, na análise de concordâncias, na identificação de coligações (co-ocorrência de palavras) e na exploração de padrões sintáticos e semânticos. A análise de concordâncias, por exemplo, permite aos pesquisadores observarem como uma palavra é usada em diferentes

contextos, ajudando a esclarecer seus significados e seus usos variados.

Além disso, a LC tem aplicações significativas em diversas áreas (na lexicografia,⁹ na tradução, no ensino de línguas e no PLN). No ensino de línguas, pode fornecer exemplos de uso da língua mais representativos e úteis para os estudantes. A análise de corpus pode identificar quais palavras e estruturas gramaticais são mais frequentes e relevantes para os aprendizes, aprimorando o desenvolvimento de materiais didáticos e currículos. Logo, a LC possibilita a elaboração de produtos e materiais didáticos com base em dados empíricos, tornando o processo ensino-aprendizagem de línguas mais produtivo, eficaz e muito próximo do uso real da língua. De acordo com na tradução Mahlberg (2012, p. 67), a LC:

[...] pode ser utilizada para analisar características estilísticas de textos literários que, de outra forma, poderiam passar despercebidas em uma leitura tradicional. Isso inclui a identificação de padrões repetitivos, a análise de frequências de palavras e expressões, e o estudo de como certos elementos linguísticos contribuem para a construção de significados e temas em uma obra literária.

Na área da tradução, a LC vem apresentando significativos avanços. No livro *Corpora na Tradução* (2015), organizado por Viana e Tagnin, discute-se o papel da linguística de corpus como ferramenta e como abordagem na prática tradutória e nos estudos da tradução. Segundo Tagnin (2015), os corpora são recursos preciosos para tradutores, pois permitem acesso a dados reais de uso da língua, evitando traduções artificiais ou pouco naturais; auxiliam na verificação de colocações, estruturas frasais, usos idiomáticos e terminologia especializada; funcionam como ferramentas de validação da tradução, especialmente em pares linguísticos como o inglês-português. Ainda de acordo com Tagnin, o uso de corpora em ambientes de ensino também pode ser excelente possibilidade visto que ensinar futuros tradutores a utilizar corpora promove maior autonomia e reflexividade linguística; O corpus ajuda a desenvolver a competência tradutória, ao mostrar como o discurso se constrói em diferentes línguas e gêneros textuais.

Ainda sobre a relação entre LC e tradução, a autora estabelece interessante categorização em relação aos tipos de corpus: o corpus monolíngue (utilizado para observar padrões e usos em uma só língua); corpus comparável (reúne textos do mesmo gênero ou tema em línguas diferentes, mas que não são traduções diretas); corpus paralelo (contém textos originais e suas respectivas traduções, permitindo o estudo contrastivo entre as línguas); e o corpus bilíngue alinhado (textos alinhados frase a frase, muito úteis em pesquisas de correspondências tradutórias).

Outra pesquisa relevante sobre a LC,¹⁰ estudos da tradução e da análise crítica do discurso, com ênfase na análise multimodal, tem sido desenvolvido por Magalhães (2015). Este estudo utiliza corpora paralelos compostos por textos originais em inglês e suas traduções para o português brasileiro, visando identificar características gerais de textos traduzidos. Observa-se também a investigação de características prototípicas das fases de redação e revisão no processo de tradução, utilizando uma abordagem orientada pela LC.

Por sua vez, Sardinha, em seu livro *A linguística hoje*, apresenta uma comparação com os estudos já elaborados acerca da LC:

No passado, linguistas e estudiosos da língua, muito deles falantes nativos, recorriam à intuição sobre como a língua era ou deveria ser utilizada. Esse cenário começa a mudar com o surgimento do computador digital como ferramenta de compilação, extração e análise de dados. Atualmente, os estudos em Linguística de Corpus utilizam corpora em diversas línguas e para diversas finalidades e contribuem com descrições fundamentadas em observação e análise minuciosa de padrões de uso da língua e sua frequência. A Linguística de Corpus parte do pressuposto de que a língua é um sistema probabilístico [...], cujos padrões linguísticos emergentes e recorrentes das análises, utilizando corpora, é uma abordagem de estudos linguísticos que [...] mostram evidências empíricas do uso real da língua (SARDINHA, 2023, p. 103- 117).

Ao enfatizar a relevância da LC como uma metodologia robusta, confiável e versátil, Sardinha combina a análise quantitativa com uma compreensão qualitativa dos dados, que proporciona uma ampliação da análise e disponibiliza uma visão mais completa e mais aprofundada sobre o funcionamento da linguagem em contextos reais. Em relação às perspectivas de futuro dos estudos sobre essa área de pesquisa, esse campo de conhecimento está em franco crescimento, ainda mais com o advento da engenharia computacional da IA. Assim, surgem novos desafios para a LC e novas possibilidades para a pesquisa linguística, para a Lexicologia e para suas aplicações práticas.

Segundo Mahlberg (2012), o uso de ferramentas computacionais para estudos literários permitirá que os pesquisadores analisem grandes volumes de texto de forma sistemática e descubram padrões para sugerir novas interpretações ou para reforçar análises literárias já existentes. Além disso, a combinação de métodos qualitativos e quantitativos

¹⁰ Na lexicografia, o corpus é usado para criar dicionários mais precisos e atualizados, baseados em dados reais de uso da língua.

pode enriquecer a compreensão de textos e proporcionar uma visão mais detalhada e abrangente da obra. Mahlberg (2012) também ressalta a relevância de englobar a LC na crítica literária, argumentando que a complementação das abordagens tradicionais pode contribuir para desvendar novos enfoques na análise de textos literários. Por sua vez, O’Keeffe (2022) apresenta uma questão central na LC: a preponderância do estudo da linguagem escrita sobre outras modalidades, como é o caso da linguagem falada. Tal situação ocorre porque a construção de corpora de textos escritos é consideravelmente mais fácil, barata e rápida em comparação com a construção de corpora de fala ou de outros modos de comunicação. A facilidade de coleta, armazenamento e análise de textos escritos faz com que eles sejam mais frequentemente escolhidos como objetos de estudo.

Essa preferência pela linguagem escrita pode limitar a compreensão dos usos reais da língua, especialmente em contextos em que a fala e outras formas de comunicação são predominantes. A análise pode sugerir que essa ênfase pode levar a uma visão parcial ou incompleta da língua, uma vez que as particularidades da comunicação oral, por exemplo, podem não ser totalmente capturadas por estudos focados exclusivamente em textos escritos. Evidentemente, pela facilidade que a linguagem escrita oferece em relação à comunicação oral, os pesquisadores têm centralizado seus estudos nessa metodologia. Isso inclui a facilidade de digitalização de textos, a ampla disponibilidade de material escrito e os custos relativamente baixos se comparados com a gravação e transcrição de dados falados, que requerem mais recursos e tempo.

A LC, no entanto, oferece várias possibilidades para diferentes áreas de investigação. Assim, como para outras ciências, são desafios que se impõem e devem ser superados. Os avanços tecnológicos (Inteligência Artificial, ChatGPT, mecanismos de busca, e-mail, ferramentas de atendimento, redes sociais, plataformas de streaming, serviços bancários, sistemas de segurança online, apps de trânsito e GPS) estão proporcionando novas oportunidades para ampliar o campo de investigação a fim de contribuir para a construção e análise de corpora de fala mais viáveis. Isso sugere uma possível diversificação futura nos estudos de LC, em que outras formas de comunicação poderão ser exploradas com a mesma profundidade que a escrita.

Evidentemente, o mundo como conhecíamos até as últimas décadas do século passado mudou em quase todos os aspectos. O advento das novas tecnologias digitais vem causando reviravoltas não somente nas Ciências Exatas, Biológicas ou áreas da Saúde, mas

também nas Ciências Sociais e Humanas. No campo da Educação, as novidades tecnológicas estão promovendo intensas transformações. Tornou-se comum presenciar estudantes do Ensino Médio e Fundamental navegando por várias tecnologias digitais, como o ChatGPT, para auxiliá-los em pesquisas escolares e, principalmente, para elaborar textos, redações, pesquisas e trabalhos exigidos pelos professores. Se antes as fontes eram predominantemente livros, revistas e jornais impressos, seguidos de acervos digitais disponíveis nas bibliotecas, na atualidade, o ChatGPT se popularizou não somente como fonte de informações, mas como um lugar para ter menos esforço intelectual.

Efetivamente, a popularização do ChatGPT e a gama de informações processadas está obrigando educadores, principalmente os professores de Língua Portuguesa a repensarem sobre os recentes desafios relacionados com os sistemas de ensino. Como trabalhar a habilidade cognitiva relacionada com a produção de textos, elaboração de redação, artigos ou simples textos de pesquisas? Como desenvolver a capacidade de reflexão crítica nos alunos, ensiná-los a pesquisar consultando diversas fontes, sensibilizá-los para o valor de um acervo físico nas bibliotecas, instigar o exercício intelectual do questionamento que requer leituras orientadas e desenvolver a habilidade da leitura e compreensão de textos numa perspectiva de metalinguagem e de análise do discurso linguístico? Esses novos paradigmas constituem complexos desafios para os professores e gestores educacionais.

O próximo tópico apresenta o uso de corpora no ensino.

4.1. O emprego de corpora no ensino

A aplicação de corpora no campo educacional tem se mostrado uma estratégia eficaz para enriquecer o ensino e a aprendizagem de línguas. A LC, que se baseia na análise de conjuntos de dados linguísticos organizados, proporciona uma abordagem empírica que pode ser extremamente benéfica em ambientes educacionais.

Segundo Antunes (2012), a utilização de corpora permite aos educadores acessarem dados autênticos sobre o uso da língua, oferecendo uma base sólida para a elaboração de materiais didáticos. Ao integrar exemplos reais de linguagem em sala de aula, os alunos

inteligentes e precisos". A importância da LC também se estende à pesquisa acadêmica, em que se proporciona uma base sólida para a investigação linguística, considerando que os dados de *corpús* permitem aos pesquisadores testar hipóteses e validar teorias com evidências empíricas (BIDERMAN, 1998).

Essa abordagem também facilita a replicação de estudos, um aspecto crucial para a robustez científica. Para Biderman (1998, p.73), trata-se de "uma metodologia rigorosa e replicável, que é fundamental para o avanço do conhecimento linguístico". De acordo com Antunes (2002), por meio da LC, os pesquisadores podem obter compreensões detalhadas acerca do uso da língua, contribuindo significativamente para o avanço da ciência linguística e suas aplicações práticas. Em sua interpretação, "a linguística de *corpús* representa uma abordagem científica e empiricamente fundamentada, essencial para a compreensão e o ensino da complexidade da comunicação humana" (ANTUNES, 2002, p. 71).

A abordagem empírica ajuda a desenvolver competências linguísticas que vão além da memorização de regras gramaticais, permitindo uma compreensão mais profunda da dinâmica da língua. Além disso, a análise de *corpora*¹¹ facilita a identificação de padrões linguísticos que podem ser utilizados para o ensino de vocabulário e gramática (Antunes, 2012). Nesse sentido, Biderman (1998) enfatiza que o estudo do léxico em contextos reais é fundamental para o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Para Sardinha (2004), a LC oferece uma perspectiva rica sobre as diferentes formas de uso da língua, refletindo as diversidades socioculturais. Ao apresentar aos alunos exemplos de variação linguística em *corpora*, os educadores podem abordar questões de preconceito linguístico e promover uma maior aceitação da diversidade na linguagem, fundamental em um mundo multicultural.

A utilização de *corpora* também permite que os educadores desenvolvam atividades pedagógicas mais dinâmicas e interativas. É o caso, segundo Antunes (2018), da análise de dados linguísticos, que pode ser integrada a projetos de pesquisa em sala de aula, onde os alunos se tornam agentes ativos na exploração da língua. Essa abordagem não só aumenta o engajamento dos alunos, mas também os capacita a desenvolver habilidades críticas e analíticas, que são essenciais para a formação de cidadãos conscientes.

¹¹ Através da análise de *corpora*, os professores podem identificar palavras e expressões que ocorrem com mais frequência em contextos específicos, permitindo que os alunos aprendam vocabulário relevante e contextualizado (Biderman, 1998). Outro aspecto importante da aplicação do *corpus* no campo educacional é sua capacidade de promover a conscientização sobre a variação linguística.

Além disso, a aplicação de corpora pode ser particularmente útil na formação de professores. Ao familiarizar os educadores com a metodologia da LC, é possível prepará-los para incorporar essa abordagem em suas práticas pedagógicas. Biderman (1998) ressalta que a formação continuada de professores deve incluir a análise de dados empíricos, para que eles possam se tornar mais conscientes das dinâmicas linguísticas em sala de aula e possam aplicar esse conhecimento em sua prática.

A LC também fornece uma base sólida para a avaliação do desempenho dos alunos. Através da análise de corpora, os educadores podem estabelecer critérios de avaliação mais objetivos e fundamentados em dados reais e atuais. Essa prática ajuda a garantir que a avaliação reflita o uso autêntico da língua, promovendo um ambiente de aprendizagem mais justo e representativo. E, em um contexto mais amplo, contribui para a formação de uma cultura de pesquisa nas escolas, para a exploração de dados linguísticos e para a condução de suas próprias investigações. Com isso, os educadores promovem a curiosidade intelectual e o pensamento crítico. Segundo Sardinha (2004), essa abordagem não apenas melhora as habilidades linguísticas, mas também prepara os alunos para um mundo em que a pesquisa e a análise são habilidades cada vez mais valorizadas.

A análise de corpora também facilita a identificação de frequências e padrões no uso das palavras, o que pode ser extremamente útil na criação de materiais didáticos. Por exemplo, ao analisar um corpus de textos acadêmicos, os educadores podem identificar quais termos técnicos e jargões são mais comuns em determinada área de estudo, permitindo a incorporação dessas palavras de maneira mais eficaz.

Dentre os vários empregos de corpora no ensino, destaca-se a possibilidade de os educadores poderem desenvolver listas de vocabulário e exercícios mais úteis para os estudantes, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a utilização de corpora na educação pode apoiar o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Ao analisar as estruturas gramaticais e os padrões de uso em um corpus, os estudantes podem ganhar uma compreensão mais profunda da sintaxe e da morfologia da língua (Antunes, 2002).

Essa abordagem pode ser particularmente eficaz no ensino de línguas estrangeiras, em que a exposição a exemplos autênticos de uso da língua pode ajudar os alunos a internalizarem as regras gramaticais e a desenvolver uma maior fluência. A análise de corpus também pode ser usada para desenvolver a competência intercultural, que é definida por Deardorff (2009, p. 16) “a capacidade de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes que permitem uma

comunicação e interação efetiva e apropriada em uma variedade de contextos culturais”.

Ao incluir textos de diferentes culturas e contextos nos corpora, os educadores podem promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da linguagem e de suas variações culturais. Este aspecto é crucial no contexto contemporâneo globalizado e interconectado pelas novas tecnologias digitais, nas quais a capacidade de se comunicar de maneira eficaz e sensível é uma característica da competência intercultural. Ao enfatizar a importância dessa competência na educação, Deardorff (2009) se refere à possibilidade de os estudantes analisarem como diferentes culturas utilizam a linguagem de maneiras únicas, promovendo uma maior conscientização da diversidade cultural.

Outro benefício significativo da utilização de corpora na educação é a possibilidade de personalização do ensino. Ou seja, o corpus pode ser adaptado para atender às necessidades específicas de diferentes grupos de estudantes, sejam eles aprendizes de uma língua estrangeira, estudantes de uma área técnica ou acadêmica específica, ou mesmo aprendizes com dificuldades de aprendizagem. A flexibilidade do corpus permite que os educadores criem materiais didáticos altamente relevantes e personalizados, aumentando o engajamento e a eficácia do ensino (Antunes, 2002).

A integração da tecnologia na análise de corpora também oferece oportunidades para inovar na educação. As ferramentas de análise de corpora, como software de concordância e aplicativos de análise de texto, permitem que os educadores realizem análises detalhadas e precisas com facilidade. Esses recursos tecnológicos facilitam o trabalho dos educadores e podem ser usados diretamente pelos estudantes, promovendo habilidades de análise crítica e autonomia na aprendizagem. Kramsch (2014, p. 25) observa que “os dados de corpus são essenciais para a criação de dicionários que reflitam o uso real da língua, ao invés de apenas prescrições normativas”.

Essa metodologia promove o desenvolvimento de habilidades linguísticas, a compreensão intercultural e a personalização do ensino, contribuindo para uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dos estudantes. De acordo com Antunes (2002, p. 71) conclui, “o estudo da linguagem baseado em corpus permite uma abordagem mais científica e empiricamente fundamentada da linguística, ampliando nossa compreensão da complexidade e da diversidade da comunicação humana”. Discute-se a seguir o emprego de corpus no contexto de pesquisas.

4.2. O emprego de corpus no contexto de pesquisas

Ao considerar os objetivos estabelecidos para pesquisas, a utilização de um corpus estruturado é de fundamental importância, por fornecer uma base empírica para a análise linguística e por facilitar a integração da tecnologia de IA, permitindo uma análise aprofundada e precisa do léxico.

No caso desta pesquisa, a análise proposta era a de selecionar os temas interculturais presentes em contos literários. A escolha desse corpus é estratégica, pois esses textos, ricos em conteúdo cultural e linguístico, refletem a diversidade e a complexidade da língua portuguesa no contexto brasileiro.

Segundo Antunes (2012), a pesquisa baseada em corpora permite uma análise mais precisa das variações linguísticas e dos padrões de uso da língua. Ao empregar conjuntos de dados sistemáticos, os pesquisadores podem identificar regularidades e exceções que não seriam percebidas em estudos baseados em amostras menores ou em dados não representativos. Essa abordagem não apenas enriquece a compreensão da estrutura da língua, mas também fornece *insights* valiosos sobre seu uso em diferentes contextos sociais e culturais.

Além disso, a análise de corpora possibilita a investigação de fenômenos linguísticos, refletindo a língua como ela é realmente utilizada. De acordo com Biderman (1998), ao coletar e analisar textos autênticos, os pesquisadores podem observar como a língua evolui e se adapta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Uma análise longitudinal é essencial para o entendimento da dinâmica linguística e para a construção de teorias que considerem essas transformações.

A LC também tem um papel significativo na formação e na validação de teorias linguísticas. Sardinha (2004) argumenta que o uso de corpora pode ajudar a testar hipóteses sobre o funcionamento da língua, permitindo que os pesquisadores desenvolvam teorias mais fundamentadas e robustas. Essa interação entre os dados empíricos e as teorias linguísticas é crucial para o progresso da área, pois assegura que as conclusões sejam baseadas em evidências concretas e não apenas em intuições ou pressupostos.

Através da análise de corpora, os pesquisadores podem identificar como diferentes grupos sociais utilizam a língua de maneira distinta e como as variações influenciam a comunicação. Antunes (2018) sugere que essa abordagem é fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que moldam a linguagem, contribuindo para uma pesquisa

mais inclusiva e representativa da realidade linguística.

Além disso, o corpus oferece uma base sólida para a pesquisa interdisciplinar, permitindo que linguistas colaborem com profissionais de outras áreas, como a sociologia, a psicologia e a educação. Essa interdisciplinaridade é essencial para abordar questões complexas que envolvem a linguagem e suas interações sociais. A pesquisa em LC pode, portanto, servir como ponto de partida para investigações que vão além da Linguística, na promoção de um diálogo frutífero entre diferentes campos do conhecimento.

A utilização de corpora também fortalece a pesquisa colaborativa, uma vez que muitos corpora estão disponíveis para a comunidade acadêmica. Assim, pesquisadores de diferentes instituições e países compartilham dados e metodologias, contribuindo para um avanço mais rápido e diversificado da pesquisa. Para Biderman (1998), essa prática enriquece o campo e fomenta um ambiente de pesquisa mais colaborativo e acessível.

Conforme enfatizado por Antunes (2018) e Biderman (2009), a Lexicologia oferece ferramentas essenciais para a análise do léxico, que é decisivo para compreender as nuances culturais e identitárias presentes nos textos. Quando baseada em corpus, a análise lexical permite identificar padrões e variações no uso das palavras, revelando como os autores expressam temas culturais e sociais por meio da linguagem. O próximo capítulo aborda uma das palavras-chave desta pesquisa, a interculturalidade.

CAPÍTULO 5

CONCEITOS DE INTERCULTURALIDADE

Neste capítulo discutiremos alguns conceitos relacionados com interculturalidade, reservando uma subsecção para breves apontamentos em relação à cultura.

A Figura 3 apresenta uma ilustração para representar a interculturalidade entrelaçada com obras literárias, sinalizando para a nova sociedade do século XXI, concebida como hiperconectada, globalizada e multifacetada por diversas culturas em processo de interação.

Figura 3: A interculturalidade entrelaçada com contos literários.



Fonte: Ilustração obtida pelo ChatGPT

A interculturalidade – um conceito central nas discussões contemporâneas sobre educação, comunicação e globalização – refere-se à interação dinâmica entre culturas diferentes e à capacidade de compreender, respeitar e valorizar a diversidade cultural. Deardorff (2009, p.

16) define a competência intercultural como “a capacidade de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes que permitem uma comunicação e interação efetiva e apropriada em uma variedade de contextos culturais”. Essa definição destaca três componentes essenciais: conhecimento cultural, habilidades interculturais e atitudes de abertura e respeito. Ainda de acordo com Deardorff (2015), a interculturalidade envolve a capacidade de compreender e interagir efetivamente com pessoas de diferentes culturas, promovendo um diálogo respeitoso e inclusivo, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Kovalek (2014, p. 884), ao focar a importância dos temas culturais no ensino de línguas estrangeiras, argumenta que “aprender um idioma vai além da gramática e do vocabulário; é necessário compreender valores, crenças e práticas culturais para se comunicar de forma eficaz e respeitosa”. Assim, “a exposição a diversas perspectivas culturais nos materiais didáticos ajuda os alunos a se prepararem para situações autênticas de comunicação global” e a desenvolverem pontos de vista permeados por reflexões e críticas: “Ao incentivar o contato com diferentes culturas, o ensino intercultural permite que os alunos reflitam sobre sua própria cultura, desenvolvendo maior empatia e compreensão em relação aos outros”.

Assim, a educação intercultural¹² se propõe a preparar os estudantes para conviver em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. Segundo Hall (1997, p. 18), “os sistemas ou códigos de significados são essenciais para a comunicação intercultural, pois determinam como os indivíduos interpretam e respondem a mensagens culturais”.

No livro *The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication*, a interculturalidade é apresentada como um fenômeno multifacetado, não se limitando ao simples encontro de culturas, com ênfase não só nas negociações de significados, identidades e práticas comunicativas, mas também na forma como identidade, poder, globalização e tecnologia moldam as interações interculturais. Além disso, essa obra, de grande importância para o desenvolvimento de competências muito importantes em um mundo globalizado, por abarcar a dinâmica de poder e identidade. Afinal, a reconstrução das identidades permite que os indivíduos compreendam as relações entre o poder e os conflitos culturais.

No contexto da presente pesquisa, que envolve a criação de um guia de leitura digital baseado em contos literários brasileiros, a interculturalidade desempenha um papel essencial ao considerar os contos literários como uma rica fonte de material cultural que pode ser usado para

¹² A educação intercultural deve ensinar não apenas o conhecimento factual sobre outras culturas, mas também o entendimento e a interpretação dos significados culturais subjacentes nas interações sociais.

promover a compreensão intercultural entre os estudantes.

Ao analisar os contos com foco nos temas interculturais, podem-se identificar e explorar as diversas perspectivas culturais apresentadas, facilitando o diálogo intercultural nas salas de aula. Assim, a análise de contos literários para promover a interculturalidade envolve a identificação de elementos culturais explícitos e implícitos nos textos.

Os elementos explícitos são as referências claras e diretas que são observadas nos contos, tais como: práticas culturais (costumes, alimentação, vestimentas, recursos econômicos, nível de condição de vida dos personagens, descrição do meio ambiente ou meio social, modo de ser, de vestir, de falar, de se relacionar e atitudes dos personagens que são relatadas no enredo), seus valores, crenças, tradições. Por sua vez, os elementos implícitos envolvem significados subjacentes e conotações culturais que podem não ser percebidos de imediato; esses aspectos são mais sutis porque abrangem relações de poder, ideologia, análise do discurso e uma leitura mais atenta sobre a obra.

De acordo com Deardorff (2015), a competência intercultural não se limita ao conhecimento de outras culturas, mas inclui a empatia, a abertura à diferença e a capacidade de adaptar comportamentos e perspectivas em contextos multiculturais. Ao desenvolver essas habilidades tanto em ambientes educacionais quanto profissionais, promove-se a colaboração e a compreensão mútua. Essa autora sugere ainda que a promoção da competência intercultural pode ajudar a reduzir preconceitos e estereótipos, facilitando um diálogo mais aberto e construtivo entre grupos diversos, o que é essencial para a formação de sociedades coesas e harmoniosas, nas quais todos os indivíduos se sintam valorizados e respeitados.

A intersecção entre interculturalidade e língua também merece destaque. Como a língua é uma das principais ferramentas de interação entre culturas, sua análise revela muito sobre as relações de poder, identidade e pertencimento. Através do estudo das práticas linguísticas em contextos interculturais, os pesquisadores podem explorar como as culturas se influenciam mutuamente e como a linguagem pode ser um meio de resistência ou de acolhimento. Essa perspectiva é fundamental para entender as dinâmicas sociais e culturais que moldam as interações interculturais.

Além disso, a interculturalidade pode ser vista como um processo dinâmico e contínuo, no qual o aprendizado e a adaptação são fundamentais. Para Deardorff (2015), a competência intercultural não é uma habilidade que se adquire de uma vez por todas, mas um conjunto de práticas que requer reflexão constante e disposição para aprender com as experiências. Essa

visão reforça a importância de criar espaços para o diálogo e para a troca cultural, permitindo que indivíduos de diferentes origens se engajem em um aprendizado mútuo. “Promover a consciência intercultural é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, preparando-os para viver e trabalhar em um mundo diversificado” (Antunes, 2018, p. 66). Fica claro então que a interculturalidade não deve ser um componente isolado do currículo, mas deve permear todas as áreas de estudo, incluindo a literatura, as ciências sociais e as línguas.

Por sua vez, Canclini (2004, p.14) define “[...] o mundo multicultural como a justaposição de etnias ou grupos em uma cidade ou nação”. Nessa apreciação, admite-se a diversidade de culturas, sublinhando as diferenças e propondo políticas relativistas que geralmente reforçam a segregação. Dessa forma, aceita-se o heterogêneo. Também ressalta a diferença entre multiculturalidade e multiculturalismo:

A multiculturalidade, ou seja, a abundância de opções simbólicas, propicia enriquecimentos e fusões, inovações estilísticas, tomando emprestado de muitas partes. [...] O multiculturalismo, entendido como programa que prescreve cotas de representatividade em museus, universidades e parlamentos, como exaltação indiferenciada dos acertos e penúrias de quem compartilha a mesma etnia e o mesmo gênero, encurrala no local, sem problematizar sua inserção em unidades sociais complexas em grande escala. (2004, p. 22).

Evidentemente, ter acesso à leitura, compreender o tema de uma obra literária, conhecer melhor o léxico de uma língua é fundamental para ter discernimento sobre os aspectos linguísticos e culturais do povo que a utiliza. Ao ter contato com o léxico, a língua e cultura se revelam, pois ele carrega em si os elementos da cultura e da língua, implicando necessariamente uma relação de complementaridade indissociável. E como a natureza das relações humanas é absolutamente dinâmica, transformadora e mutável, tanto a cultura como a língua se encontram em permanente processo de recriação, reinvenção e mutabilidade. Segundo Hall (2016, p. 18),

a linguagem é um dos meios através do qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. E de forma complementar, a cultura é colocada como o local de criação e troca de significados dentro de um grupo ou sociedade, além de estar relacionada a sentimentos, conceitos, ideias e o senso de pertencimento. A cultura possui duas dimensões: uma “substantiva”, com base na qual atua na estruturação empírica da “realidade” em que vivemos; e, outra, epistemológica, que exerce função importante na constituição e na transformação de compreensões e explicações que integram os modelos conceituais com os quais representamos o mundo.

Observa-se que o interesse pelo tema intercultural aumentou consideravelmente nos últimos anos, com as instituições de ensino buscando formas de preparar os estudantes para o mundo globalizado, seja por meio de estudos no exterior, trabalhos comunitários, trabalhos em outros países, currículo ou experiências com novas culturas, povos e países. Em paralelo a essa questão, algumas terminologias comuns começaram a surgir sobre o que constitui uma pessoa competente interculturalmente. Embora existam algumas noções comuns sobre o conceito, há algumas distinções bastante sutis sobre o que constitui a competência intercultural. Portanto, tal situação revela uma grande complexidade para alcançar o senso comum entre os estudiosos da área sobre a natureza exata desse conceito (Deardorff, 2004).

Então, para este estudo, o termo “competência intercultural” está relacionado com o desenvolvimento de competências do indivíduo e sua relação com outros membros em contextos culturais e linguísticos diferentes, nos quais haja um processo que permita interações e trocas eficazes e adequadas.

5.1. Importância da interculturalidade na LA

A interculturalidade na LA desempenha um papel essencial na compreensão das diferenças linguísticas e culturais entre os falantes de diferentes línguas. Ao considerar a diversidade cultural presente nos contextos de ensino e aprendizagem de línguas, é possível promover uma maior sensibilização para as nuances linguísticas e culturais que permeiam as interações comunicativas (Deardorff, 2004). De acordo com Ponso (2018), por meio da interculturalidade, os estudiosos da LA podem explorar as complexidades das relações entre língua e cultura, contribuindo para uma abordagem mais holística no ensino de línguas estrangeiras.

Por desempenhar um papel vital na LA, a interculturalidade oferece uma perspectiva abrangente sobre como a linguagem e a cultura interagem em contextos de comunicação. Com o aumento das interações entre culturas, a compreensão da interculturalidade se torna essencial para o ensino e a prática da linguagem. Deardorff (2015) destaca que a competência intercultural é fundamental para a comunicação eficaz em sociedades multiculturais, enfatizando a necessidade de habilidades e atitudes que facilitem o entendimento mútuo.

Deardorff (2015) argumenta que a interculturalidade envolve não apenas o

conhecimento de outras culturas, mas também a capacidade de interagir com elas de maneira respeitosa e empática. Na LA, essa abordagem é categórica, pois os educadores e pesquisadores devem estar cientes de como as diferenças culturais podem impactar a comunicação. Essa consciência permite que eles desenvolvam estratégias pedagógicas que promovam a inclusão e a diversidade, preparando os alunos para atuar em um mundo globalizado. Por conseguinte, a interculturalidade permite que os estudiosos da LA compreendam melhor as dinâmicas sociais que influenciam o uso da língua, facilitando a comunicação em ambientes diversos.

A interculturalidade na LA contribui também para a elaboração de materiais didáticos que sejam relevantes e que estimulem a inclusão e o respeito por diferentes culturas. A apresentação de diferentes perspectivas culturais nos materiais didáticos não apenas enriquece o aprendizado, mas também ajuda a formar melhor identidade linguística nos alunos.

Siqueira (2021) ressalta que a interculturalidade na LA também está diretamente relacionada ao desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes. Ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos alunos, os professores podem adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada grupo. Dessa forma, a interculturalidade não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove um ambiente mais acolhedor e respeitoso para todos os envolvidos. De acordo Kovalek (2013, p.783),

[...] para analisar os aspectos (inter) culturais nas atividades de um livro didático de língua inglesa, podemos focar em vários pontos que são relevantes no contexto educacional e que se alinham com os princípios do modelo de interculturalidade. Avaliar se o livro didático apresenta uma variedade de contextos culturais nos textos, diálogos e exemplos usados nas atividades. Isso inclui não apenas culturas de países de língua inglesa, mas também a integração de outras culturas globais e verificar se há uma representação equilibrada de diferentes culturas, evitando estereótipos e promovendo uma visão multicultural e inclusiva.

Essa discussão sobre a importância da análise de materiais didáticos e da linguagem em contextos interculturais é uma alternativa bastante significativa, visto que o estudo das práticas linguísticas em ambientes multiculturais revela como as palavras e expressões são influenciadas por fatores culturais. Essa análise permite que os pesquisadores identifiquem e abordem preconceitos linguísticos e estereótipos que podem surgir em interações interculturais, promovendo um entendimento mais profundo e respeitoso entre diferentes

culturas. Tal entendimento promove a possibilidade de superar certos estereótipos e fomentar princípios de uma formação educacional mais democrática.

Além disso, a interculturalidade é fundamental para a formação de professores de línguas. Deardorff (2015) sugere que a formação continuada deve incluir o desenvolvimento de competências interculturais, capacitando os educadores a ensinarem a linguagem de maneira contextualizada. Os professores dotados de uma compreensão sólida da interculturalidade são mais aptos a criar ambientes de aprendizagem inclusivos.

Outro aspecto importante da interculturalidade na LA é a promoção da empatia e da compreensão emocional nas interações. Nesse aspecto, Kovalek (2013, p.783-797) afirma que a educação intercultural¹³ desenvolve importantes atitudes de respeito e abertura, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias atitudes culturais e as dos outros, ao mesmo tempo em que estimula a curiosidade e a descoberta de outras culturas. Este processo cognitivo colabora para que os alunos aprendam mais sobre contextos culturais diferentes do seu, contribuindo assim, para o desenvolvimento de novas competências Interculturais.

No contexto da formação de professores de línguas, a interculturalidade na LA reforça a importância de uma abordagem intercultural em sua prática pedagógica. Desse modo, os futuros educadores precisam estar preparados para lidar com a diversidade cultural presente nas salas de aula, desenvolvendo competências que os habilitem a promover o diálogo intercultural e a valorizar as diferentes perspectivas culturais dos alunos (Silva; Costa, 2020).

No entanto, o processo de implementação da interculturalidade na LA pode enfrentar diversas barreiras e desafios nos ambientes acadêmicos e escolares. Segundo Machado (2020), questões como resistência institucional, falta de recursos adequados e desconhecimento sobre as práticas interculturais podem dificultar a incorporação efetiva desses princípios no ensino de línguas.

Matos e Santos (2021) ressaltam que, por intermédio do contato com diferentes culturas e formas de expressão linguística, os alunos são incentivados a ampliar seus horizontes e a desenvolver habilidades comunicativas mais sofisticadas. No entanto, é importante ressaltar as relações entre a interculturalidade na LA e outras áreas do conhecimento, como a sociolinguística e os estudos culturais. Essa interdisciplinaridade permite uma abordagem mais

¹³ A educação intercultural é uma prática pedagógica que atua em várias áreas da cognição. Ela potencializa maior nível de inteligência emocional contribuindo para que os alunos desenvolvam maior habilidade nos relacionamentos interpessoais, amplia novas competências interculturais e encoraja os alunos a verem além de suas próprias experiências.

holística das questões linguísticas e culturais, enriquecendo as reflexões e contribuindo para uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas nas práticas comunicativas. Enfim, os impactos positivos da interculturalidade na LA se refletem na promoção do diálogo intercultural e no respeito à diversidade linguística e cultural em contextos educacionais e sociais. Esse processo cognitivo contribui para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e tolerantes. Assim, a interculturalidade na LA amplia o entendimento sobre as complexidades da comunicação humana e leva o indivíduo a repensar suas próprias identidades culturais em um mundo cada vez mais globalizado.

5.2. Estudos linguísticos interculturais e seus impactos

Este subtópico se propõe a ressaltar os estudos interculturais e seus impactos nas obras de Deardorff; nelas se observa o poder transformador dos estudos interculturais, especialmente no contexto da LA, ao enfatizar a importância da competência intercultural na comunicação entre diferentes culturas. De acordo com essa autora, a prática da interculturalidade não apenas enriquece as interações sociais, mas também desempenha um papel decisivo na formação de cidadãos globais (Deardorff, 2015). Desse modo, a competência intercultural vai além do simples conhecimento sobre outras culturas; ela envolve o desenvolvimento de habilidades e atitudes que facilitam a uma comunicação mais efetiva, mais empática, mais aberta à diferença e mais capaz de adaptação a contextos multiculturais. Na LA, essa competência é fundamental para que educadores e alunos possam interagir de maneira respeitosa e produtiva, promovendo um aprendizado significativo e uma troca cultural enriquecedora.

Além disso, Deardorff (2015) ressalta que os estudos interculturais têm o potencial de desafiar estereótipos e preconceitos, contribuindo para uma maior compreensão das realidades culturais diversas; podem levar a transformações sociais mais amplas, pois indivíduos com competência intercultural são mais propensos a se envolver em ações sociais e cívicas. Ao cultivar habilidades interculturais, os alunos se tornam mais conscientes de questões sociais e culturais, o que os motiva a participar ativamente na construção de comunidades mais inclusivas e justas. Assim, a LA, ao integrar esses estudos, pode contribuir para formar líderes conscientes e engajados na promoção da equidade social.

Tomalin e Stempleski (1994) desenvolveram um trabalho destinado ao ensino de inglês, com o objetivo de promover competência intercultural dos alunos e de estimular a reflexão sobre culturas diferentes. Dentre as atividades propostas, destacam-se as seguintes análises: das regras de etiqueta; dos estereótipos culturais (em que se generalizam atitudes individuais); dos diferentes conceitos apresentados mundo afora; dos evitáveis choques culturais; dos comportamentos inadequados de cada cultura; da importância da empatia e da adaptação cultural na comunicação global.

As possíveis aplicações práticas dos resultados dos estudos interculturais na LA são variadas. Por exemplo, os pesquisadores podem colaborar com as editoras de materiais didáticos para desenvolver recursos mais adequados às necessidades dos alunos multiculturais, incorporando elementos culturais relevantes nas atividades pedagógicas. Além disso, as novas tecnologias digitais oferecem oportunidades inovadoras para a pesquisa colaborativa e para o compartilhamento de conhecimento em escala global.

Outro aspecto significativo desta pesquisa aponta para a relação entre interculturalidade, ensino e atividade de leitura de contos literários associada com práticas de diálogos interculturais. O cenário da Educação está sendo diretamente impactado para novos desafios, em razão das grandes transformações causadas pela revolução das tecnologias da comunicação e informação, pela dinamização da economia globalizada e pelo esfacelamento das fronteiras geográficas dos estados nacionais.

Assim, a interculturalidade tem uma relação direta e fundamental com o ensino, especialmente no contexto da educação linguística e global. No ensino de línguas, por exemplo, não basta aprender apenas a gramática e o vocabulário; é essencial compreender os valores, crenças e práticas culturais dos falantes nativos para garantir uma comunicação eficaz e respeitosa. Para Kovalek, a exposição a diferentes perspectivas culturais nos materiais didáticos prepara os alunos para interações autênticas e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Canclini, ao definir a modernidade, o faz como um movimento de busca de entrada e de saída, o qual os sujeitos que a assumem desenham em uma oscilação entre as tensões da desterritorialização e a reterritorialização: “[...] com isto me refiro a dois processos: a perda da relação ‘natural’ da cultura com os territórios geográficos e sociais, e, ao mesmo tempo, certas relocalizações territoriais relativas, parciais, das velhas e novas produções simbólicas” (Canclini, 2012, p. 281).

Além disso, a interculturalidade no ensino promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de empatia, respeito e adaptação a diferentes contextos culturais. Isso é crucial em um mundo globalizado, onde o contato com diversas culturas é evidente. Segundo Hall (1997), os sistemas de significados e códigos culturais influenciam a comunicação, o que reforça a necessidade de ensinar os alunos a interpretar e responder melhor a diferentes mensagens culturais.

No âmbito educacional mais amplo, a interculturalidade incentiva práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e preparem os alunos para atuar em um mundo cada vez mais interconectado. Isso se aplica não apenas ao ensino de línguas, mas também a outras disciplinas, como história, geografia e ciências sociais, nas quais a compreensão de diferentes perspectivas culturais pode enriquecer a aprendizagem e fortalecer a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Depois da discussão dos marcos teóricos desta dissertação, cabe expor como se deu o processamento do corpus desta pesquisa.

CAPÍTULO 6

PROCESSAMENTO DOS CONTOS

Antes de abordar o processamento dos dados, é importante explicitar o papel que a Inteligência Artificial (IA) tem assumido nas mais diversas áreas. O uso de algoritmos para a análise e tradução automática de textos em diferentes idiomas tem se mostrado essencial para facilitar a comunicação entre pessoas que não compartilham a mesma língua materna. Esses algoritmos identificam padrões linguísticos e realizam traduções precisas em tempo real, permitindo interações mais fluidas e eficazes em contextos multilíngues, sendo que a evolução contínua dessas tecnologias tem contribuído significativamente para a quebra de barreiras linguísticas em setores como turismo, comércio internacional e cooperação acadêmica (YOUNIS et al., 2023).

A aplicação de técnicas de processamento de linguagem natural tem sido amplamente utilizada para identificar padrões e tendências em grandes volumes de dados linguísticos. Essa abordagem permite realizar análises sociolinguísticas e discursivas detalhadas, fornecendo *insights* valiosos sobre variação linguística, mudança diacrônica e construção de sentido nas interações comunicativas. Dessa forma, a IA se torna uma aliada poderosa na investigação científica das complexidades da linguagem humana (KIM; CHA; KIM, 2019).

A integração da IA com outras áreas da linguística aplicada abre novas perspectivas para a pesquisa interdisciplinar. Keezhatta (2020) ressalta que a análise do discurso, a lexicografia computacional e a avaliação automatizada da proficiência linguística são apenas algumas das áreas que se beneficiam da colaboração com a IA. A combinação desses conhecimentos permite explorar novos métodos analíticos, desenvolver ferramentas inovadoras e expandir as fronteiras do conhecimento na interface entre tecnologia digital e estudos linguísticos. Em suma, as aplicações da IA na área da linguística aplicada têm demonstrado um potencial significativo para transformar os processos educacionais, comunicativos e analíticos relacionados à diversidade linguística.

Na Figura 5 apresenta o fluxograma com as cinco etapas metodológicas da pesquisa, que articula o uso da inteligência artificial à análise de contos literários, com o objetivo de promover

o diálogo intercultural. A primeira etapa consiste na coleta de dados literários, por meio da seleção criteriosa de contos que abordem questões sociais e culturais pertinentes, compondo assim o corpus da investigação. Na segunda etapa, ocorre o processamento com IA, utilizando-se ferramentas tecnológicas para análise do léxico e identificação de padrões linguísticos nos textos selecionados.

A terceira etapa corresponde à extração de temas culturais, em que se identificam elementos recorrentes que dialogam com problemáticas sociais contemporâneas, tais como identidade, preconceito e exclusão. Na sequência, a quarta etapa compreende a criação de prompts analíticos, com o desenvolvimento de perguntas orientadas à exploração vocabular e à análise crítica dos temas detectados. Por fim, a quinta etapa propõe a promoção do diálogo intercultural, a partir da utilização dos dados obtidos para estimular reflexões, debates e práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade cultural no contexto educacional.

A Figura 4 apresenta, de forma didática as cinco fases que compõem o percurso metodológico da investigação. O processo inicia-se com a **coleta de dados literários**, por meio da seleção criteriosa de contos que abordam temáticas sociais e culturais relevantes –o corpus da pesquisa. Em seguida, realiza-se o **processamento com o uso da IA**, com foco na análise do léxico e na identificação de padrões linguísticos e semânticos, o que amplia a capacidade de interpretação textual. A terceira etapa consiste na **extração de temas culturais** recorrentes nos contos, especialmente aqueles que dialogam com questões contemporâneas, como identidade, preconceito e sofrimento. A partir desses temas, são elaborados *prompts analíticos* (perguntas que possibilitam a exploração mais aprofundada do vocabulário e das problemáticas interculturais). Por fim, na fase de **promoção do diálogo intercultural**, os dados obtidos são utilizados para fomentar reflexões e discussões sobre a diversidade cultural, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadoras.

Figura 4: Fluxograma com as etapas da pesquisa



Fonte: Dados da presente pesquisa.

Para a realização deste trabalho, o ChatGPT foi utilizado por se tratar de uma moderna tecnologia informacional de Inteligência Artificial (IA). Trata-se de um modelo de linguagem, baseado na arquitetura GPT-4 (Generative Pre-Trained Transformer 4) desenvolvido pela OpenAI, que utiliza técnicas avançadas de engenharia computacional destinadas à geração de dados informacionais e ao processamento da linguagem natural para oferecer uma ampla gama de funcionalidades, desde a automação de tarefas até a assistência em comunicação.

A Figura 5 apresenta três elementos centrais relacionados ao corpus da pesquisa, constituído por 100 contos literários, destacando o papel da tecnologia e da mediação pedagógica no processo de análise e aplicação dos resultados. Em primeiro lugar, o ChatGPT é apontado como um recurso facilitador na identificação de padrões linguísticos e de temas recorrentes nos contos, contribuindo para a organização e sistematização do corpus. Em seguida, a etapa dos temas ressalta a importância de adaptar os guias digitais às realidades dos alunos, permitindo que o professor desenvolva práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas

e reflexivas. Por fim, a proposta culmina na promoção do diálogo intercultural, valorizando a diversidade de perspectivas culturais dos estudantes e incentivando debates que ampliam a compreensão crítica e empática do mundo por meio da literatura.

Figura 5: Fluxograma do Corpus de Especialidade Constituído por 100 Contos



Fonte: Dados da presente pesquisa

Esse avanço da tecnologia informacional facilitou significativamente as pesquisas em vários campos do conhecimento, em especial nas áreas de Língua, Literatura, Lexicologia e Linguística de Corpus, em função do processamento rápido e fidedigno das respostas oferecidas

pelo ChatGPT¹⁴, que se trata de um modelo de linguagem projetado para compreender e gerar texto de maneira semelhante à linguagem humana. Assim sendo, essa ferramenta pode explorar como as palavras são usadas em diferentes contextos, como na análise de padrões de frequência e colocação, bem como na identificação de palavras-chave (Quadro 4).

Quadro 4: Modelo de inteligência artificial – ChatGPT

Responder perguntas	Fornecer informações baseadas em um vasto conjunto de dados que foi treinado até a data de corte em setembro de 2021
Assistência na escrita	Ajuda na redação de textos, correção gramatical de idiomas e geração de ideias

Fonte: Adaptado de OpenAI (2024)

O primeiro passo para o processamento dos contos literários foi a conversão dos textos para um formato compatível com a análise automatizada, o que envolveu a limpeza dos dados para remover qualquer ruído ou inconsistência. Em seguida, os textos foram submetidos ao ChatGPT para a extração das palavras-chave e para a análise dos temas interculturais. A ferramenta foi configurada para identificar padrões lexicais e semânticos, focando em palavras e frases para permitir a identificação de coligações semânticas e a exploração das relações entre léxico e cultura de maneira eficiente. Além disso, o modelo pode gerar relatórios detalhados sobre as palavras-chave e os temas identificados, fornecendo uma base empírica sólida para a análise teórica subsequente.

¹⁴ O ChatGPT funciona da seguinte maneira: o *Diálogos e conversas* mantém conversas em linguagem natural, ajudando em tarefas cotidianas e oferecendo suporte em várias áreas. A *Programação* ajuda com códigos, explica conceitos de programação e depura erros. A *Explicação* explica detalhadamente uma ampla gama de tópicos, ajudando nos estudos e oferecendo tutoria em várias disciplinas.

Figura 6: Organização dos arquivos temáticos de contos para dissertação.

temas dos contos - dissertacao			
Nome do Conto	Autor	Temas	
Na pontinha da orelha	Dalton Trevisan	redenção, morte, solidão, escravidão, ciúme, desespero, perdão, trabalho	
Visita à professora	Dalton Trevisan	amor, desespero, redenção, morte, escravidão	
Salvação	Valdomiro Silveira	família, alegria, escravidão, amizade, perdão, desespero, injustiça, tristeza, trabalho, amor	
Suje-se gordo	Machado de Assis	morte, escravidão, injustiça, medo, liberdade	
Conto de Amor	Rubem Fonseca	violência, felicidade, redenção, traição, solidão	

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Os contos foram organizados em uma planilha Excel, que serviu para a catalogação e a subsequente análise das palavras-chave presentes em cada obra. Cada conto foi indexado com dados relevantes, incluindo título, autor, data de publicação e temas principais, para garantir a organização, a acessibilidade do corpus, bem como para permitir uma análise eficiente e sistemática. Durante a coleta dos 100 contos literários, a qualidade e a integridade dos textos foram verificadas para assegurar que o corpus estivesse livre de erros e duplicações.

Figura 7: Planilha demonstrativa da relação dos contos com nome dos autores e obras mostrando as respostas produzidas pelo ChatGPT

TEMAS												
Autor	Respeito	Rejeição	Identidade	Cooperação	Vingança	Morte	Preconceito	Amor	Traição	Bondade	Sofrimento	Cidadania
Clarice Lispector	X		X	X						X	X	
Arthur Azevedo	X	X	X		X		X	X	X	X	X	
Carlos Drummond de Andrade	X	X	X	X			X			X	X	X
Aníbal Machado	X		X		X	X				X	X	
Amadeu Amaral	X	X	X				X	X	X	X	X	X
Aluísio Azevedo		X			X	X					X	
João Antônio	X		X							X	X	X
Inglês de Souza	X		X				X	X		X	X	
Hugo de Carvalho Ramos	X		X	X						X	X	X
João Guimarães Rosa	X	X	X		X					X	X	
Humberto de Campos	X		X				X	X		X	X	
José Geraldo Vieira	X	X	X						X		X	
Adélia Prado			X				X	X		X	X	
Dalton Trevisan		X	X				X	X		X	X	
Dinah Silveira de Queiroz	X	X	X				X	X	X	X	X	
Enico Veríssimo	X	X	X					X		X	X	

Fonte: Captura de tela do processamento dos contos

Para alcançar esses objetivos, um *framework* detalhado foi desenvolvido para o processamento dos contos literários com as seguintes finalidades: preparar os textos; criar *prompts* específicos para a análise do léxico e dos temas interculturais; interpretar os resultados gerados pelo modelo. A seguir se descrevem as etapas do processamento e os *prompts* utilizados.

6.1. Preparação de textos

Antes de submeter os contos ao ChatGPT, os textos foram preparados para garantir a consistência e a qualidade dos dados. Esta preparação envolveu:

- (1) conversão do formato – Todos os contos foram convertidos para um formato de texto simples (txt) para garantir a compatibilidade com o ChatGPT.
- (2) limpeza de dados – Removeram-se os caracteres especiais, as marcas de formatação e qualquer outro conteúdo irrelevante que pudesse interferir na análise.
- (3) divisão em segmentos – Os contos muito longos foram divididos em segmentos menores para facilitar o processamento pelo ChatGPT.

6.2. Criação de *prompts* específicos

Para extrair informações relevantes dos contos literários, foram desenvolvidos *prompts* específicos que direcionam o ChatGPT a identificar as palavras-chave, as coligações semânticas e os temas interculturais. A seguir, são apresentados os principais *prompts* utilizados.

Prompt 1: “Identifique as principais palavras-chave neste conto literário. Considere palavras e frases que aparecem com frequência e têm importância significativa no contexto da narrativa.”

Exemplo:

No conto “Na pontinha da orelha”, “identifique as principais palavras-chave neste conto literário” – Redenção, morte, solidão, escravidão, ciúme, desespero, perdão, trabalho.

Prompt 2: “Analise as coligações semânticas neste trecho do conto. Identifique palavras que frequentemente aparecem juntas e explore suas relações semânticas.”

Exemplo: “Analise as coligações semânticas neste trecho do conto: [Trecho do conto].”

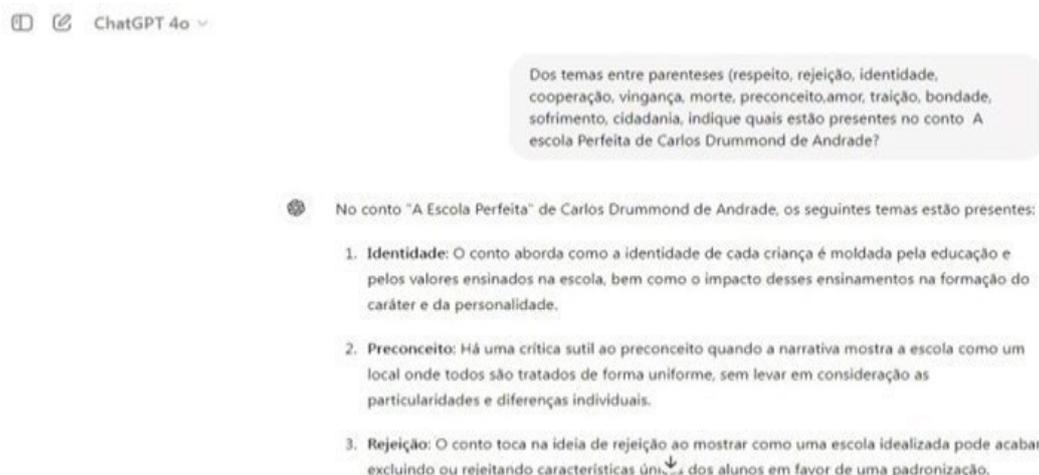
Prompt 3: “Identifique os temas interculturais presentes no conto literário. Considere elementos que refletem valores, práticas e perspectivas culturais diferentes.”

Exemplo: “Identifique os temas interculturais presentes no conto literário: [Texto do Conto].” – Exploração de contextos culturais

Prompt 4: “Explique como as palavras e expressões neste conto refletem o contexto cultural em que a história está inserida. Destaque os exemplos específicos e suas significâncias culturais”.

Exemplo: “Explique como as palavras e expressões neste conto refletem o contexto cultural: [Texto do Conto].”

Figura 8: *Prompt* do ChatGPT (resposta do ChatGPT à pergunta sobre os temas presentes no conto “A Escola Perfeita”, de Carlos Drummond)



Fonte: Captura de tela da interface do ChatGPT. Arquivo pessoal da autora.

Para a realização desta pesquisa, inseriu-se, no ChatGPT, o seguinte *prompt*: “Dos temas entre parênteses (respeito, rejeição, identidade, cooperação, vingança, morte, preconceito, amor, traição, bondade, sofrimento, cidadania), indique quais estão presentes no conto x de autor x” (Figura 4).

Processada a informação solicitada, a ferramenta apresentou respostas claras e precisas sobre os questionamentos realizados em fração de segundos. Em seguida, os dados foram tabulados em uma planilha do MS Excel, sendo então checada a categorização, que a autora desta dissertação julgou pertinente.

Convém ressaltar que os temas predefinidos para processar a listagem dos contos foram obtidos a partir da proposta de organização fornecida por Hall (1997). Por conseguinte, ter acesso à leitura, compreender o tema de uma obra literária, conhecer melhor sobre o léxico de uma língua é fundamental para ter discernimento sobre os aspectos linguísticos e culturais do povo que a utiliza. Ao ter contato com o léxico, a língua e cultura se revelam, pois ele carrega em si os elementos da cultura e da língua, o que implica necessariamente uma relação de complementaridade indissociável. E como a natureza das relações humanas é absolutamente dinâmica, transformadora e mutável, tanto a cultura como a língua se encontram em permanente

processo de recriação, reinvenção e mutabilidade.

Segundo Hall (2016, p. 18),

[A] linguagem é um dos ‘meios’ através do qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. E de forma complementar, a cultura é colocada como o local de criação e troca de significados dentro de um grupo ou sociedade, além de estar relacionada a sentimentos, conceitos, ideias e o senso de pertencimento. A cultura possui duas dimensões: uma “substantiva”, com base na qual atua na estruturação empírica da “realidade” em que vivemos; e, outra, epistemológica, que exerce função importante na constituição e na transformação de compreensões e explicações que integram os modelos conceituais com os quais representamos o mundo.

Em outros termos, para o autor, a cultura abarca todos os fenômenos da vida social e também nossos modelos cognitivos. Na Figura 9, apresenta-se a ilustração dos temas em relação aos contos selecionados neste estudo.

Figura 9 : Ilustração dos temas em relação aos contos



Fonte: Desenho elaborado pela autora desta dissertação

Uma observação importante: para viabilizar a diagramação deste trabalho, a lista dos 100 contos, com os temas já processados foi colocada nos Apêndices deste texto.

CAPÍTULO 7

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados permitiu identificar que, nos 100 contos literários, levando-se em consideração os 12 temas analisados (sofrimento, identidade, amor, traição, preconceito, cidadania, vingança, morte, cooperação, bondade, rejeição e respeito), “sofrimento” foi o tema apresentado em 99 dos contos; a única obra em não se encontrou essa proposição foi no conto “Onda”, de Machado de Assis.

Os resultados indicaram que 99% dos contos tiveram o sofrimento como o tema mais presente na trama ficcional, seguido por identidade (92%) e amor (65%). O tema “sofrimento” constitui-se como um código de significado central no universo temático dos contos literários brasileiros analisados. Mais do que um elemento narrativo, o sofrimento revela-se uma ideia-matriz na construção do enredo ficcional, servindo como força propulsora da trama e como elo de identificação entre o texto e o leitor. A recorrência desse tema nos contos analisados sugere que a literatura brasileira frequentemente se ancora em experiências humanas intensas e, muitas vezes, dolorosas, que conferem profundidade e densidade emocional aos textos.

Essa preponderância do sofrimento pode ser observada na Tabela 5, a seguir, que apresenta a distribuição dos principais temas identificados ao longo da pesquisa:

Tabela 5: Temas dos contos e número de ocorrências

Tema	Número de contos
sofrimento	99
identidade	92
amor	65
preconceito	49
rejeição	46
respeito	41
morte	27
traição	18

Tema	Número de contos
cidadania	18
bondade	11
vingança	10
cooperação	5

Fonte: Elaboração feita pela autora desta dissertação.

Como se nota, temas como identidade, amor, preconceito e rejeição também se destacam, revelando a diversidade de abordagens e preocupações sociais e existenciais presentes nos contos. A escolha desses temas pelos autores evidencia o poder da literatura como instrumento de reflexão e sensibilização diante das complexidades da condição humana. Por sua vez, temas como cooperação, vingança e bondade aparecem em menor escala, indicando possíveis caminhos para investigações futuras sobre sua representação em gêneros literários diversos.

Assim, tomemos como exemplo o romance regionalista do escritor brasileiro Alfredo d'Escragno Taunay, dividido em 30 capítulos, publicado no ano de 1872 com o nome de *Inocência* e que retrata certos costumes, valores, padrões comportamentais, crenças, preconceitos, julgamentos, aspectos culturais, pessoas e ambiente da região de Paranaíba, estado do Mato Grosso (na época não tinha ocorrido a divisão do estado). Os personagens centrais são Inocência, com 18 anos, órfã de mãe e criada pelo pai, caracterizada como possuidora de estonteante beleza, filha do mineiro Martinho dos Santos Pereira, pequeno proprietário de terra com mentalidade típica do padrão cultural da época, machista que exige obediência total da filha criada num regime antigo educada longe do mundo e que pauta sua vida por valores tradicionais como a honra e a palavra dada, além do amor incondicional pela filha. Pereira tinha prometido Inocência para Manecão e tal palavra dada, nesse contexto cultural, tinha um valor bastante significativo.

Um dia, Pereira encontrou com um rapaz que percorria os caminhos do sertão a medicar, e esse jovem foi até a casa de Pereira atender sua filha que estava doente de uma “febre braba” e o “doutor a curou.” Cirino Ferreira dos Santos, jovem prático de Farmácia que se autopromoveu médico (Dr. Cirino), e Inocência, mais tarde, se apaixonaram intensamente. Amavam-se às escondidas e o laranjal era o local de encontros proibidos. Ao ser descoberto tal

romance, Manecão começou a seguir os passos de Cirino. Até um dia interpelou-o. Tirou uma garrucha da cintura e acertou Cirino, que caiu ferido, pedindo água e sussurrando o nome de Inocência, que morreu de tristeza, por ter de se casar com Manecão e ter perdido o grande amor de sua vida.

Em segundo lugar, o tema “identidade”¹⁵ é bastante recorrente na cultura brasileira, o que pode ser explicado pelo fato de as obras literárias serem produtos da superestrutura ideológica que alimentam a análise do discurso na sociedade onde a obra foi gerada. Assim, a literatura traz em seu bojo os debates que ocorrem em determinada sociedade, em determinado tempo e em determinado contexto. Três contos podem ser usados como exemplo: “Famigerado” (João Guimarães Rosa), “Uns abraços” (Machado de Assis) e “Baleia” (Graciliano Ramos).

No conto “Famigerado” de João Guimarães Rosa, por exemplo, o tema “identidade” passa a ter centralidade, pois narra a inquietação e a dúvida de um jagunço apelidado de Famigerado sobre o significado de tal palavra. No entanto, o significado da palavra se torna ambíguo na conversa com uma pessoa culta, pois o jagunço não compreende o sentido pejorativo que ela pode ter. Para ele, a palavra pode significar algo positivo, como ser famoso ou importante, mas, para o narrador, ela carrega uma conotação negativa, associada a uma má representação.

Esse jogo de significados cria um impasse: o jagunço busca uma identidade de sua confirmação a partir da visão do narrador, enquanto o médico com quem ele conversara precisava escolher suas palavras com cuidado para não ofendê-lo e evitar um possível confronto perigoso. A incerteza do significado reflete a complexidade do tema “identidade”. O conflito vivenciado pelo jagunço se desenvolve na tensão entre como ele se vê e como ele é visto pelos outros, mostrando que a linguagem tem o poder de despertar novas reflexões e instigar novos posicionamentos.

Neste conto, a reflexão sobre a identidade é um tema comum na literatura, visto que os autores buscam explorar conflitos, tensões psicológicas, incertezas e compreensões sobre questões que envolvem certos dilemas do ser humano. Através de personagens, contextos e

¹⁵ Os resultados obtidos vão ao encontro das ideias apresentadas por Antunes (2012) e confirmam: cultura e língua são inseparáveis; a literatura revela-se como um canal de produção ficcional que legitima a relação de interdependência entre esses conceitos; a quantidade de vezes em que o tema “identidade” apareceu nesta relação de contos evidencia o interesse despertado em autores e em leitores. A exploração deste código ou tema revela o quanto a questão da identidade está presente no imaginário coletivo e que as obras literárias brasileiras trazem em seus enredos ficcionais várias nuances relacionadas com essa temática.

diálogos, os escritores oferecem uma visão complexa sobre a experiência humana, convidando o leitor a refletir sobre sua própria existência. Assim, ao refletir sobre certos questionamentos, os contos literários propiciam condições para que os leitores reflitam sobre assuntos que se referem com a sociedade, tais como, questões de identidade, preconceitos, normas e convenções. Por meio de críticas e questionamentos, os escritores estimulam uma espécie de reflexão mais densa das estruturas sociais e culturais que moldam nossas vidas.

Nesse sentido, a reflexão proposta pelo conto “Famigerado” sobre a condição humana na literatura nos permite expandir nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. Ela nos desafia a questionar nossas próprias crenças e valores, promovendo um maior entendimento da complexidade da existência humana. Através dessa reflexão, somos levados a buscar um sentido mais profundo para nossas vidas e a encontrar nova compreensão ou novos insights. Evidentemente, a literatura possui essa capacidade de promover reflexões e de discutir certos assuntos que permeiam a sociedade e até mesmo contribuir para estimular os debates que ocorrem na sociedade.

O tema “amor” apareceu 68 vezes nos contos processados. Tal presença revela que este sentimento está impregnado no inconsciente coletivo e os escritores brasileiros recorrem a este tema para despertar o interesse dos leitores pela sua obra, explorando várias nuances e detalhes deste sentimento e por ser constitutivo da natureza humana ele é bastante evidenciado. A literatura aborda este tema recorrente porque ele tem o poder de alimentar o desejo do leitor pelo enredo da obra. Ele é atemporal, universal e sempre explorado na produção literária nacional ou universal. Três contos servem de exemplo: “A roupa e o gesto” (Amadeu Amaral), “A estante” (Ferreira Goulart) e “Sem enfeite nenhum” (Adélia Prado).

Ao ler as páginas do conto “A roupa e o gesto”, de Amadeu Amaral, somos convidados a refletir sobre nossa própria existência e a compartilhar das emoções e sentimentos universais presentes no detalhamento de como o amor pode se manifestar em pequenas percepções, nos traços delicados que uma pessoa amada exhibe sem perceber. Nesta obra, o autor com interessante sensibilidade e maestria descreve a roupa e os movimentos da mulher de uma forma tão particular que cada detalhe – o tecido, as cores, a forma como ela se move – ganha um significado especial, mostrando que há um encantamento e um envolvimento emocional. Os movimentos da mulher não são gestos simples, corriqueiros, mas algo que desperta sentimentos profundos capaz de mobilizar os leitores. A forma como o narrador se detém nos detalhes revela sua emoção e seu fascínio, deixando claro que o tema central é o amor, expresso de maneira tão

envolvente que possibilita ao leitor dimensionar seus próprios sentimentos.

Ao explorar temas como o amor e identidade, os escritores buscam transmitir mensagens atemporais que possam ser compreendidas e relacionadas por diferentes gerações. Além disso, esses temas possibilitam que os leitores se identifiquem com as histórias e personagens, gerando interesse, empatia e reflexão sobre suas próprias vidas. Dessa forma, a literatura oportuniza condições para o convite à reflexão, ao exercício de identificação, ao questionamento, a novos posicionamentos e à melhor compreensão da condição humana.

No conto "Onda" de Machado de Assis, o tema central é o amor explorado através do encontro casual entre Marcelina e Luís Bastinhos durante um banho de mar. A narrativa destaca o início de uma atração, marcada pelo ambiente marítimo e pelas ondas que os envolvem. A descrição detalhada dos gestos e olhares entre os personagens sugere o despertar de sentimentos amorosos, evidenciando a sutileza com que Machado de Assis aborda as nuances das relações humanas.

Sobre o tema “cooperação”, a pesquisa revelou um aspecto interessante: esse tema foi encontrado em apenas cinco contos em um universo de 100 obras literárias. Esperava-se que esse tema tivesse mais relevância visto que existe uma percepção entre as pessoas sobre a necessidade de cooperação, ou seja, um consenso generalizado de que esse sentimento não tem sido encontrado na vida social. Se, por um lado, a sociedade moderna se caracteriza pela elevada individualidade, pela falta de respeito e solidariedade entre as pessoas, esperava-se que este sentimento aparecesse com mais intensidade nas obras literárias. No entanto, o resultado revelou que esse tema desperta pouco interesse.

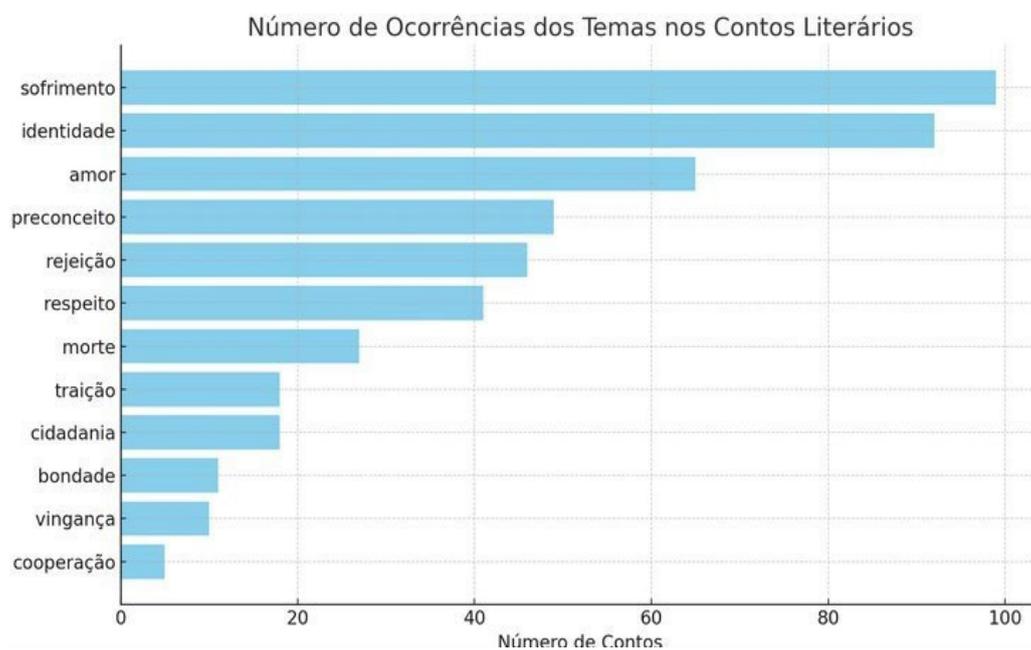
Esta pesquisa também revelou um aspecto interessante em relação aos temas que apareceram em uma quantidade menor. É o caso do tema “cooperação”, encontrado em apenas cinco contos em uma amostra de 100 obras literárias. A título de exemplificação, seguem três contos com esse tema: “A escola perfeita” (Carlos Drummond de Andrade), “O caminho das tropas” (Hugo de Carvalho Ramos) e “Bar” (Ivan Ângelo).

O tema “vingança” também teve pouca expressividade nesta análise – apenas dez vezes. Esse dado chama a atenção porque existe uma percepção no imaginário coletivo sobre a relação entre os temas “sofrimento” e “vingança”, em razão de o sofrimento provocar várias situações de vingança. E, nesta pesquisa, os dados obtidos revelam certo distanciamento entre eles. Como exemplo, três contos com esse tema podem ser citados: “A serpente” (Aluisio de Azevedo); “Judas Ahs - Verus” (Euclides da Cunha) e “Uma vingança” (Visconde de Taunay).

A Figura 10 apresenta a distribuição dos temas identificados nos contos literários

analisados, indicando a frequência com que cada tema foi abordado. O tema "sofrimento" lidera as ocorrências, seguido por "identidade", "amor" e "preconceito", evidenciando a centralidade dessas questões nas narrativas selecionadas. A visualização reforça o papel de certos temas como estruturantes da ficção brasileira contemporânea e sua relevância no contexto de análises culturais e sociais.

Figura 10: Número de ocorrências dos temas nos contos literários



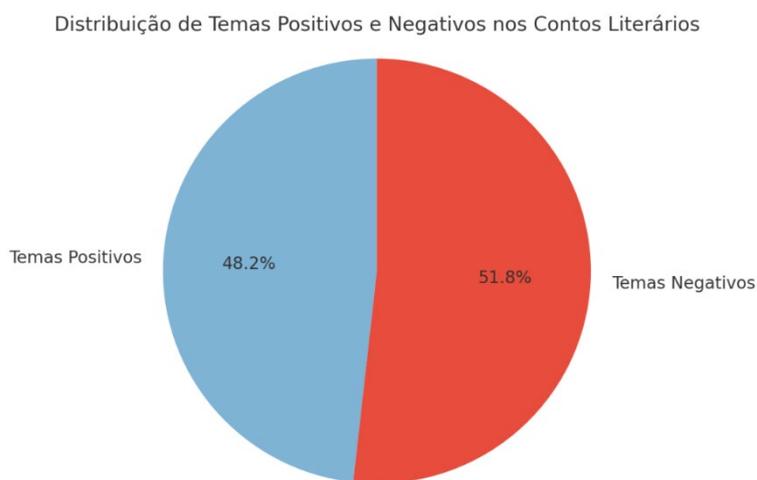
Fonte: Elaboração feita pela autora feita com base nos dados temáticos.

Vários temas podem ser observados em um mesmo conto, como se pode observar em “O alienista”, de Machado de Assis. O protagonista do conto é o médico Simão Bacamarte, que tinha fundado um hospício em Itaguaí. Com isso, ele se tornou bem visto pela comunidade local. Com o tempo, os habitantes começaram a perceber a grande quantidade de internações feitas pelo Dr. Bacamarte, que parecia cada vez mais obcecado em fixar um padrão de sanidade mental. Inconformados, os moradores da cidade tentam se rebelar, mas a autoridade profissional do médico está acima de qualquer suspeita. Assim, o conto termina com a “morte social” dos indivíduos internados, pois a normalidade de suas vidas foi interrompida ao serem

confinados no hospício. Com base nessa sinopse, vários temas (respeito, identidade, sofrimento, morte) podem ser objeto de reflexão.

Voltando à análise dos resultados obtidos na etapa do processamento, a Figura 11 apresenta a distribuição de temas positivos e negativos nos contos literários analisados. São considerados positivos os temas destacados em azul: identidade, amor, respeito, cidadania, bondade e cooperação. Os temas negativos, destacados em vermelho, expressam sofrimento, preconceito, rejeição, morte, traição e vingança.

Figura 11: Distribuição de Temas Positivos e Negativos nos Contos Literários



Fonte: Elaboração feita pela autora desta dissertação

É relevante destacar que a recorrência do tema “sofrimento” nas obras literárias brasileiras não se dá de maneira aleatória, mas revela uma dimensão significativa do próprio ato de ler e interpretar a literatura. O sofrimento, enquanto experiência humana universal, exerce um poder simbólico e emocional profundo no psiquismo dos leitores, funcionando como um catalisador de empatia, reflexão e identificação. A ficção que aborda esse tema frequentemente se conecta às fragilidades existenciais e aos conflitos sociais e subjetivos vividos pelos indivíduos, o que amplia seu potencial de ressonância emocional. O interesse despertado pelo sofrimento não significa, necessariamente, um prazer estético pela dor, mas sim a busca por compreensão de si e do outro, além da possibilidade de elaborar, pela ficção, as dores reais e simbólicas que atravessam a vida cotidiana. Assim, a centralidade desse tema contribui para a formação de leitores mais sensíveis, críticos e atentos às dimensões humanas e sociais da narrativa literária.

Ainda sobre a predominância do tema sofrimento. No conto "As mãos do meu filho", de Érico Veríssimo, um trecho descreve o sofrimento do narrador, que é pai de uma criança que está deitada na cama do hospital. Ao observar as mãos pequenas, frágeis e imóveis do filho, que simbolizam sua vulnerabilidade diante da doença, o pai sente-se impotente, incapaz de aliviar o sofrimento do filho e é tomado por intenso desespero diante da situação de impotência, angústia e impossibilidade de reverter a situação. Enquanto reflete sobre a fragilidade da vida, o pai observa cada detalhe das mãos do menino — a palidez da pele, os dedos delicados — e sente a atmosfera fria e tensa do ambiente hospitalar. O trecho transmite um sofrimento profundo, não apenas pelo medo da morte, mas também pela dor de um pai que se sente incapaz de proteger seu filho. A cena é compartilhada de emoção e simbolismo, destacando o amor paterno e a luta contra a inevitabilidade da vida.

É relevante comentar que a predominância dos temas entre as obras literárias brasileiras revela um aspecto muito significativo para o universo dos leitores: a força de que o sentimento de sofrimento exerce no psiquismo destes leitores, sendo capaz de despertar mais interesse do que outros temas, tais como: traição, preconceito, cidadania, vingança, morte, cooperação, bondade, rejeição, identidade, amor e respeito.

A predominância do tema “sofrimento” nas obras literárias brasileiras analisadas revela um aspecto profundamente significativo do ponto de vista psicológico e sociocultural: a centralidade desse sentimento no imaginário coletivo e na experiência de leitura. O sofrimento, mais do que uma circunstância isolada, torna-se uma matriz temática recorrente capaz de

mobilizar emocionalmente o leitor, provocando identificação, empatia e reflexão. Esse interesse pode ser atribuído ao fato de que a dor e as adversidades representadas na ficção funcionam como espelhos simbólicos das realidades vividas ou observadas pelos leitores, oferecendo uma forma de elaborar conflitos internos e coletivos.

Em comparação com outros temas abordados, como traição, preconceito, cidadania, vingança, morte, cooperação, bondade, rejeição, identidade, amor e respeito, o sofrimento se destaca não apenas em quantidade, mas também em intensidade emocional e impacto narrativo. Tal preferência temática reforça a ideia de que a literatura, ao abordar experiências humanas universais e dolorosas, atua como instrumento de catarse, questionamento e reconstrução de sentidos, especialmente em contextos sociais marcados por desigualdades, perdas e conflitos.

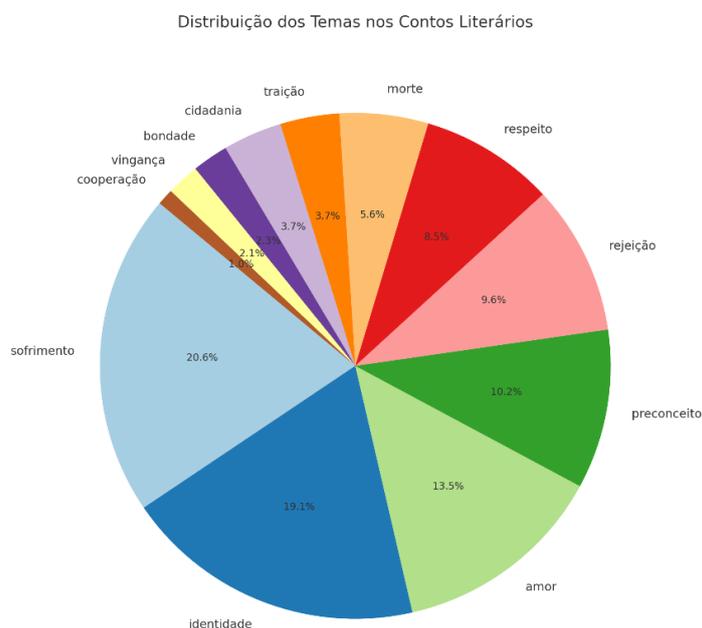
O ser humano sente-se atraído por temas que exploram temáticas sobre situações de desumanização, dor, sofrimento, humilhação, desespero e sofrimento. Flach (2023) em seu artigo intitulado *Insensibilidade Humana em Contos: encaminhamentos de leitura e interpretação para o nono ano do Ensino Fundamental*, apresentado em simpósio, faz uma análise bastante contundente sobre como certos contos literários abordam temas relacionados com o sofrimento e ao mesmo tempo, convida os leitores a refletirem acerca do processo de dessensibilização emocional, coisificação da dor alheia, espetacularização do drama e profundo desinteresse pelo que o outro ser humano esta passando. Para isso, o autor apresenta de forma sucinta os enredos de alguns contos de autores de renome nacional e internacional, tais como: *Uma vela para Dario* (1979), de Dalton Trevisan; *O suicida* (2001), *O monstro* (2010) e *Amanhã eu volto* (2010), de Luiz Vilela; *Colinas como elefantes brancos* (2022), de Ernest Hemingway; e *Angústia* (1999), de Anton Tchekhov. Todos esses contos abordam a temática da insensibilidade com o próximo, seja pela omissão, pela falta de interesse, pelo egoísmo ou ainda pelo prazer que o sofrimento desperta enquanto espetáculo.

Para enriquecer a reflexão sobre a questão da insensibilidade humana, Flach transcreve a resposta dada pela renomada antropóloga Margaret Mead sobre o que ela considerava ser o primeiro sinal de civilização em uma cultura. O aluno esperava que Mead falasse sobre potes de barro, ferramentas de caça, pedras de amolar ou artefatos religiosos. No entanto, Mead disse que a primeira evidência de civilização foi um fêmur fraturado de 15 mil anos encontrado em um sítio arqueológico. O fêmur é o osso mais longo do corpo, ligando o quadril ao joelho. Em sociedades sem os benefícios da medicina moderna, leva cerca de seis semanas de repouso para cicatrizar um fêmur fraturado. Mead explicou que, no reino animal, se você quebrar a perna,

você morre. Você não pode fugir do perigo, não pode beber ou caçar para obter alimento. Ferido dessa maneira, você é carne para seus predadores. Nenhuma criatura sobrevive a uma perna quebrada por tempo suficiente para o osso cicatrizar. Você é devorado primeiro. Um fêmur quebrado que cicatrizou é evidência de que outra pessoa dedicou tempo para ficar com o caído, tratou o ferimento, carregou a pessoa para um local seguro e cuidou dela durante a recuperação. Um fêmur curado indica que alguém ajudou outro ser humano, em vez de abandoná-lo para salvar sua própria vida (BLUMENFELD, 2020).

Este excerto clássico da reflexão feita pela antropóloga Mead revela o complexo conceito de sensibilidade humana como sendo um traço fundamental da civilização humana – “um fêmur curado indica que alguém ajudou outro ser humano”. - Este ajudar outro ser humano caracteriza-se como condição oposta em relação aos temas que exploram temáticas sobre situações de desumanização, dor, sofrimento, humilhação, desespero e sofrimento.

Figura 12: Distribuição percentual dos temas em contos literários brasileiros. “Sofrimento” é o mais recorrente, seguido por “identidade” e “amor”. Temas como preconceito, rejeição, respeito, morte e traição têm frequência significativa, enquanto cidadania, bondade, vingança e cooperação aparecem com menor incidência.



Fonte: Elaboração da autora com base na análise de 100 contos literários, utilizando ferramentas de inteligência artificial para extração e categorização dos temas.

Outro ponto de vista faz-se necessário ressaltar dentro de cada obra literária. Trata-se da importância do estudo do léxico, da Lexicologia e da Lexicultura, na condição de ferramentas valiosas para compreender a profundidade linguística e cultural e para a oferta de múltiplas possibilidades educacionais a serem exploradas pelos professores.

De fato, concordamos com Kramersch (2014, p. 25) ao afirmar que no estudo do léxico é essencial considerar a dimensão cultural das palavras: “as palavras carregam em si não apenas significados literais, mas também conotações culturais que são essenciais para a compreensão completa de uma língua”. Isso significa que o léxico não é apenas um componente linguístico, mas também um reflexo das práticas e valores culturais de uma sociedade, em que a importância do léxico na comunicação e na educação é amplamente reconhecida. Dessa maneira, podemos identificar de forma nítida a correlação entre léxico, cultura, identidade e língua nos contos literários.

Para aprofundar a reflexão acerca do estudo de léxico, há vários exemplos no conto “Inocência”, do Visconde de Taunay. Nele, o sofrimento torna-se a amálgama que alimenta toda a obra do autor e envolve o sofrimento principal centrado na dor emocional dos amantes e, também, no sofrimento do pai, Pereira, em função de sua rígida formação moral tradicional, de suas crenças e costumes, bem como de sua visão de mundo específico da cultura do homem sertanejo, na qual o cumprimento da palavra dada é questão de honra pessoal, devendo ser respeitada e cumprida. Pereira é um homem que “honra a palavra dada acima de tudo”. Esta construção lexical revela dados precisos da cultura regionalista onde a obra e o personagem estão inseridos. Não se trata apenas de simples expressão em língua portuguesa, pois, de acordo com Antunes (2018, p. 247- 258), o léxico é essencial para a compreensão da língua e da cultura:

[pois] constitui as “matrizes cognitivas” com as quais lidamos as operações de criar e expressar os sentidos, em todas as nossas ações de linguagem. Não existe língua sem léxico, ou seja, sem esse conjunto de “matrizes cognitivas”, pois as línguas, como tem sido largamente demonstrado, são sistemas destinados à criação e à expressão dos sentidos que, nós humanos, atribuímos às coisas, ao mundo e a nós mesmos. Todas as linguagens – incluindo, as línguas – existem em função da significação, da criação e expressão de um mudo “representado”, que nós criamos, simbolicamente, a partir do real, mas além dele. É evidente, então, a fundamental relevância do léxico em qualquer língua do mundo, independentemente de seu status no universo das medidas de prestígio e consideração social.

Assim, a leitura de contos literários oferece um excelente leque de oportunidades para que os alunos conheçam não apenas a riqueza da língua materna, mas também detalhes riquíssimos da cultura, da sociedade, da economia, dos costumes, valores, formação moral, tradição, crenças, preconceitos e detalhes específicos de um povo.

No caso de “Inocência”, o léxico traz consigo a cultura e a identidade, e, por sua vez, manifesta-se por meio dele e revela dados sobre costumes do povoado do interior do sertão, crenças e valores morais que edificaram a personalidade de Pereira e a própria cultura regionalista do homem sertanejo.

Dessa forma, em concordância com Biderman (1998, p. 73), pode-se afirmar que o léxico é “o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana”. Essa perspectiva enfatiza a função do léxico como um reservatório de conhecimento cultural e histórico que é continuamente acessado e modificado pelos falantes da língua. Em síntese, o léxico é mais do que uma lista de palavras; é um sistema complexo que reflete e influencia as interações sociais e culturais.

Nesse contexto, “honrar a palavra dada é mais importante que a vida” revela uma visão de mundo que está presente na personalidade de Pereira, mas que também está arraigada na cultura machista tradicional desse povoado do sertão onde o enredo foi construído. Tal concepção era uma prática comum entre os pais: prometer a filha em casamento para uma pessoa que tivesse um futuro promissor. Assim, inserido nesse cenário cultural da época, era muito comum que as filhas deviam viver vigiadas e enclausuradas em casa até se casarem, para evitar que se “perdessem na vida”. Esse traço cultural retratado na obra incluía também que as filhas não deviam aprender a ler para que não tivessem vontade própria, desejos e ideias, já que não podiam dar “asas às formigas”.

Apreende-se então que, subjacente à análise do léxico encontrado nesta obra de Taunay, os professores podem explorar inúmeras possibilidades relacionadas com a prática de leitura. As mesmas possibilidades podem ser ativadas se forem desenvolvidas nos diálogos interculturais realizadas após a leitura de uma obra sugerida aos alunos.

A mesma análise sobre a relevância do léxico dentro de uma obra e sua imanente relação com identidade, língua e cultura pode ser direcionada para os demais contos literários brasileiros presentes no guia digital de leitura, como, por exemplo, “O caminho das tropas”, de Hugo de Carvalho Ramos.

Esse conto descreve de maneira poética a realidade do homem do interior do sertão

goiano do início do século passado, suas tradições, seus costumes, seu linguajar rural, seu universo ambiental do cerrado, seu imaginário popular, e ,ao mesmo tempo, questiona as condições de vida dos personagens.

Pela boca dos tropeiros, boiadeiros e carreiros desfila o linguajar do homem do sertão goiano com suas interessantes lexias regionalistas e expressões características da rusticidade da vida dos personagens que compõem sua obra. Os termos são arcaicos para o início de século passado tendo em vista que o livro foi escrito no início do século XX, já resgatando termos prestes a saírem do uso cotidiano da época. Através das inúmeras referências à flora e à fauna do cerrado goiano e aos interessantes linguajares utilizados pelos personagens dos contos é possível identificar a construção identitária do homem sertanejo do interior do estado de Goiás.

Assim, os resultados obtidos vão ao encontro das ideias apresentadas por Biderman (1998, p. 92) ao enfatizar que os estudos na área da Lexicologia reconhecem que o léxico exerce uma função essencial para a produção de sentidos e significados uma vez que traduzem aspectos intrínsecos ligados com a cultura de um povo. As palavras refletem não somente a cultura, mas trazem elementos significativos da organização social e linguística de uma comunidade. E, com a interconexão entre léxico, língua e cultura, as características específicas de uma língua revelam as concepções de mundo e por isso, também são reflexos da identidade cultural da sociedade onde elas se manifestam. Língua e cultura, portanto, são indissociáveis, coexistentes e interdependentes. Em suma, esta pesquisa evidenciou a enorme relevância dos estudos na área da Lexicologia já expressa em muitos trabalhos realizados por outros pesquisadores. Dessa forma, cabe reconhecer essa relevância com uma citação de Guerra e Andrade (2012, p. 239):

a Lexicologia apresenta um entrelaçamento de áreas da linguagem que resulta em uma forma complexa de ver a noção de palavra e o ensino do léxico e do vocabulário. Ela tem muito a contribuir com o ensino de línguas, atingindo diretamente tanto os indivíduos em processo de formação escolar quanto aqueles que buscam a formação continuada, os educadores de línguas.

No tocante à relevância da Lexicologia para a contemporaneidade do cenário educacional – caracterizado pelo entrelaçamento de múltiplas culturas ou multiculturalismo que se manifesta por meio de dinâmica e complexa rede de comunicação digital e de formas diversificadas de convivência e coexistência entre povos e culturas diferentes –, os professores de Língua Portuguesa devem estar cientes das transformações linguísticas e das demandas

sociais, adaptando suas metodologias às necessidades de seus alunos.

Como última observação, esta pesquisa corroborou um questionamento feito logo no início deste percurso: qual a importância da prática de leitura de contos literários e do estudo do léxico para o presente contexto educacional marcado por profundas mudanças sociais e culturais? Seria a literatura uma ferramenta de contribuição para o desenvolvimento de uma educação crítica, inclusiva, participativa e democrática capaz de responder às demandas da nova sociedade interconectada pelas TCIs, multifacetada pela coexistência de várias culturas e povos que interagem em um complexo cenário de interculturalidade?

Efetivamente, a prática de leitura de contos literários tem muito a contribuir para a formação de uma educação crítica inclusiva, democrática e transformadora. A leitura de contos e o estudo do léxico no ensino de línguas também desempenha um papel crucial na promoção da compreensão intercultural. A globalização tem intensificado a necessidade de diálogos interculturais, e a competência lexical é essencial para navegar essas interações de maneira eficaz.

Os estudos do léxico e sua relação com a língua e cultura são essenciais para desenvolver novas competências interculturais em um universo culturalmente multifacetado e interconectado pelas mídias digitais do século XXI, bem como para entender e respeitar a diversidade cultural, o que é fundamental para a formação de indivíduos realmente competentes. A partir dessa premissa, os processos educacionais precisam considerar essa perspectiva que é imposta pela realidade do novo mundo interconectado culturalmente.

Cabe frisar que a prática de leitura dos contos literários reveste-se como ferramenta necessária para o ensino e promoção da cultura. É uma linha de pesquisa altamente relevante, que proporciona uma compreensão rica das interações entre léxico, cultura e identidade. Esse campo de investigação não apenas ilumina a complexidade da linguagem e seu papel na formação da identidade cultural, mas também oferece metodologias inovadoras para a análise linguística, tornando-se um recurso valioso no contexto educacional e que precisa ser explorado pelos professores, não apenas de Língua Portuguesa.

Em consonância com Antunes (2002), cabe argumentar que o estudo dos contos pode revelar padrões linguísticos são essenciais para a compreensão e a preservação da identidade cultural, uma vez que a análise das narrativas permite que os alunos compreendam como o léxico e as estruturas linguísticas são moldadas pela cultura e, por sua vez, moldam a identidade cultural. Ademais, “a inclusão da textualidade e da complexidade linguístico-social nas práticas

pedagógicas amplia as perspectivas de ensino e aprendizagem, permitindo uma abordagem mais contextualizada da língua” (ANTUNES, 2002, p. 67).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, alguns pontos devem ser destacados. Um deles é o fato de a Linguística ser um campo que apresenta um amplo arsenal teórico e uma prática relevante em contextos educacionais e sociais. O léxico de uma língua permite a compreensão da cultura e do meio social, razão pela qual a ampliação do repertório vocabular de um estudante depende das habilidades de leitura e interpretação. Em função da relevância que o estudo do léxico representa, em qualquer nível de escolaridade, ele deveria ser melhor compreendido e melhor explorado pelos professores de Língua Portuguesa. Aliás, outras disciplinas também poderiam aproveitar a riqueza de detalhes e o grande leque de informações interessantes que tal estudo pode oferecer.

Ao ter contato com as obras de Antunes, Biderman e outros foi possível compreender o quanto este estudo pode contribuir para com a formação de professores de Língua Portuguesa e como ele pode ser trabalhado dentro de vários contextos literários.

Sobre o estudo do léxico torna-se oportuno ressaltar a inerente ligação que ele possui com as pesquisas na área da interculturalidade, objeto deste trabalho. Fundamentalmente, o léxico traz consigo elementos significativos da cultura, da língua, da organização social, econômica, política e ideológica de um povo ou comunidade e propicia condições para reflexões que envolvam várias áreas de pesquisas.

As contribuições desse estudo podem ser direcionadas para várias áreas de pesquisas. No Letramento, por exemplo, o estudo do léxico possibilita um saber capaz de potencializar as habilidades dos leitores de ler o mundo e de se expressar por meio de linguagem, capaz de aguçar o pensamento crítico do e, assim, possibilitar que esse transite nessa sociedade, compreendendo melhor os círculos em que está inserido: a natureza, a sociedade e o seu semelhante.

Estes estudos dentro de um texto literário favorece, mais que qualquer outro gênero, a descoberta de sentidos pela sua capacidade de reinscrever/reinventar o mundo pela força da palavra. Nesse sentido, o letramento crítico se impõe como uma orientação, uma filosofia,

baseada na premissa de que a linguagem tem conotação política ou discurso de natureza política.

Desta forma, a análise do léxico inserida em um texto contribui para o desenvolvimento das práticas de letramento que consiste em um processo bastante amplo e complexo, que abrange uma diversidade de aspectos: pessoais, sociais, culturais, históricos, econômicos, tecnológicos, entre outros. Os tipos de letramento mais conhecidos são:

- Letramento Científico que nos remete ao uso dos conhecimentos científicos para adquirir novos saberes, identificar e interpretar as práticas científicas para utilizá-las no cotidiano, seja na vida pessoal ou social. Este relaciona-se à compreensão de conceitos científicos, à capacidade de aplicar esses conceitos e pensar conforme uma perspectiva científica, a fim de atuar sobre o meio e transformá-lo.

- Letramento Matemático que se refere à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo e utilizá-la com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo.

De acordo com a BNCC, o letramento matemático é definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

- Letramento Linguístico, consiste na habilidade de dominar a linguagem em todas os seus aspectos e utilizar os conhecimentos linguísticos no cotidiano, ou seja, nas relações sociais, na comunicação e nas ações praticadas socialmente.

Ao caminhar por este projeto de pesquisa objetivando a criação de um guia digital de leitura organizado por temas extraídos de um gênero textual literário, o conto, fomos despertando a consciência acerca da preciosidade que o estudo do léxico representa dentro de um contexto literário, assim como, sua dimensão em veicular importantes referências linguísticas e culturais. Como a sociedade contemporânea esta sendo impactada pela globalização, pela forte interconectividade proporcionada pelo advento das novas tecnologias da informação e comunicação e pela grande diversidade cultural foi necessário tecer novos caminhos que transitassem pela questão da interculturalidade. E, ao mesmo tempo, utilizar algumas contribuições propiciadas pelo advento da Inteligência Artificial ChatGPT relacionadas com as pesquisas na área da Linguística de Corpus.

Cabe reconhecer a importância dos temas interculturais usados no processamento dos

dados (respeito, rejeição, identidade, cooperação, vingança, morte, preconceito, amor, traição, bondade, sofrimento, cidadania) para promover uma educação mais reflexiva e crítica. Ao refletirem sobre cada um desses temas, os alunos podem analisar suas próprias identidades e seu papel de cidadão em um mundo globalizado. No caso de contos que envolvam morte e sofrimento, a discussão da forma como as diferentes sociedades lidam com essas situações inevitáveis na vida humana pode revelar valores culturais profundos e permitir a comparação de crenças e tradições. Os contos são, portanto, um meio excelente para discutir temas interculturais, para potencializar o desenvolvimento intelectual dos estudantes, para ampliar o senso crítico, para desmistificar crenças e valores, além de contribuir para repensar visões de mundo. E, dessa forma, a questão da interculturalidade vai construindo seu terreno de sedimentação, pois a sociedade encontra-se em pleno processo de mudança de valores, de quebra de preconceitos, de construção de novos paradigmas e de novos posicionamentos.

Logo no início deste trabalho de pesquisa havia uma curiosidade em saber se existia um tema que fosse mais explorado pelos escritores de obras literárias brasileiras e qual ou quais seriam os motivos por esta tendência em recorrer à esta temática. Com o desenvolvimento das análises ficou evidente que o sofrimento é o tema central preferido pelos escritores brasileiros, seguido pelo tema identidade e amor. E, por outro lado, os temas que apareceram em menor quantidade são cooperação, vingança e bondade. Como o texto literário é uma forma de expressão da sociedade, estes resultados refletem alguns aspectos interessantes.

Inicialmente, a preferência pelo tema sofrimento é por que ele desperta uma espécie de desejo pulsional com potencialidade de mexer com as emoções do leitor. Talvez a identificação de sentimentos reais, imaginários, reprimidos, latentes, pulsionais, de curiosidade ou de reflexão sobre as situações vivenciadas pelos personagens dos contos sejam um dos impulsos que alimentam o interesse do leitor em aventurar-se na leitura da obra. Esta condição psicológica pode ser atribuída ao fato de que a adversidade, a aflição, a amargura, a tristeza, angústia, a contrariedade da vida e dos sentimentos, o desconsolo, o dissabor, a insatisfação, o mal-estar, o padecimento, a tribulação, a náusea no sentido existencialista do termo, a falta de gosto, a apatia, o sentimento de pesar, de aborrecimento, de descontentamento, de ressentimento, de recusa, de repulsa, de rejeição e sentimentos emocionalmente conflitivos representadas na temática ficcional exercem uma espécie de espelhos simbólicos das realidades vivenciadas pelos leitores, tanto no plano real como no imaginário, no nível consciente ou inconsciente.

Assim, o encontro com temas que sinalizam com tais sentimentos de sofrimento acaba por alimentar uma certa condição psicológica que sensibiliza uma forma de elaboração, ao nível inconsciente ou não, em lidar com conflitos internos ou situações que estão presentes em estados emocionais latentes. E como a sociedade está impregnada pela cultura da insensibilidade, da desumanização das relações interpessoais, dos interesses egoísticos, da coisificação da dor alheia, espetacularização do drama e profundo desinteresse pelo que o outro ser humano sente, este tema passa a ser uma espécie de senha do sucesso da obra literária. E, por extensão, entende-se o motivo dos temas cooperação e bondade aparecerem de forma tímida nas últimas colocações.

Como os temas amor e identidade expressam mensagens atemporais e universais, os escritores buscam explorar literariamente enredos ficcionais que sinalizam com sentimentos de afetividade, romance, sentimentalidade e, também de conflitos relacionados com questões de identidade, visto que, estes estados emocionais e psicológicos estão sempre presentes na vida humana e são temas que despertam interesse por diferentes gerações. Além disso, esses temas possibilitam que os leitores se identifiquem com as histórias e personagens da ficção gerando identificação, empatia e reflexão sobre suas próprias vidas.

Dessa forma, a literatura propicia, através da conexão com o enredo, experiências de imersão emocional relacionadas ao drama vivenciado pelos personagens e ao mesmo tempo, potencializa o exercício da reflexão, do questionamento de si, da obra e de melhor entendimento da condição humana.

Outro detalhe bastante significativo encontrado durante este percurso está relacionado com a complexidade dos estudos relacionados com cultura. Na verdade, este tema deveria ter maior relevância tanto no Ensino Médio quanto na Educação Superior em função da sua profundidade e de sua importância para a formação de indivíduos com melhor nível de qualificação profissional e formação humana. Se um dos objetivos da Educação consiste em formar cidadãos críticos, necessariamente, os estudos sobre cultura possui um destaque especial, visto que ela desempenha uma função essencial na formação da personalidade humana. Ela influencia na formação do caráter, constrói identidades, valores, crenças e certas concepções de mundo. Ela molda o comportamento e proporciona referencial para julgamentos e atitudes, visto que desde os primeiros anos de vida, os indivíduos estão inseridos em um contexto cultural muito significativo que exerce influência ao longo da vida, visto que determina um conjunto de referências, normas, valores, concepções de certo e errado, atitudes

individuais e grupais que servem de modelo nas interações sociais. Aliás, as próprias interações sociais são determinadas pela cultura.

A personalidade do indivíduo, sua religiosidade, sua moral, seu comportamento, sua língua, suas vestimentas, seu jeito de ser, de viver e de pensar é moldado pela cultura que representa uma base, um alicerce que dá sentido em sua vida. Através da cultura, o indivíduo adquire a noção de pertencimento a um grupo social estrito como família ou mais amplo enquanto nação. Desta forma, a relação entre cultura, língua, grupo social e outras instâncias identitárias estão em plena relação de interdependência com a identidade pessoal.

Efetivamente, o sentimento de pertencimento decorre exatamente desta relação de imanência e reciprocidade. Os posicionamentos, escolhas e crenças que os indivíduos constroem ao longo de suas vidas estão e são diretamente influenciados pela cultura. Logo, em função da complexidade e relevância que o conceito de cultura possui, acreditamos que deveria ocupar destaque especial dentro da Educação. Além disso, se um dos fundamentos dos processos ensino-aprendizagem consiste em formar sujeitos críticos, competentes e melhor preparados para lidarem com as transformações da moderna sociedade globalizada e inteconectada do século XXI, fundamentalmente, os estudos sobre cultura são imprescindíveis.

Ainda cabe registrar que no início desta pesquisa não tínhamos uma noção clara sobre os estudos acerca da Linguística de Corpus. Tratava-se de um conceito muito vago, distante e desconhecido, e que durante os anos de graduação em Licenciatura em Língua Portuguesa, nos últimos anos do século passado (de 1995 a 1999) esta área de pesquisa raramente era abordada pelos professores da Faculdade. E, ao regressar para a Universidade após 22 anos com objetivo de cursar o Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade ficamos surpreendida com esta interessante novidade que despertou sentimento de estranheza e desafio. Os estudos proporcionados pela Linguística de Corpus foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Em nosso primeiro contato com as leituras recomendadas descobrimos que a LC pode ser utilizada no ensino de línguas.

A análise de corpus pode identificar quais palavras e estruturas gramaticais são mais frequentes e relevantes para os aprendizes, aprimorando o desenvolvimento de materiais didáticos e currículos. Logo, a LC possibilita a elaboração de produtos e materiais didáticos, como a criação de um guia digital de leitura de contos literários, com base em dados empíricos, tornando o processo ensino-aprendizagem de línguas mais produtivo, eficaz e muito próximo

do uso real da língua e que pode auxiliar os professores.

Dessa forma, ao enveredarmos por este caminho apresentado por estas leituras recomendadas começou a surgir a ideia de se elaborar um guia digital de leitura de contos literários com objetivo de oferecer algum tipo de ajuda para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, principalmente, para a otimização do tempo de consulta de obras literárias a serem recomendadas aos seus alunos e que oportunizasse melhores escolhas de temas voltados para as práticas de diálogos interculturais.

Este guia deverá proporcionar mais assertividade na escolha das obras por parte dos professores e tornar as aulas mais dinâmicas, com o desenvolvimento de habilidades orais e escrita, que se proponham a estabelecer o diálogo intercultural, que pode conferir novas perspectivas para o desenvolvimento da Educação Crítica, visto que os contos escolhidos “têm tudo a ver” com as reflexões elencadas e com os objetivos a serem alcançados.

No tocante à importância do corpus, a identificação e a análise do léxico presente nos contos literários foram viabilizadas pela variedade de dados obtidos. Essa possibilidade permitiu destacar a importância das palavras e das expressões para a língua e para a cultura, proporcionando *insights* valiosos sobre a forma como os contos literários refletem e moldam a identidade cultural.

Não é demais reforçar que a Linguística de Corpus forneceu uma abordagem metodológica que utiliza dados reais e empíricos para investigar a linguagem. Com a inovação tecnológica da Inteligência Artificial ChatGPT, os avanços – que antes eram considerados possíveis apenas na ficção científica – agora são ferramentas reais e podem ser aplicados a tarefas específicas e a processos inteiros. É o caso das palavras-chave, dos temas recorrentes e dos padrões interculturais que poderiam ter sido negligenciados em outras análises. A utilização do ChatGPT no processamento dos contos literários não só pode aumentar a eficiência da análise, mas também garantir uma elevada precisão na identificação de padrões linguísticos e culturais, abrindo caminho para uma análise detalhada e contextualizada dos contos, alinhada aos objetivos desta pesquisa de promover o diálogo intercultural e a competência intercultural nas escolas. Convém ressaltar, porém, que o uso de ferramentas de IA, particularmente do ChatGPT, tem limitações na atualidade e demanda a supervisão humana. Apesar de identificar correlações promissoras com a codificação, deve-se convir que a intervenção humana é indispensável em vários estágios, inclusive na configuração inicial de dados e nas contagens de erros.

Como última consideração, os estudos sobre Interculturalidade surgiu como uma decorrência da nova configuração da sociedade contemporânea marcada pela globalização, impactada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, intenso movimento migratório, interconectividade digital em cenário de multiculturalismo e diversidade cultural. Dessa forma, a Interculturalidade envolve a capacidade de compreender e interagir efetivamente com pessoas de diferentes culturas, promovendo um diálogo respeitoso e inclusivo, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em síntese, a criação deste roteiro de leitura de contos literários brasileiros tem a perspectiva de contribuir para despertar o interesse dos alunos por temas que constam do cotidiano da vida humana. Essa abordagem pode resultar em escolhas mais compatíveis com o perfil do adolescente, que, ao explorar a riqueza das obras, pode alargar os horizontes culturais e compreender e respeitar a diversidade cultural exposta na trama do conto escolhido. Graças ao avanço das práticas de conscientização e de transformação de mentalidade que os estudos interculturais proporcionam, os professores dos últimos anos do Ensino Fundamental podem criar espaços mais inclusivos e críticos, voltados para a compreensão entre diferentes grupos culturais, para a mitigação de preconceitos e estereótipos, bem como para a oferta de condições essenciais para o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Rubem Alves essencial: 300 pílulas de sabedoria.** São Paulo: Planeta, 2015.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002
- ANTUNES, I. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. [E-book].
- ANTUNES, I. O léxico como componente fundamental da língua: implicações pedagógicas. In: COELHO, F. A.; SILVA, J. E. N. (Org.). **Ensino de língua portuguesa: teorias e práticas.** Rio de Janeiro: Gramma, 2018 p. 247-259 v.1.
- BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 10-11, p. 31-41, 2008/2009. Universidade Federal de São Carlos.
- BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SOUZA, Drielle Caroline I. Juvino. Lexicultura e hipertextos em letras de canções brasileiras no contexto de português para estrangeiros. **Revista Ecos**, v. 21, n. 2, 2016. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários/UNEMAT; Programa de Pós-graduação em Linguística/UNEMAT. ISSN 2316-3933. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/1870>>. Acesso em: 07 ago. 2024.
- BIBER, D. Corpus Linguistics is for text-lovers. In: BIBER, D.; REPPEN, R. (Eds.). **The Cambridge Handbook of Corpus Linguistics.** 2. ed. Cambridge University Press, 2021.
- BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. **Corpus linguistics: Investigating language structure and use.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BIDERMAN, M. T. C. Fundamentos da Lexicologia. In: **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional.** 2. ed. São Paulo: Editora Martins Pontes, 2001.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português.** São Paulo: Edusp, 1998.

BORGES, Jéssica Munique Marques. **O itinerário de leitura de contos literários: um estudo léxico-sintático por intermédio da lexicologia e linguística de córpus**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2023.

CANCLINI, N. G. (2012). *Culturas Híbridas*. Estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires, Argentina: Paidós

COELHO, Geraldo; MESQUITA, Ilza Ribeiro de Santana. *Lexicultura: a cultura refletida no léxico*. São Paulo: Ática 2013.

COYNE, S. Does time spent using social impact mental health? **Computers in Human Behavior**, n. 104, 2020.

DEARDORFF, D. K. Synthesizing conceptualizations of intercultural competence: a summary and emerging themes. In: DEARDORFF, D. K. (Ed.). **The SAGE handbook of intercultural competence**. California: Sage, 2009. p. 264-270.

DEARDORFF, Darla. K. (Ed.). **The SAGE handbook of intercultural competence**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2008.

DEARDORFF, Darla. **K. Intercultural competence as a student outcome of internationalization at institutions of Higher Education in the United States**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, North Carolina State University, 2004.

DEARDORFF, Darla. K. Intercultural competence: mapping the future research agenda. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 48, p. 3-5, 2015.

DURAN, M. S. XATARA, C. M. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007.

EAGLETON, T. **Culture**. New Haven: Yale University Press, 2016.

EGBERT, J.; BIBER, D.; GRAY, B. **Designing and evaluating language corpora: a practical framework for corpus representativeness**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

FAILLA, Z. (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Pró-Livro, 2021

FLACH, S.L; **Insensibilidade Humana em Contos: encaminhamentos de leitura e interpretação para o nono ano do Ensino Fundamental**. 2023. Apresentação de trabalho – Simpósio.

GONÇALVES, C. R.; SILVA, V. L. da. Linguística Aplicada e Literatura. **Scripta**, v. 24, n. 50, p. 8-23, 8 jul. 2020.

GUERRA, Míriam Martinez; ANDRADE, Karylleila de Santos. *Domínios de linguagem*.

Revista Eletrônica de Linguística, v. 6, n. 1, 2012.

HALL, Suart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 10, p. 24, 1997.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução Daniel M. de Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.

KEEZHATTA, M. S. Understanding EFL Linguistic Models through Relationship between Natural Language Processing and Artificial Intelligence Applications. **Arab World English Journal**, v. 10, n. 4, 2019. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1271792>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

KIM, N. Y.; CHA, Y.; KIM, H. S. Future English learning: Chatbots and artificial intelligence. **Multimedia-Assisted Language Learning**, v. 22, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authType=crawler&jrnl=12298107&AN=139460192&h=XD6guAZnhgSiOOmzk0AS2XOoP%2BuVxQSJ3iLjqUbQsjCgFvjIPx9gItEgWmqQ0bwD5BIJrcJk4HR7uvwg5Ch4w%3D%3D&crl=c>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

KOVALEK, Olenka. Aspectos (inter) culturais na análise de atividades de um livro didático de língua inglesa vinculada à proposta de mudanças. **Estudos Linguísticos**, v. 43, p. 882-894, 2014.

KRAMSCH, Claire. Language and culture. **AILA Review**, v. 27, n. 1, p. 30-87, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 2006. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto. ISBN 85-7244-327-4. 216 P. Revista da ABRALIN .

MACHADO, C. M. O. **Tratamento didático da literatura centro-americana na formação de professores**: Um estudo sobre crenças de futuros professores de espanhol da UECE. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, 2020.

MAGALHÃES, Célia Maria (Org.), 2001, **Reflexões sobre Análise Crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG.

MAHLBERG, Michaela. **Corpus stylistics and Dickens's fiction**. London: Routledge, 2013.

MEYER, C. F. **English Corpus Linguistics: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

MURAKAWA, C. de A. A.; BIDERMAN, M. T. C. Dicionário didático do português. **Todas as Letras: Revista de Língua e Literatura**, v. 3, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/940> Acesso em: 21 ago. 2024.

O'KEEFFE, Anne; MCCARTHY, Michael J. **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. London: Routledge, 2022.

ORSI, Vivian. O tratamento do léxico em alguns métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 2, n. 4, 2009.

PFAU eT al. Exploring the potential of ChatGPT in assessing L2 accuracy for research purposes. **Research Methods in Applied Linguistics**, v. 2, n. 3, Dec. 2023.

PINHEIRO, Joana D'arc Oliveira Cruz. **O jogo enunciativo dos dêiticos de memória em contos, crônicas e parábolas**. 2016. 181 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Ceará, 2016.

PONSO, L. C. Letramento acadêmico indígena e quilombola: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 1, 2018.

RODRIGUES, M. I. M. **Vocabulário e (des)motivação para a leitura**. Dissertação (Mestrado em Português - Língua Não Materna) – Universidade Aberta, Lisboa, 2014.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. Concepções de cultura no ensino de línguas: reflexões para a formação de professores. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 39, n. 2, p. 155-165, abr./jun. 2017. DOI: 10.4025/actascilangcult.v39i2.30859. Disponível em: <http://www.uem.br/acta>. Acesso em: Acesso em: 07 ago. 2024.

SARDINHA, B. T. **Linguística de corpus**. Barueri: Editora Manole, 2004.

SARDINHA, B. T.; RESENDE, S. V.; SHIMAZUMI, M. Linguística de corpus. In: OTHERO, G. A.; FLORES, V. N. A.(Org.) **Linguística hoje: múltiplos domínios**. São Paulo: Contexto, 2023. p. 103-117.

SARMENTO, S. Linguística de corpus: histórico, metodologia, campos de aplicação. **Trama**, v. 6, n. 2, p. 87-107, 2010.

SERRA, L. H. O ensino de vocabulário na sala de aula: reflexões e práticas para a produção de textos na educação básica. **Afluente**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2019.

SILVA, Maria Cristina Parreira. Lexicografia Bilíngue: Uma verificação dos substantivos mais frequentes em dicionários bilíngues francês-português e português-francês. In: LONGO, Beatriz Nunes de Oliveira; SILVA, Bento Carlos Dias da. **A construção dos dicionários e de bases de conhecimento lexical**. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, 2006.

SILVA, C. B. M; SILVA, E. B. Efeitos da leitura de excertos de contos no reconhecimento de vocabulário em língua portuguesa: um estudo de caso. In: SERPA, T.; SILVA, E. B.; PINTO, P. T. **Corpora, tecnologias e Web 3.0: leituras e práticas para o ensino de línguas e tradução**. Campinas: Pontes, 2021.

SILVA, E. B. Léxico, cultura e formação crítica na aula de língua inglesa. In: LUTERMAN, L. A.; POZZOBON, M. M; SILVA, V. R.; THEREZA JÚNIOR, A. H. (org.). **Educação linguística e formação docente: diferentes olhares epistemológicos**. Campinas: Pontes. 2017. p. 231-243.

SILVA, F. C.; COSTA, E. J. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/24117>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

SILVA, F. C.; COSTA, E. J. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 2, 2020.

SIMÕES, D; ASSIS, E. F. Ler os clássicos para ampliar domínio lexical. In: SIMÕES, D; ASSIS, E. F.; OSÓRIO, P. (org.). **Léxico: investigação e ensino**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014. p. 20-30.

SIQUEIRA, D. S. P.; BORGES, M. V. O estágio supervisionado de língua inglesa à luz da Linguística Aplicada. In: SILVA, K. A. (Ed.). **Línguas estrangeiras/adicionais, educação crítica e cidadania** [online]. Brasília: Editora UnB, 2022, p. 123-147.

TERRA, Ernani.; PACHECO, Jessyca. O conto na sala de aula. Curitiba. InterSaberes, 2017

THE ROUTLEDGE HANDBOOK OF LANGUAGE AND INTERCULTURAL COMMUNICATION. London: Routledge, 2012. [Edited by Jane Jackson].

TOMALIN, T.; STEMPLSKI, S. **Cultural Awareness**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

VIANA, N. **Sotaque cultural**: uma proposta para a compreensão de traços culturais (re)velados na interação em língua portuguesa. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

YOUNIS, H. A.; RUHAIYEM, N. I. R.; GHABAN, W.; GAZEM, N. A. A systematic literature review on the applications of robots and natural language processing in education. **Electronics**, v. 12, n. 13, 2023. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2079-9292/12/13/2864>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

PRÓXIMOS ENCAMINHAMENTOS

Esta pesquisa estimulou várias reflexões importantes que necessariamente deverão ser encaminhadas através da continuidade ou aprofundamento em novo campo de investigação. Por exemplo, qual é a melhor explicação para o baixo interesse pelo tema Cooperação visto que apareceu somente em 5 contos? Aliás, em uma sociedade que valoriza gestos de cooperação, que permanentemente publica nas mídias sociais fotos, vídeos, textos, músicas e experiências de cooperação – como no recente episódio dramático da enchente no estado do Rio Grande do Sul relacionado com salvamento de pessoas e animais - como se explica a pequena quantidade de obras literárias que tratam deste tema? Quais são as razões psicológicas e sociais que podem ser elucidadas para explicar o baixo interesse dos leitores por este tema

Este trabalho ficou centrado apenas em 100 contos literários de escritores brasileiros. Entretanto, seria imprescindível analisar este processo também através da ótica da literatura estrangeira, visto que estudar contos escritos por autores de outra língua, além de enriquecer o aprendizado, favorecer a compreensão da literatura e ter acesso à cultura global, possibilita novas possibilidades de diálogos com outras pessoas. Tal possibilidade é facilitada pelo contexto cultural proporcionado pelas novas tecnologias da comunicação e informação, pela crescente troca de experiência entre diversas culturas que utilizam os canais digitais, as mídias sociais e o novo cenário da interculturalidade e do mundo interconectado culturalmente para aprofundar troca de saberes e oportunidades.

Além disso, a perspectiva futura desta pesquisa apontam para algumas vantagens:

1 Exposição a diferentes culturas e perspectivas

Os contos estrangeiros frequentemente refletem valores, crenças e tradições de suas culturas de origem, proporcionando uma visão mais ampla e diversa do mundo.

2 Aprimoramento da competência linguística e expansão do domínio lexical.

Ler contos estrangeiros, em sua versão original ou em traduções de qualidade, pode ajudar a expandir o vocabulário e a compreensão de nuances linguísticas.

3 Nova compreensão de temas universais – excelente oportunidade de ampliação da capacidade cognitiva e nova percepção sobre temáticas numa perspectiva universal.

Apesar das diferenças culturais, muitos contos abordam temas universais como amor, morte, ética e identidade, o que ajuda a perceber como as questões humanas são tratadas de maneira similar ou diferente ao redor do mundo.

4 Desenvolvimento do pensamento crítico

Estudar contos estrangeiros permite comparar diferentes estilos narrativos, estruturas e abordagens temáticas, o que pode melhorar a capacidade de análise literária e o pensamento crítico.

5 Inspiração criativa

A diversidade de estilos e histórias encontradas nos contos estrangeiros pode servir como inspiração para escritores e artistas, mostrando novas maneiras de contar histórias ou explorar temas.

6 Valorização da diversidade literária

Estudar literatura estrangeira expande os horizontes literários e desafia as preferências literárias pessoais, levando a uma apreciação mais profunda da diversidade na literatura.

7 Desenvolvimento da empatia e superação de certas crenças e estereótipos pré – estabelecidos. Aquisição de nova competência intercultural

Ao ler sobre experiências e perspectivas diferentes, é possível das suas, você pode desenvolver uma maior empatia por outras pessoas e culturas.

Ler contos estrangeiros é, portanto, uma prática enriquecedora que amplia a visão, proporciona modernos ângulos de percepção sobre realidade totalmente diversa na realidade já conhecida e potencializa nova visão de mundo numa perspectiva mais inclusiva e democrática.

Nesse sentido, como sugestão, apontamos algumas obras literárias de escritores estrangeiros que possam despertar interesse no aprofundamento desta pesquisa.

Tabela 7: Obras literárias de escritores estrangeiros

Obra	Título Original	Autor
A metamorfose	Die Verwandlung	Franz Kafka
O coração delator	The Tell-Tale Heart	Edgar Allan Poe
O jardim dos caminhos que se bifurcam	El jardín de senderos que se bifurcan	Jorge Luís Borges
O orla	Le Horla	Guy de Maupassant
A casa de Asterion	La casa de Asterión	Jorge Luís Borges
A princesa e a ervilha	Prinsessen på ærten	Hans Christian Andersen
O gigante egoísta	The Selfish Giant	Oscar Wilde
O nariz	Нос	Nikolai Gogol
Bartleby, o escrivão	Bartleby, the Scrivener	Herman Melville
A dama do cachorrinho	Дама с собачкой [Dama s sobachkoy]	Anton Chekhov

Fonte: Elaborado pela autora.

Exposição a diferentes culturas e perspectivas

Os contos estrangeiros frequentemente refletem valores, crenças e tradições de suas culturas de origem, proporcionando uma visão mais ampla e diversa do mundo.

Aprimoramento da competência linguística

Ler contos estrangeiros, em sua versão original ou em traduções de qualidade, pode ajudar a expandir o vocabulário e a compreensão de nuances linguísticas.

Compreensão de temas universais

Apesar das diferenças culturais, muitos contos abordam temas universais como amor, morte, ética e identidade, o que ajuda a perceber como as questões humanas são tratadas de maneira similar ou diferente ao redor do mundo.

Desenvolvimento do pensamento crítico

Estudar contos estrangeiros permite comparar diferentes estilos narrativos, estruturas e abordagens temáticas, o que pode melhorar a capacidade de análise literária e o pensamento crítico.

Inspiração criativa

A diversidade de estilos e histórias encontradas nos contos estrangeiros pode servir como inspiração para escritores e artistas, mostrando novas maneiras de contar histórias ou explorar temas.

Valorização da diversidade literária

Estudar literatura estrangeira expande os horizontes literários e desafia as preferências literárias pessoais, levando a uma apreciação mais profunda da diversidade na literatura.

Desenvolvimento da empatia

Ao ler sobre experiências e perspectivas diferentes, é possível das suas, você pode

desenvolver uma maior empatia por outras pessoas e culturas.

Ler contos estrangeiros é, portanto, uma prática enriquecedora que amplia a visão de mundo, aprimora as habilidades linguísticas e analíticas, e promove uma maior apreciação pela diversidade cultural e literária.

APÊNDICE

CONTEÚDO DESENVOLVIDO A PARTIR DA PESQUISA DE Mestrado DE FRANCIARE REIS

ORIENTADOR PROF. DR. EDUARDO BATISTA DA SILVA

GUIA DIGITAL DE CONTOS LITERÁRIOS BRASILEIROS



Caro(a) professor(a),

Durante a pesquisa para minha dissertação de mestrado, eu me propus a montar um guia contendo temas de 100 contos literários brasileiros que o(a) auxiliasse na sua tarefa de promotores de leitura, que, sabemos nós, é indispensável no processo de desenvolvimento da escrita.

Com o uso da Inteligência Artificial (IA), principalmente do ChatGPT, os textos foram preparados para garantir a consistência e a qualidade dos dados. Para extrair informações relevantes dos contos literários, foram desenvolvidos *prompts* específicos que direcionam o ChatGPT a identificar as palavras-chave (respeito, rejeição, identidade, cooperação, vingança, morte, preconceito, amor, traição, bondade, sofrimento, cidadania) para promover uma educação mais reflexiva e crítica), as coligações semânticas e os temas interculturais. Ao serem processados e com a listagem em mãos, conferi conto por conto, sempre lembrando que a IA demanda a supervisão humana. Espero que este material vá de encontro aos interesses dos seus alunos, que permita reflexões sobre o mundo e sobre suas próprias identidades e seu papel de cidadão em um mundo globalizado. Estou certa de que os contos são propícios à discussão de temas interculturais e ao desenvolvimento do senso crítico.

APÊNDICE A - QUADRO EM FUNÇÃO DOS TEMAS

Respeito

1. A cozinha feliz, a grandeza da sinceridade (Clarice Lispector)
2. A dívida (Arthur Azevedo)
3. A escola Perfeita (Carlos Drummond de Andrade)
4. A Morte da Porta-Estandarte (Anibal Machado)
5. A roupa e o gesto (Amadeu Amara)
6. Água Branca (João Antônio)
7. Amor de Maria (Inglês de Souza)
8. Caminho das Tropas (Hugo de Carvalho Ramos)
9. Famigerado (João Guimarães Rosa)
10. O Abatimento (Humberto de Campos)
11. O Segredo (José Geraldo Vieira)
12. A moralista (Dinah Silveira de Queiroz)
13. As mãos de meu filho (Erico Verissimo)
14. A estante (Ferreira Gullar)
15. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
16. Baleia (Graciliano Ramos)
17. A alma das aves (Hugo de Carvalho Ramos)
18. Bar (Ivan Ângelo)
19. A vida do homem (Xavier Marques)
20. Crítica da razão pura (Wander Piroli)
21. Viagem de bonde (Rachel de Queiroz)
22. O estigma (Monteiro Lobato)

23. O soldado Jacob (Medeiros e Albuquerque)
24. Um morto (Marques Rebelo)
25. Conto de Natal (Mario de Andrade)
26. Uns abraços (Machado de Assis)
27. A mulher de preto (Machado de Assis)
28. Simples encontro (Lúcio Cardoso)
29. A Tia Martinha (Lima Campos)
30. Quando as ciganas passam (José Geraldo Vieira)
31. O animalista (José de Alencar)
32. Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rub (José Cândido de Carvalho)
33. O santo que não acreditava em Deus (João Ubaldo Ribeiro)
34. Visita (João Antônio)
35. Os músculos (Ignácio de Loyola Brandão)
36. Roubado e contente (Humberto de Campos)
37. Inocência (Visconde de Taunay)
38. O café (Humberto de Campos)
39. Dias de chuva (Hugo de Carvalho Ramos)
40. Espelho (Marques Rebelo)
41. As pérolas (Lygia Fagundes Telles)

Rejeição

1. A dívida (Arthur Azevedo)
2. A escola Perfeita (Carlos Drummond de Andrade)
3. A roupa e o gesto (Amadeu Amaral)
4. A serpente (Aluísio Azevedo)
5. Famigerado (João Guimarães Rosa)

6. O Segredo (José Geraldo Vieira)
7. Chove Chuva (Dalton Trevisan)
8. A moralista (Dinah Silveira de Queiroz)
9. As mãos de meu filho (Erico Verissimo)
10. Judas-Ahsverus (Euclides da Cunha)
11. A companheira de viagem (Fernando Sabino)
12. Obscenidades para uma dona-de-casa (Ignácio de Loyola Brandão)
13. Bar (Ivan Ângelo)
14. Galinha Cega (João Alphonsus)
15. O japonês dos olhos redondos (Zulmira Ribeiro Tavares)
16. Crítica da razão pura (Wander Piroli)
17. Estranhos (Sérgio Sant'Anna)
18. Gringuinho (Samuel Rawet)
19. Viva o Rei (Ricardo Ramos)
20. Uma criatura sem dono (Ribeiro Couto)
21. Violeta (Raul Pompéia)
22. Viagem de bonde (Rachel de Queiroz)
23. Menino mau (Osman Lins)
24. King Kong x Mona Lisa (Olga Savary)
25. Os dragões (Murilo Rubião)
26. Botão de rosa (Murilo Rubião)
27. O estigma (Monteiro Lobato)
28. Zap (Moacyr Scliar)
29. E tinha a cabeça cheia deles (Marina Colasanti)
30. Simples encontro (Lúcio Cardoso)
31. Uma vagabunda (Lima Barreto)
32. Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rub (José Cândido de Carvalho)
33. Nem a rosa, nem o cravo (Jorge Amado)
34. O negro Bonifácio (João Simões Lopes Neto)
35. Um moço muito branco (João Guimarães Rosa)
36. Alguma coisa urgentemente (João Gilberto Noll)
37. Visita (João Antônio)

38. Galinha cega (João Alphonsus)
39. Menina (Ivan Ângelo)
40. Amor de Maria (Inglês de Sousa)
41. Uma rapariga apressada (Humberto de Campos)
42. Roubado e contente (Humberto de Campos)
43. Sapo (Gonzaga Duque)
44. O canto do galo (Fernando Sabino)
45. João lágrima (José Geraldo Vieira)
46. Inocência (Visconde de Taunay)
47. O japonês dos olhos redondos (Zulmira Ribeiro Tavares)

Identidade

1. A cozinha feliz, a grandeza da sinceridade (Clarice Lispector)
2. A dívida (Arthur Azevedo)
3. A escola Perfeita (Carlos Drummond de Andrade)
4. A Morte da Porta-Estandarte (Anibal Machado)
5. A roupa e o gesto (Amadeu Amaral)
6. Água Branca (João Antônio)
7. Amor de Maria (Inglês de Souza)
8. Caminho das Tropas (Hugo de Carvalho Ramos)
9. Famigerado (João Guimarães Rosa)
10. O Abatimento (Humberto de Campos)
11. O Segredo (José Geraldo Vieira)
12. Sem Enfeite Nenhum (Adélia Prado)
13. Chove Chuva (Dalton Trevisan)
14. As mãos de meu filho (Erico Verissimo)
15. Judas-Ahsverus (Euclides da Cunha)

16. A companheira de viagem (Fernando Sabino)
17. Baleia (Graciliano Ramos)
18. Gestalt (Hilda Hilst)
19. A alma das aves (Hugo de Carvalho Ramos)
20. Metamorfose (Humberto de Campos)
21. Obscenidades para uma dona-de-casa (Ignácio de Loyola Brandão)
22. Acauã (Inglês de Sousa)
23. Bar (Ivan Ângelo)
24. Galinha Cega (João Alphonsus)
25. Afinação da arte de chutar tampinhas (João Antônio)
26. O japonês dos olhos redondos (Zulmira Ribeiro Tavares)
27. A vida do homem (Xavier Marques)
28. Uma vingança (Visconde de Taunay)
29. Inocência (Visconde de Taunay)
30. Velha dor (Valdomiro Silveira)
31. Estranhos (Sérgio Sant'Anna)
32. Gringuinho (Samuel Rawet)
33. Passeio Noturno (Rubem Fonseca)
34. A morte de D. J. em Paris (Roberto Drummond)
35. Viva o Rei (Ricardo Ramos)
36. Uma criatura sem dono (Ribeiro Couto)
37. Violeta (Raul Pompéia)
38. Ai pelas três da tarde (Raduan Nassar)
39. Viagem de bonde (Rachel de Queiroz)
40. Vista cansada (Otto Lara Resende)
41. Menino mau (Osman Lins)
42. King Kong x Mona Lisa (Olga Savary)
43. Uma vida (Olavo Bilac)
44. Os dragões (Murilo Rubião)
45. A borboleta negra (Olavo Bilac)
46. Botão de rosa (Murilo Rubião)
47. Urupês (Monteiro Lobato)

48. O estigma (Monteiro Lobato)
49. Zap (Moacyr Scliar)
50. O soldado Jacob (Medeiros e Albuquerque)
51. Um morto (Marques Rebelo)
52. Stela me abriu a porta (Marques Rebelo)
53. Caso de mentira (Marques Rebelo)
54. O besouro e a Rosa (Mario de Andrade)
55. E tinha a cabeça cheia deles (Marina Colasanti)
56. Viver (Machado de Assis)
57. Uns abraços (Machado de Assis)
58. O relógio de ouro (Machado de Assis)
59. A mulher de preto (Machado de Assis)
60. Seminário dos Ratos (Lygia Fagundes Telles)
61. Simples encontro (Lúcio Cardoso)
62. A Tia Martinha (Lima Campos)
63. Uma vagabunda (Lima Barreto)
64. A cartomante (Lima Barreto)
65. Vestido de Fustão (José J. Veiga)
66. Quando as ciganas passam (José Geraldo Vieira)
67. Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rub (José Cândido de Carvalho)
68. Nem a rosa, nem o cravo (Jorge Amado)
69. O santo que não acreditava em Deus (João Ubaldo Ribeiro)
70. O negro Bonifácio (João Simões Lopes Neto)
71. Um moço muito branco (João Guimarães Rosa)
72. Alguma coisa urgentemente (João Gilberto Noll)
73. Visita (João Antônio)
74. Galinha cega (João Alphonsus)
75. Menina (Ivan Ângelo)
76. Amor de Maria (Inglês de Sousa)
77. Os músculos (Ignácio de Loyola Brandão)
78. Uma rapariga apressada (Humberto de Campos)
79. Roubado e contente (Humberto de Campos)

80. O café (Humberto de Campos)
81. Dias de chuva (Hugo de Carvalho Ramos)
82. Sapo (Gonzaga Duque)
83. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
84. O canto do galo (Fernando Sabino)
85. Fatia de vida (Monteiro Lobato)
86. Espelho (Marques Rebelo)
87. Onda (Machado de Assis)
88. As pérolas (Lygia Fagundes Telles)
89. O desconto (Lima Barreto)
90. João lágrima (José Geraldo Vieira)
91. O japonês dos olhos redondos (Zulmira Ribeiro Tavares)

Cooperação

1. A cozinha feliz, a grandeza da sinceridade (Clarice Lispector)
2. A escola Perfeita (Carlos Drummond de Andrade)
3. Caminho das Tropas (Hugo de Carvalho Ramos)
4. Bar (Ivan Ângelo)
5. Afinação da arte de chutar tampinhas (João Antônio)

Vingança

1. A dívida (Arthur Azevedo)
2. A Morte da Porta-Estandarte (Anibal Machado)
3. A serpente (Aluísio Azevedo)
4. Famigerado (João Guimarães Rosa)
5. Judas-Ahsverus (Euclides da Cunha)
6. Uma vingança (Visconde de Taunay)
7. Inocência (Visconde de Taunay)
8. Passeio Noturno (Rubem Fonseca)
9. Seminário dos Ratos (Lygia Fagundes Telles)
10. O negro Bonifácio (João Simões Lopes Neto)
11. Feliz ano novo (Rubem Fonseca)

Morte

1. A Morte da Porta-Estandarte (Anibal Machado)
2. A serpente (Aluísio Azevedo)
3. Judas-Ahsverus (Euclides da Cunha)
4. A companheira de viagem (Fernando Sabino)
5. A estante (Ferreira Gullar)
6. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
7. Baleia (Graciliano Ramos)
8. Metamorfose (Humberto de Campos)
9. Acauã (Inglês de Sousa)

10. A vida do homem (Xavier Marques)
11. Uma vingança (Visconde de Taunay)
12. Inocência (Visconde de Taunay)
13. Velha dor (Valdomiro Silveira)
14. Passeio Noturno (Rubem Fonseca)
15. A morte de D. J. em Paris (Roberto Drummond)
16. Vista cansada (Otto Lara Resende)
17. Uma vida (Olavo Bilac)
18. A borboleta negra (Olavo Bilac)
19. O soldado Jacob (Medeiros e Albuquerque)
20. Um morto (Marques Rebelo)
21. O mata-pau (Monteiro Lobato)
22. Viver (Machado de Assis)
23. A cartomante (Lima Barreto)
24. O negro Bonifácio (João Simões Lopes Neto)
25. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
26. Feliz ano novo (Rubem Fonseca)

Preconceito

1. A dívida (Arthur Azevedo)
2. A escola Perfeita (Carlos Drummond de Andrade)
3. A roupa e o gesto (Amadeu Amaral)
4. Amor de Maria (Inglês de Souza)
5. O Abatimento (Humberto de Campos)
6. Sem Enfeite Nenhum (Adélia Prado)
7. A moralista (Dinah Silveira de Queiroz)

8. Judas-Ahsverus (Euclides da Cunha)
9. Gestalt (Hilda Hilst)
10. Obscenidades para uma dona-de-casa (Ignácio de Loyola Brandão)
11. Galinha Cega (João Alphonsus)
12. O japonês dos olhos redondos (Zulmira Ribeiro Tavares)
13. Crítica da razão pura (Wander Piroli)
14. Estranhos (Sérgio Sant'Anna)
15. Gringuinho (Samuel Rawet)
16. A morte de D. J. em Paris (Roberto Drummond)
17. Viva o Rei (Ricardo Ramos)
18. Ai pelas três da tarde (Raduan Nassar)
19. Viagem de bonde (Rachel de Queiroz)
20. Menino mau (Osman Lins)
21. King Kong x Mona Lisa (Olga Savary)
22. Os dragões (Murilo Rubião)
23. Urupês (Monteiro Lobato)
24. O estigma (Monteiro Lobato)
25. Zap (Moacyr Scliar)
26. O mata-pau (Monteiro Lobato)
27. O relógio de ouro (Machado de Assis)
28. Seminário dos Ratos (Lygia Fagundes Telles)
29. Uma vagabunda (Lima Barreto)
30. A cartomante (Lima Barreto)
31. Vestido de Fustão (José J. Veiga)
32. Quando as ciganas passam (José Geraldo Vieira)
33. Nem a rosa, nem o cravo (Jorge Amado)
34. O santo que não acreditava em Deus (João Ubaldo Ribeiro)
35. O negro Bonifácio (João Simões Lopes Neto)
36. Um moço muito branco (João Guimarães Rosa)
37. Visita (João Antônio)
38. Menina (Ivan Ângelo)
39. Os músculos (Ignácio de Loyola Brandão)

40. Roubado e contente (Humberto de Campos)
41. O café (Humberto de Campos)
42. Sapo (Gonzaga Duque)
43. O canto do galo (Fernando Sabino)
44. Espelho (Marques Rebelo)
45. As pérolas (Lygia Fagundes Telles)
46. O desconto (Lima Barreto)
47. João lágrima (José Geraldo Vieira)
48. O animalista (José de Alencar)
49. Inocência (Visconde de Taunay)
50. O japonês dos olhos redondos (Zulmira Ribeiro Tavares)
51. Feliz ano novo (Rubem Fonseca)

Amor

1. A dívida (Arthur Azevedo)
2. A roupa e o gesto (Amadeu Amaral)
3. Amor de Maria (Inglês de Souza)
4. O Abatimento (Humberto de Campos)
5. Sem Enfeite Nenhum (Adélia Prado)
6. Chove Chuva (Dalton Trevisan)
7. A moralista (Dinah Silveira de Queiroz)
8. As mãos de meu filho (Erico Verissimo)
9. A companheira de viagem (Fernando Sabino)
10. A estante (Ferreira Gullar)
11. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
12. Baleia (Graciliano Ramos)

13. Gestalt (Hilda Hilst)
14. A alma das aves (Hugo de Carvalho Ramos)
15. Metamorfose (Humberto de Campos)
16. Obscenidades para uma dona-de-casa (Ignácio de Loyola Brandão)
17. Acauã (Inglês de Sousa)
18. Bar (Ivan Ângelo)
19. A vida do homem (Xavier Marques)
20. Uma vingança (Visconde de Taunay)
21. Inocência (Visconde de Taunay)
22. Velha dor (Valdomiro Silveira)
23. Estranhos (Sérgio Sant'Anna)
24. A morte de D. J. em Paris (Roberto Drummond)
25. Violeta (Raul Pompéia)
26. Ai pelas três da tarde (Raduan Nassar)
27. King Kong x Mona Lisa (Olga Savary)
28. Uma vida (Olavo Bilac)
29. A borboleta negra (Olavo Bilac)
30. Botão de rosa (Murilo Rubião)
31. Zap (Moacyr Scliar)
32. O soldado Jacob (Medeiros e Albuquerque)
33. Stela me abriu a porta (Marques Rebelo)
34. Caso de mentira (Marques Rebelo)
35. O besouro e a Rosa (Mario de Andrade)
36. Conto de Natal (Mario de Andrade)
37. E tinha a cabeça cheia deles (Marina Colasanti)
38. Viver (Machado de Assis)
39. Uns abraços (Machado de Assis)
40. A mulher de preto (Machado de Assis)
41. Simples encontro (Lúcio Cardoso)
42. A Tia Martinha (Lima Campos)
43. Uma vagabunda (Lima Barreto)
44. A cartomante (Lima Barreto)

45. Vestido de Fustão (José J. Veiga)
46. Quando as ciganas passam (José Geraldo Vieira)
47. Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rub (José Cândido de Carvalho)
48. Nem a rosa, nem o cravo (Jorge Amado)
49. Um moço muito branco (João Guimarães Rosa)
50. Alguma coisa urgentemente (João Gilberto Noll)
51. Galinha cega (João Alphonsus)
52. Menina (Ivan Ângelo)
53. Amor de Maria (Inglês de Sousa)
54. Os músculos (Ignácio de Loyola Brandão)
55. Uma rapariga apressada (Humberto de Campos)
56. Roubado e contente (Humberto de Campos)
57. Dias de chuva (Hugo de Carvalho Ramos)
58. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
59. O canto do galo (Fernando Sabino)
60. Fatia de vida (Monteiro Lobato)
61. Espelho (Marques Rebelo)
62. Onda (Machado de Assis)
63. As pérolas (Lygia Fagundes Telles)
64. João lágrima (José Geraldo Vieira)

Traição

1. A dívida (Arthur Azevedo)
2. A roupa e o gesto (Amadeu Amaral)
3. O Segredo (José Geraldo Vieira)
4. A moralista (Dinah Silveira de Queiroz)

5. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
6. Gestalt (Hilda Hilst)
7. Bar (Ivan Ângelo)
8. Estranhos (Sérgio Sant'Anna)
9. Ai pelas três da tarde (Raduan Nassar)
10. Botão de rosa (Murilo Rubião)
11. Zap (Moacyr Scliar)
12. Stela me abriu a porta (Marques Rebelo)
13. Caso de mentira (Marques Rebelo)
14. O relógio de ouro (Machado de Assis)
15. A cartomante (Lima Barreto)
16. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
17. Onda (Machado de Assis)
18. As pérolas (Lygia Fagundes Telles)

Bondade

1. A cozinha feliz, a grandeza da sinceridade (Clarice Lispector)
2. A dívida (Arthur Azevedo)
3. A escola Perfeita (Carlos Drummond de Andrade)
4. A Morte da Porta-Estandarte (Anibal Machado)
5. A roupa e o gesto (Amadeu Amaral)
6. Sem Enfeite Nenhum (Adélia Prado)
7. A alma das aves (Hugo de Carvalho Ramos)
8. Galinha Cega (João Alphonsus)
9. O animalista (José de Alencar)
10. Uma criatura sem dono (Ribeiro Couto)
11. Conto de Natal (Mario de Andrade)

12. A Tia Martinha (Lima Campos)

Sofrimento

1. A cozinha feliz, a grandeza da sinceridade (Clarice Lispector)
2. A dívida (Arthur Azevedo)
3. A escola Perfeita (Carlos Drummond de Andrade)
4. A Morte da Porta-Estandarte (Anibal Machado)
5. A roupa e o gesto (Amadeu Amaral)
6. A serpente (Aluísio Azevedo)
7. Água Branca (João Antônio)
8. Amor de Maria (Inglês de Souza)
9. Caminho das Tropas (Hugo de Carvalho Ramos)
10. Famigerado (João Guimarães Rosa)
11. O Abatimento (Humberto de Campos)
12. O Segredo (José Geraldo Vieira)
13. Sem Enfeite Nenhum (Adélia Prado)
14. Chove Chuva (Dalton Trevisan)
15. A moralista (Dinah Silveira de Queiroz)
16. As mãos de meu filho (Erico Verissimo)
17. Judas-Ahsverus (Euclides da Cunha)
18. A companheira de viagem (Fernando Sabino)
19. A estante (Ferreira Gullar)
20. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
21. Baleia (Graciliano Ramos)
22. Gestalt (Hilda Hilst)
23. A alma das aves (Hugo de Carvalho Ramos)

24. Metamorfose (Humberto de Campos)
25. Obscenidades para uma dona-de-casa (Ignácio de Loyola Brandão)
26. Acauã (Inglês de Sousa)
27. Bar (Ivan Ângelo)
28. Galinha Cega (João Alphonsus)
29. Afinação da arte de chutar tampinhas (João Antônio)
30. O japonês dos olhos redondos (Zulmira Ribeiro Tavares)
31. A vida do homem (Xavier Marques)
32. Crítica da razão pura (Wander Piroli)
33. Uma vingança (Visconde de Taunay)
34. Inocência (Visconde de Taunay)
35. Velha dor (Valdomiro Silveira)
36. Estranhos (Sérgio Sant'Anna)
37. Gringuinho (Samuel Rawet)
38. Passeio Noturno (Rubem Fonseca)
39. A morte de D. J. em Paris (Roberto Drummond)
40. Viva o Rei (Ricardo Ramos)
41. Uma criatura sem dono (Ribeiro Couto)
42. Violeta (Raul Pompéia)
43. Ai pelas três da tarde (Raduan Nassar)
44. Viagem de bonde (Rachel de Queiroz)
45. Vista cansada (Otto Lara Resende)
46. Menino mau (Osman Lins)
47. King Kong x Mona Lisa (Olga Savary)
48. Uma vida (Olavo Bilac)
49. Os dragões (Murilo Rubião)
50. A borboleta negra (Olavo Bilac)
51. Botão de rosa (Murilo Rubião)
52. Urupês (Monteiro Lobato)
53. O estigma (Monteiro Lobato)
54. Zap (Moacyr Scliar)
55. O soldado Jacob (Medeiros e Albuquerque)

56. Um morto (Marques Rebelo)
57. Stela me abriu a porta (Marques Rebelo)
58. O mata-pau (Monteiro Lobato)
59. Caso de mentira (Marques Rebelo)
60. O besouro e a Rosa (Mario de Andrade)
61. Conto de Natal (Mario de Andrade)
62. E tinha a cabeça cheia deles (Marina Colasanti)
63. Viver (Machado de Assis)
64. Uns abraços (Machado de Assis)
65. O relógio de ouro (Machado de Assis)
66. A mulher de preto (Machado de Assis)
67. Seminário dos Ratos (Lygia Fagundes Telles)
68. Simples encontro (Lúcio Cardoso)
69. A Tia Martinha (Lima Campos)
70. Uma vagabunda (Lima Barreto)
71. A cartomante (Lima Barreto)
72. Vestido de Fustão (José J. Veiga)
73. Quando as ciganas passam (José Geraldo Vieira)
74. Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rub (José Cândido de Carvalho)
75. Nem a rosa, nem o cravo (Jorge Amado)
76. O santo que não acreditava em Deus (João Ubaldo Ribeiro)
77. O negro Bonifácio (João Simões Lopes Neto)
78. Um moço muito branco (João Guimarães Rosa)
79. Alguma coisa urgentemente (João Gilberto Noll)
80. Visita (João Antônio)
81. Galinha cega (João Alphonsus)
82. Menina (Ivan Ângelo)
83. Amor de Maria (Inglês de Sousa)
84. Os músculos (Ignácio de Loyola Brandão)
85. Uma rapariga apressada (Humberto de Campos)
86. Roubado e contente (Humberto de Campos)
87. O café (Humberto de Campos)

88. Dias de chuva (Hugo de Carvalho Ramos)
89. Sapo (Gonzaga Duque)
90. Agonia por semelhança (Gonzaga Duque)
91. O canto do galo (Fernando Sabino)
92. Fatia de vida (Monteiro Lobato)
93. Espelho (Marques Rebelo)
94. Onda (Machado de Assis)
95. As pérolas (Lygia Fagundes Telles)
96. O desconto (Lima Barreto)
97. João lágrima (José Geraldo Vieira)
98. O animalista (José de Alencar)
99. O japonês dos olhos redondos (Zulmira Ribeiro Tavares)

Cidadania

1. A escola Perfeita (Carlos Drummond de Andrade)
2. A roupa e o gesto (Amadeu Amaral)
3. Água Branca (João Antônio)
4. Caminho das Tropas (Hugo de Carvalho Ramos)
5. Bar (Ivan Ângelo)
6. Afinação da arte de chutar tampinhas (João Antônio)
7. Crítica da razão pura (Wander Piroli)
8. Gringuinho (Samuel Rawet)
9. Viva o Rei (Ricardo Ramos)
10. Urupês (Monteiro Lobato)
11. Conto de Natal (Mario de Andrade)
12. Seminário dos Ratos (Lygia Fagundes Telles)

13. O santo que não acreditava em Deus (João Ubaldo Ribeiro)
14. Alguma coisa urgentemente (João Gilberto Noll)
15. O animalista (José de Alencar)
16. Dias de chuva (Hugo de Carvalho Ramos)
17. Fatia de vida (Monteiro Lobato)
18. O desconto (Lima Barreto)
19. Feliz ano novo (Rubem Fonseca)

APÊNDICE B - QUADRO EM FUNÇÃO DOS CONTOS

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Na pontinha da orelha	Dalton Trevisan	redenção, morte, solidão, escravidão, ciúme, desespero, perdão, trabalho
Visita à professora	Dalton Trevisan	amor, desespero, redenção, morte, escravidão
Salvação	Valdomiro Silveira	família, alegria, escravidão, amizade, perdão, desespero, injustiça, tristeza, trabalho, amor
Suje-se gordo	Machado de Assis	morte, escravidão, injustiça, medo, liberdade
Conto de Amor	Rubem Fonseca	violência, felicidade, redenção, traição, solidão
Fatalidade	João Guimarães Rosa	amizade, escravidão, redenção, paz, vingança, morte, violência
O diabo	Olavo Bilac	liberdade, injustiça, solidão, guerra, violência, alegria, corrupção, amizade, amor, trabalho
Um morto	Marques Rebelo	traição, tristeza, liberdade, corrupção, felicidade, desespero, ciúme, violência

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Bebida para Viúvo	Humberto de Campos	ciúme, solidão, medo, corrupção, injustiça, vingança, amor, aventura, paz
Água branca	João Antônio	corrupção, morte, guerra, família, aventura, paz, violência, amor, medo, trabalho
Venha ver o pôr do sol	Lygia Fagundes Telles	felicidade, medo, trabalho, violência, desespero, amor
Como a pescada	Olavo Bilac	esperança, trabalho, injustiça, corrupção, escravidão, amor, violência, família, morte, liberdade
Mãe	Amadeu Amaral	família, escravidão, traição, amor, solidão
Jardim de Flores	Rubem Fonseca	traição, morte, amizade, corrupção, perdão, guerra, vingança
Trezentas onças	João Simões Lopes Neto	liberdade, solidão, corrupção, vingança, família, trabalho, aventura, alegria
O negro Bonifácio	João Simões Lopes Neto	violência, aventura, guerra, traição, esperança, alegria, trabalho
Nossa amiga	Carlos Drummond de Andrade	tristeza, escravidão, amor, redenção, amizade, guerra
O sermão do diabo	Machado de Assis	alegria, esperança, guerra, solidão, corrupção, família, desespero, perdão, redenção, liberdade
Serrana	Marques Rebelo	desespero, redenção, medo, guerra, família, liberdade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A enguia	Olavo Bilac	corrupção, amor, ciúme, família, alegria, aventura
Felicidade Clandestina	Clarice Lispector	ciúme, amizade, alegria, injustiça, medo, felicidade, morte
Juca guerra	João Simões Lopes Neto	vingança, ciúme, paz, perdão, felicidade, esperança, amor, redenção, aventura
Cena de amor	Valdomiro Silveira	guerra, vingança, liberdade, medo, perdão, desespero, tristeza, amor
Adão e Eva	Machado de Assis	violência, alegria, medo, aventura, traição
Pátria nova	Olavo Bilac	felicidade, trabalho, liberdade, paz, desespero
Um erradio	Machado de Assis	alegria, trabalho, morte, família, guerra, injustiça, amizade, traição, vingança
Terpsícore	Machado de Assis	desespero, solidão, traição, alegria, escravidão
Vidros quebrados	Machado de Assis	ciúme, amor, liberdade, vingança, desespero, alegria, amizade
Tilburi de praça	Raul Pompéia	injustiça, alegria, liberdade, violência, trabalho, solidão, amor, amizade
Meu Deus, me dê coragem	Clarice Lispector	alegria, família, tristeza, liberdade, esperança, traição, desespero, amizade, trabalho

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O pecado	Olavo Bilac	escravidão, medo, tristeza, família, vingança, alegria, solidão, desespero, perdão, liberdade
Quisera ser um gato	Ferreira Gullar	felicidade, corrupção, injustiça, escravidão, aventura
Vovó Andrade	Arthur Azevedo	amor, ciúme, redenção, perdão, solidão, liberdade, injustiça, medo, família, guerra
Os cavalinhos de Platiplanto	José J. Veiga	vingança, amor, perdão, traição, alegria, felicidade, solidão, violência, medo, ciúme
Número, faz favor	Humberto de Campos	trabalho, injustiça, liberdade, tristeza, alegria, esperança, solidão, paz, perdão
A madre de ouro	Hugo de Carvalho Ramos	tristeza, escravidão, alegria, redenção, corrupção, desespero, liberdade, felicidade
O donativo do capitão Silvestre	Ingles de Souza	injustiça, traição, solidão, vingança, tristeza, amizade, aventura
O casamento da Emília	Monteiro Lobato	ciúme, solidão, guerra, amor, violência
Na janela	Lima Barreto	guerra, traição, esperança, perdão, liberdade
História de abelha	Marques Rebelo	amizade, solidão, violência, liberdade, amor, morte, alegria, medo, injustiça
Maria Pintada de Prata	Dalton Trevisan	violência, ciúme, morte, aventura, guerra, liberdade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
História de um soldado velho	Lima Barreto	perdão, trabalho, escravidão, injustiça, morte, ciúme, corrupção
A andorinha da torre	Raul Pompéia	ciúme, violência, felicidade, corrupção, morte
Esperando	Valdomiro Silveira	solidão, morte, família, tristeza, liberdade, trabalho, injustiça, amor, aventura, escravidão
Roupa no coradouro	José J. Veiga	guerra, desespero, alegria, corrupção, trabalho, amor, tristeza, injustiça, amizade, perdão
A invernada do Sossego	José J. Veiga	perdão, trabalho, paz, medo, injustiça, traição, amor
Como os cães	Olavo Bilac	vingança, perdão, solidão, ciúme, família, injustiça, desespero, paz, redenção
Vista cansada	Otto Lara Resende	alegria, trabalho, desespero, liberdade, paz, redenção
Desespero de amor	Valdomiro Silveira	morte, alegria, corrupção, injustiça, medo, ciúme, solidão, paz, traição
O anel de perdicas	Lima Barreto	alegria, medo, amor, solidão, perdão
A moça tecelã	Marina Colassanti	família, liberdade, paz, desespero, aventura, amizade, alegria, ciúme
Os compadres	Arthur Azevedo	vingança, corrupção, esperança, redenção, perdão, injustiça, paz, ciúme, felicidade, tristeza

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Resposta	Aluísio Azevedo	aventura, esperança, ciúme, amizade, perdão, traição, escravidão
A barganha	Lima Barreto	escravidão, esperança, solidão, guerra, vingança, felicidade, ciúme, amor
Primeiro de maio	Mario de Andrade	trabalho, morte, família, felicidade, solidão
A mulher que matou os peixes	Clarice Lispector	aventura, ciúme, injustiça, amor, guerra, família, medo
Uma pedrinha na ponte	José J. Veiga	paz, felicidade, esperança, guerra, escravidão, trabalho
A conquista	Ribeiro Couto	ciúme, trabalho, violência, esperança, traição, família, liberdade, felicidade, solidão
A mão no ombro	Lygia Fagundes Telles	amizade, família, trabalho, liberdade, injustiça, alegria
O modelo do anjo	Raul Pompéia	medo, tristeza, solidão, trabalho, violência, guerra, liberdade, corrupção, felicidade
Cló	Lima Barreto	trabalho, esperança, desespero, amor, felicidade, alegria, medo, escravidão, família
Peru de roda	Hugo de Carvalho Ramos	solidão, corrupção, ciúme, guerra, paz, alegria, amor, aventura, violência
O menino e o velho	Lygia Fagundes Telles	solidão, aventura, guerra, medo, injustiça, amizade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Lágrimas de Xerxes	Machado de Assis	traição, desespero, vingança, medo, perdão, família
Valentia	Valdomiro Silveira	paz, corrupção, liberdade, solidão, injustiça, alegria
O Terceiro Irmão	Ricardo Ramos	redenção, aventura, amizade, perdão, felicidade, alegria, solidão, morte, violência, corrupção
Os do outro lado	José J. Veiga	alegria, escravidão, paz, liberdade, aventura
Nem a rosa, nem o cravo	Jorge Amado	tristeza, desespero, alegria, família, escravidão, violência, traição
Bugio Moqueado	Monteiro Lobato	esperança, trabalho, tristeza, aventura, guerra, injustiça, medo, família, amor, desespero
Uma história de mil anos	Monteiro Lobato	família, felicidade, redenção, esperança, solidão
Denúncia Involuntária	Artur Azevedo	liberdade, escravidão, paz, perdão, família
Um moço muito branco	João Guimarães Rosa	liberdade, paz, amor, corrupção, trabalho, injustiça, família, perdão, violência
O meu criado João	Arthur Azevedo	redenção, aventura, escravidão, desespero, felicidade
A senhora do Galvão	Machado de Assis	paz, liberdade, corrupção, trabalho, esperança, injustiça, aventura, alegria, família, solidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Tempo de crise	Machado de Assis	traição, redenção, família, felicidade, guerra
Mistério de sábado	Ribeiro Couto	injustiça, paz, amizade, perdão, vingança, corrupção, trabalho, esperança
A “Cruz de Ouro”	Monteiro Lobato	aventura, liberdade, escravidão, felicidade, solidão, tristeza, desespero, ciúme, redenção, perdão
Cabelos compridos	Monteiro Lobato	trabalho, tristeza, aventura, alegria, perdão, violência
O canto do galo	Fernando Sabino	ciúme, amor, trabalho, alegria, paz
Vícios	Aluísio Azevedo	esperança, trabalho, morte, liberdade, guerra, tristeza, traição, amor, amizade, paz
Uma forca	João Antônio	esperança, desespero, guerra, perdão, aventura, corrupção, liberdade, traição
O Monstro de Rodas	Alcântara Machado	família, aventura, amizade, solidão, injustiça, medo, traição
Fiscador de Carumbé	Valdomiro Silveira	injustiça, violência, aventura, esperança, liberdade, felicidade, perdão, ciúme, família, guerra
Uma vela para Dário	Dalton Trevisan	corrupção, felicidade, amizade, tristeza, liberdade, alegria, esperança
Necessidade de alegria	Carlos Drummond de Andrade	alegria, trabalho, desespero, família, tristeza, morte, medo, aventura, escravidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Aurora sem dia	Machado de Assis	liberdade, violência, trabalho, amizade, medo
A morta	Marques Rebelo	solidão, aventura, família, medo, tristeza, ciúme, violência
Deus e o Diabo	Rubem Fonseca	corrupção, ciúme, amor, traição, medo, paz, trabalho
O café	Humberto de Campos	trabalho, guerra, injustiça, escravidão, vingança, amizade, medo, traição, esperança, paz
Bolo na garganta	João Antônio	perdão, solidão, liberdade, medo, aventura, escravidão, família, vingança, tristeza
A borboleta negra	Olavo Bilac	vingança, amizade, desespero, perdão, traição, esperança
Helga	Lygia Fagundes Telles	violência, família, escravidão, amizade, liberdade
Ideias do canário	Machado de Assis	esperança, violência, vingança, desespero, corrupção, redenção, solidão, traição
A pátria	Olavo Bilac	paz, corrupção, guerra, família, escravidão, esperança
A Ilha Escalvada	Autran Dourado	injustiça, família, tristeza, morte, ciúme, felicidade
O traidor	Lima Barreto	perdão, ciúme, traição, aventura, guerra, amizade, desespero, trabalho, redenção, violência

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O mate do João Cardoso	João Simões Lopes Neto	família, medo, paz, traição, felicidade, escravidão, trabalho, alegria, amor, perdão
Meu conto de Maupassant	Monteiro Lobato	guerra, tristeza, perdão, redenção, esperança, liberdade, escravidão, trabalho, injustiça, amor
Conto de Escola	Machado de Assis	ciúme, guerra, liberdade, traição, amor, esperança, alegria
Um caso obscuro	Rachel de Queiroz	vingança, amizade, liberdade, esperança, traição, paz, alegria, redenção
À procura de uma dignidade	Clarice Lispector	desespero, paz, morte, amizade, redenção, liberdade, injustiça
Frio	João Antônio	tristeza, escravidão, trabalho, vingança, ciúme, esperança, desespero, traição
Governar	Carlos Drummond de Andrade	escravidão, medo, amor, esperança, desespero, morte, alegria, paz, traição, violência
Martha das Terras Baixas	José Geraldo Vieira	esperança, morte, aventura, liberdade, guerra, injustiça
Eguns	João Antônio	ciúme, traição, amizade, corrupção, esperança, tristeza, injustiça, solidão, violência, redenção
A caçada	Lygia Fagundes Telles	família, redenção, desespero, aventura, vingança, tristeza
Duas Rainhas	Dalton Trevisan	paz, medo, corrupção, alegria, solidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A Ela	Machado de Assis	família, liberdade, desespero, amizade, redenção
A mboitató	João Simões Lopes Neto	guerra, aventura, corrupção, esperança, desespero, redenção, medo, amor, tristeza, morte
Como o diabo as arma!	Artur Azevedo	família, aventura, morte, esperança, solidão, violência, tristeza, medo, amor, guerra
Um amigo em Talas	Graciliano Ramos	escravidão, injustiça, alegria, corrupção, aventura
Salteadores da Tessália	Machado de Assis	perdão, injustiça, trabalho, medo, corrupção, morte, família
Um livro e sua lição	Carlos Drummond de Andrade	aventura, traição, alegria, família, ciúme, violência, tristeza, solidão, morte, esperança
Diálogo da relativa grandeza	José J. Veiga	aventura, amor, injustiça, paz, violência, morte, redenção
A cena do cemitério	Machado de Assis	corrupção, família, injustiça, violência, guerra
Beira-rio	Carlos Drummond de Andrade	liberdade, medo, redenção, vingança, amizade, escravidão, felicidade, corrupção, ciúme
Afinação da arte de chutar tampinhas	João Antônio	paz, desespero, vingança, solidão, morte, medo, trabalho, aventura, família
O ultimo palpite	Arthur Azevedo	escravidão, amor, ciúme, solidão, vingança, liberdade, aventura

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Precisa-se	Clarice Lispector	desespero, família, felicidade, amor, redenção, corrupção, solidão, ciúme, medo
Tarde de sábado, manhã de domingo	José J. Veiga	redenção, violência, trabalho, alegria, família, aventura, traição, ciúme, paz
Clínica de repouso	Dalton Trevisan	desespero, solidão, medo, amizade, trabalho, aventura, felicidade
Caiporismo	Arthur Azevedo	aventura, medo, perdão, injustiça, violência, liberdade
O segredo	José Geraldo Vieira	solidão, alegria, injustiça, ciúme, tristeza, aventura, escravidão, vingança
Um Homem Célebre	Machado de Assis	liberdade, solidão, alegria, desespero, amizade, paz, felicidade, vingança, família, amor
A opinião em palácio	Carlos Drummond de Andrade	injustiça, amizade, medo, paz, perdão, escravidão
O menino	Lygia Fagundes Telles	família, violência, amizade, corrupção, amor, escravidão, felicidade
O jardim selvagem	Lygia Fagundes Telles	solidão, perdão, família, felicidade, trabalho, escravidão
Rick e a girafa	Carlos Drummond de Andrade	medo, guerra, amor, injustiça, desespero, tristeza, perdão, vingança, redenção
Acidente em Sumaúma	José J. Veiga	família, alegria, aventura, traição, solidão, corrupção, ciúme, esperança, perdão, redenção

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Apenas um saxofone	Lygia Fagundes Telles	perdão, ciúme, violência, liberdade, redenção, amor, solidão, injustiça
O enxoval	José Geraldo Vieira	tristeza, morte, escravidão, felicidade, liberdade, solidão, aventura, vingança, traição
Miss Corisco	Alcântara Machado	corrupção, medo, alegria, injustiça, perdão, felicidade
Lavadeiras de Moçoró	Carlos Drummond de Andrade	tristeza, família, liberdade, morte, alegria, ciúme, vingança
A última sessão do Grêmio	Marques Rebelo	guerra, redenção, injustiça, família, esperança, medo, morte, vingança
Roubado e contente	Humberto de Campos	solidão, vingança, medo, amor, ciúme, felicidade, perdão, desespero
Como se inventaram os almanaques	Machado de Assis	violência, redenção, ciúme, perdão, paz, vingança, desespero, alegria, traição
Antes e depois	Raul Pompéia	escravidão, tristeza, traição, amor, alegria
Conto Alexandrino	Machado de Assis	aventura, traição, amor, esperança, paz
Candoca	Cora Coralina	paz, redenção, traição, injustiça, medo, esperança, solidão
O besouro e a Rosa	Mario de Andrade	família, redenção, ciúme, traição, escravidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Sapo	Gonzaga Duque	alegria, vingança, perdão, traição, liberdade
Capítulo dos chapéus	Machado de Assis	desespero, liberdade, amizade, violência, traição, escravidão, guerra, perdão, ciúme
Miss Algrave	Clarice Lispector	traição, injustiça, solidão, paz, aventura, desespero, amor, esperança, escravidão, felicidade
Seqüência	João Guimarães Rosa	medo, liberdade, injustiça, solidão, família, paz, tristeza, morte
Os pequeninos	Monteiro Lobato	corrupção, felicidade, esperança, solidão, liberdade, paz, ciúme, tristeza, perdão, morte
Mineirinho	Clarice Lispector	medo, traição, guerra, esperança, amor, amizade, desespero
Viagem de bonde	Rachel de Queiroz	liberdade, trabalho, traição, guerra, tristeza, aventura, alegria, paz, felicidade
Por não estarem distraídos	Clarice Lispector	paz, alegria, perdão, ciúme, amor, medo, corrupção, solidão
O cavalo	Humberto de Campos	traição, amor, liberdade, alegria, corrupção, violência, paz
O lenhador	Coelho Neto	aventura, trabalho, desespero, felicidade, perdão, paz, família, ciúme, escravidão, morte
Primas de Sapucaia	Machado de Assis	redenção, tristeza, alegria, corrupção, esperança

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A Nova Califórnia	Lima Barreto	redenção, trabalho, felicidade, medo, vingança, ciúme, esperança
O peru de natal	Mario de Andrade	amizade, perdão, amor, medo, desespero, alegria, corrupção, vingança, escravidão
A réclame	Arthur Azevedo	tristeza, traição, escravidão, corrupção, paz, trabalho, perdão, alegria
Penélope	Dalton Trevisan	alegria, família, perdão, esperança, redenção, felicidade, amor, aventura
Caso pançudo	Mario de Andrade	vingança, morte, aventura, traição, violência, guerra, alegria
Eu era mudo e só	Lygia Fagundes Telles	amor, redenção, perdão, alegria, liberdade, família, guerra, amizade, esperança, desespero
O Caso da Vara	Machado de Assis	traição, morte, liberdade, amizade, guerra, medo, redenção, ciúme, amor
Uma vida	Olavo Bilac	aventura, escravidão, desespero, amizade, vingança, solidão, amor, ciúme, traição
A vida eterna	Machado de Assis	aventura, liberdade, perdão, medo, trabalho
Um Vencedor	Cora Coralina	solidão, traição, corrupção, guerra, aventura
Quem Foi Ela	Cora Coralina	morte, vingança, corrupção, perdão, injustiça

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O gato	Amadeu Amaral	traição, paz, amor, perdão, desespero
A geografia	Humberto de Campos	tristeza, paz, redenção, guerra, liberdade, aventura, amor
Uma conversa vulgar	Lima Barreto	alegria, corrupção, amor, injustiça, esperança, traição, trabalho
Artigos de fé do gaúcho	João Simões Lopes Neto	família, esperança, solidão, vingança, medo, tristeza, amizade
Velha dor	Valdomiro Silveira	alegria, vingança, medo, amizade, felicidade
Uma amizade sincera	Clarice Lispector	amor, injustiça, medo, corrupção, trabalho, violência, perdão, amizade, desespero
Menino a bico de pena	Clarice Lispector	trabalho, redenção, felicidade, esperança, injustiça, solidão, perdão, paz, família
Banhos de mar	Clarice Lispector	solidão, felicidade, vingança, tristeza, morte, trabalho, amizade, desespero, violência, perdão
Caderno de endereços	José J. Veiga	guerra, solidão, corrupção, morte, vingança, amor
Uma rosa	Amadeu Amaral	amor, solidão, redenção, medo, esperança, vingança, traição, amizade
A medalha	Lygia Fagundes Telles	paz, corrupção, felicidade, guerra, escravidão, tristeza, liberdade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O meu carnaval	Lima Barreto	amizade, família, injustiça, ciúme, corrupção, guerra, felicidade, traição, violência, esperança
Cinzeiro	José J. Veiga	guerra, família, vingança, alegria, solidão, redenção
Evolução de uma miopia	Clarice Lispector	escravidão, medo, desespero, paz, violência
Torcedor	João Antônio	desespero, vingança, família, paz, escravidão
Noturno Amarelo	Lygia Fagundes Telles	aventura, esperança, perdão, amor, tristeza, liberdade, paz
Felicidade	Marques Rebelo	violência, escravidão, traição, medo, alegria, trabalho, desespero
As mãos de meu filho	Érico Veríssimo	alegria, ciúme, injustiça, morte, amor, liberdade, família, perdão, redenção
A Testemunha	Lygia Fagundes Telles	medo, aventura, trabalho, esperança, família, tristeza, amor, traição, perdão, morte
Despesa filantrópica	Lima Barreto	injustiça, amor, aventura, paz, liberdade, desespero, tristeza, solidão, alegria, medo
A vida do homem	Xavier Marques	esperança, amor, desespero, vingança, guerra
Antes do baile verde	Lygia Fagundes Telles	aventura, trabalho, ciúme, família, desespero, vingança, perdão, traição, medo

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A chave na porta	Lygia Fagundes Telles	perdão, morte, corrupção, trabalho, família, traição, amizade, desespero, aventura
Cem anos de perdão	Clarice Lispector	medo, felicidade, tristeza, aventura, amizade
O pudico	Rubem Fonseca	liberdade, solidão, injustiça, violência, ciúme, aventura, tristeza, corrupção, vingança, guerra
Uns Braços	Machado de Assis	injustiça, traição, guerra, perdão, esperança, paz, redenção, violência, amizade
O desconto	Lima Barreto	medo, liberdade, vingança, violência, guerra, desespero, família, morte
A sensação do passado	João Simões Lopes Neto	felicidade, morte, injustiça, perdão, escravidão, medo, esperança
Clara dos Anjos	Lima Barreto	escravidão, paz, traição, vingança, guerra, violência
A bruxa dos Marinhos	Hugo de Carvalho Ramos	aventura, felicidade, corrupção, injustiça, perdão, liberdade
Justificação	Humberto de Campos	corrupção, amizade, escravidão, traição, injustiça, solidão, alegria, ciúme
O primeiro beijo	Clarice Lispector	amizade, vingança, família, escravidão, injustiça, corrupção
Notas Biográficas do Novo Deputado	Alcântara Machado	paz, liberdade, corrupção, família, medo, redenção, alegria, desespero, felicidade, traição

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
As margens da alegria	João Guimarães Rosa	ciúme, morte, corrupção, injustiça, tristeza, perdão
Melhor do que arder	Clarice Lispector	amizade, família, perdão, vingança, ciúme, violência, traição
Paga ou morre	Arthur Azevedo	desespero, felicidade, morte, perdão, aventura, ciúme, amor, família, trabalho
Rendas e Fitas	Aluísio Azevedo	liberdade, tristeza, violência, esperança, aventura, felicidade, guerra, ciúme
O coração na mão	João Antônio	violência, desespero, esperança, liberdade, felicidade, corrupção
Puelina	Arthur Azevedo	corrupção, felicidade, amizade, família, morte, esperança, guerra, tristeza
As águas do mundo	Clarice Lispector	violência, felicidade, solidão, paz, amizade, ciúme
O purgativo	Humberto de Campos	ciúme, escravidão, vingança, aventura, injustiça, guerra, perdão, tristeza
A despedida	Humberto de Campos	paz, amizade, tristeza, trabalho, traição, vingança
Hussein Ben-Ali Al-Balec e Miquéias Habacuc	Lima Barreto	felicidade, liberdade, alegria, perdão, tristeza
O largo do Mestrevinte	José J. Veiga	solidão, traição, guerra, injustiça, desespero, paz, família, perdão, amizade, corrupção

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Trio de Guerra N 35	Alcântara Machado	vingança, traição, aventura, liberdade, amizade, esperança, morte
A terceira margem do rio	João Guimarães Rosa	desespero, tristeza, amor, vingança, trabalho, violência, morte, corrupção, alegria
Um Apólogo	Machado de Assis	liberdade, escravidão, perdão, injustiça, desespero, redenção, esperança, morte
A colcha de retalhos	Monteiro Lobato	felicidade, amizade, tristeza, redenção, morte, traição, esperança, amor
Estou roubado	Raul Pompéia	desespero, redenção, medo, aventura, amizade, traição, família, injustiça, liberdade, trabalho
Natal na gafua	João Antônio	vingança, família, guerra, trabalho, desespero, medo, corrupção, tristeza, injustiça
O Tesouro da Casa Velha	Cora Coralina	guerra, amor, alegria, corrupção, amizade, tristeza, medo, família, felicidade
A companheira de viagem	Fernando Sabino	ciúme, esperança, felicidade, família, morte
Constância	Valdomiro Silveira	amor, injustiça, violência, trabalho, amizade, medo, corrupção, esperança
Ninho de periquitos	Hugo de Carvalho Ramos	violência, alegria, traição, medo, guerra, vingança, aventura, paz, amor
Suicídio na granja	Lygia Fagundes Telles	aventura, paz, perdão, guerra, amizade, violência, redenção, escravidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Lisetta	Alcântara Machado	guerra, família, amizade, medo, tristeza, liberdade, alegria
A IX sinfonia	José Geraldo Vieira	desespero, guerra, alegria, tristeza, corrupção, perdão, amizade, redenção
A viúva de Estanislau	Arthur Azevedo	violência, guerra, escravidão, solidão, paz, traição, família, tristeza, desespero, ciúme
De Amicitia	Amadeu Amaral	solidão, medo, felicidade, guerra, aventura, paz, corrupção
Entre Irmãos	José J. Veiga	felicidade, violência, escravidão, vingança, injustiça, esperança, trabalho, tristeza, amor, traição
Camunhengue	Valdomiro Silveira	aventura, trabalho, amor, família, tristeza, traição
Músculos e nervos	Aluísio Azevedo	vingança, guerra, perdão, trabalho, violência, família, esperança, aventura
Sobre o amor	Ferreira Gullar	injustiça, paz, vingança, solidão, amor, redenção
Um Carnaval Antigo	Cora Coralina	solidão, morte, redenção, amor, alegria, vingança, ciúme
Os irmãos Dagobé	João Guimarães Rosa	perdão, alegria, tristeza, aventura, escravidão, morte, redenção, ciúme
Chasque do imperador	João Simões Lopes Neto	perdão, alegria, tristeza, aventura, escravidão, morte, redenção, ciúme

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Ponto de vista	Machado de Assis	paz, tristeza, liberdade, desespero, vingança, trabalho, traição, esperança, família, perdão
Vestido de Fustão	José J. Veiga	amor, guerra, solidão, família, traição
O relógio preguiçoso	Humberto de Campos	violência, medo, paz, vingança, guerra, felicidade, morte, amizade
Mistério em São Cristóvão	Clarice Lispector	tristeza, redenção, família, trabalho, ciúme, amor, traição, liberdade
Os cabelos da China	João Simões Lopes Neto	desespero, amor, escravidão, corrupção, guerra, ciúme
Na rua dona Emerenciana	Marques Rebelo	aventura, família, injustiça, vingança, alegria, esperança, liberdade
Amor de acidentado	Rachel de Queiroz	amor, perdão, guerra, corrupção, aventura, liberdade, violência
Talismã	Ivan Ângelo	violência, escravidão, esperança, aventura, ciúme, amizade, perdão, paz, felicidade
Metamorfose	Humberto de Campos	felicidade, violência, morte, liberdade, alegria, vingança, esperança, perdão, corrupção, escravidão
Menino mau	Osman Lins	desespero, liberdade, morte, trabalho, violência
O resto de onça	Monteiro Lobato	tristeza, guerra, aventura, família, injustiça, solidão, amor, alegria, violência

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Correr eguada	João Simões Lopes Neto	redenção, perdão, liberdade, corrupção, trabalho
História antiga	Valdomiro Silveira	alegria, desespero, aventura, traição, família, escravidão, amizade, amor
A ceia	Lygia Fagundes Telles	aventura, tristeza, escravidão, amor, família, trabalho, liberdade
O gado do Valha-me Deus	Ingles de Souza	redenção, amor, corrupção, vingança, paz, família
A mandíbula	José Geraldo Vieira	solidão, traição, esperança, redenção, vingança, liberdade, felicidade, morte
Cachimbo	José J. Veiga	felicidade, amizade, injustiça, vingança, corrupção
O negrinho do pastoreio	João Simões Lopes Neto	amizade, injustiça, paz, tristeza, ciúme, alegria, liberdade, esperança, trabalho
Amor de Maria	Ingles de Souza	alegria, esperança, amor, liberdade, injustiça, aventura, redenção, felicidade
A dama séria	Humberto de Campos	esperança, aventura, morte, ciúme, amizade, injustiça, corrupção, redenção, escravidão, amor
Flor, telefone, moça	Carlos Drummond de Andrade	felicidade, família, aventura, liberdade, vingança
Sobre a escrita	Clarice Lispector	desespero, amizade, ciúme, medo, família

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Os desvaneios do general	Érico Veríssimo	ciúme, tristeza, vingança, esperança, perdão, amizade, guerra, desespero, violência
Jogo de osso	João Simões Lopes Neto	traição, família, ciúme, perdão, morte, guerra, medo, desespero, aventura, violência
Busca	João Antônio	corrupção, felicidade, redenção, alegria, ciúme, amizade, amor, desespero, família
O pai, as filhas e o pinto	Carlos Heitor Cony	esperança, desespero, morte, corrupção, solidão
A salvação da alma	Carlos Drummond de Andrade	guerra, desespero, injustiça, paz, traição, corrupção, solidão
A Desejada das Gentes	Machado de Assis	perdão, guerra, desespero, alegria, trabalho, solidão
O navio das sombras	Érico Veríssimo	violência, amor, escravidão, medo, esperança, morte, aventura
Por que Lopes se casou	Monteiro Lobato	tristeza, guerra, traição, corrupção, ciúme, desespero, alegria, felicidade
Um especialista	Lima Barreto	redenção, ciúme, esperança, tristeza, paz, desespero
Os Obedientes	Clarice Lispector	morte, medo, esperança, aventura, desespero, paz, corrupção, redenção, perdão, trabalho
Fujie	João Antônio	trabalho, família, liberdade, ciúme, injustiça, escravidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Flor anônima	Machado de Assis	vingança, corrupção, injustiça, traição, escravidão, amor, esperança, família, liberdade, ciúme
O gato sou eu	Fernando Sabino	guerra, ciúme, violência, família, traição, trabalho, felicidade, tristeza, corrupção
O Barbadão	Humberto de Campos	morte, desespero, aventura, solidão, vingança, esperança
O moço do saxofone	Lygia Fagundes Telles	corrupção, alegria, paz, guerra, escravidão, violência, perdão
Escrever, humildade, técnica	Clarice Lispector	felicidade, liberdade, trabalho, solidão, amor, violência, vingança, traição, redenção, paz
Pobre cardeal	Machado de Assis	paz, solidão, corrupção, vingança, família
O contrabando	Artur Azevedo	traição, tristeza, escravidão, paz, redenção, corrupção, perdão, amizade
Manuscrito perdido	José J. Veiga	amor, tristeza, alegria, ciúme, morte, liberdade
Goivos e Camélias	Machado de Assis	paz, família, vingança, felicidade, esperança, alegria, solidão
Uma por outra	Arthur Azevedo	corrupção, perdão, tristeza, guerra, trabalho, família
Bocatorra	Monteiro Lobato	desespero, injustiça, escravidão, guerra, redenção, ciúme, esperança, paz

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Pílades e Orestes	Machado de Assis	vingança, solidão, ciúme, paz, escravidão, injustiça, felicidade, família, morte
O ladrão arrependido	Humberto de Campos	esperança, corrupção, amizade, ciúme, trabalho, escravidão, vingança
A derrota	Marques Rebelo	esperança, aventura, morte, vingança, ciúme, alegria, felicidade, tristeza, medo, família
Os dois bonitos e os dois feios	Rachel de Queiroz	felicidade, vingança, guerra, amor, alegria, tristeza, aventura, morte, escravidão, paz
Manuscrito de um Sacristão	Machado de Assis	trabalho, solidão, amor, morte, liberdade, esperança, ciúme, violência, tristeza
As asneiras do Guedes	Arthur Azevedo	morte, felicidade, perdão, traição, desespero, medo
Labirinto	Marques Rebelo	medo, morte, paz, amizade, aventura, liberdade, família, redenção, violência
Um escritor nasce e morre	Carlos Drummond de Andrade	escravidão, desespero, solidão, corrupção, alegria
Um preso	João Antônio	injustiça, liberdade, perdão, medo, amor, solidão, família, violência
O Aventureiro Ulisses	Alcântara Machado	liberdade, escravidão, paz, morte, família, esperança, medo, alegria
Garnier	Machado de Assis	corrupção, amor, medo, paz, ciúme

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Milagre Chué	João Antônio	guerra, esperança, aventura, redenção, corrupção, perdão, traição
Feliz ano novo	Rubem Fonseca	morte, felicidade, paz, traição, medo, tristeza, esperança, família
Os cascamorros	José J. Veiga	corrupção, felicidade, injustiça, violência, medo
Dois pares pequenos	Marques Rebelo	injustiça, medo, aventura, ciúme, perdão, família
Lenço perdido	Amadeu Amaral	felicidade, perdão, morte, amor, corrupção, desespero
A ilha dos gatos pingados	José J. Veiga	esperança, morte, aventura, desespero, perdão
Assunto para um conto	Artur Azevedo	traição, morte, aventura, amizade, desespero, ciúme, guerra
O tesouro	Coelho Neto	medo, perdão, traição, amizade, alegria
A isigne Cornélia	Alcântara Machado	aventura, vingança, tristeza, injustiça, medo, trabalho, morte, corrupção, traição
Composição de carnaval	Marques Rebelo	desespero, traição, medo, amizade, paz, morte
Por mexericos	Valdomiro Silveira	tristeza, família, amizade, perdão, aventura, medo, felicidade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Os noivos	José J. Veiga	solidão, redenção, medo, liberdade, paz, desespero, esperança, felicidade
Correspondências íntimas II	Raul Pompéia	trabalho, alegria, escravidão, paz, liberdade, tristeza
Último beijo de amor	Álvares de Azevedo	redenção, aventura, escravidão, violência, felicidade, alegria, medo
Uma operação gratuita	José Geraldo Vieira	traição, felicidade, redenção, violência, desespero, tristeza
Chico	Érico Veríssimo	vingança, medo, amizade, violência, amor, trabalho, escravidão, liberdade
Em maio	Marques Rebelo	violência, ciúme, corrupção, aventura, medo, trabalho, alegria, injustiça
Atenção ao sábado	Clarice Lispector	injustiça, alegria, medo, traição, desespero, corrupção, tristeza, perdão, felicidade, família
O sacrilégio	José Geraldo Vieira	alegria, guerra, liberdade, vingança, amor, corrupção, desespero, morte
Que se chama solidão	Lygia Fagundes Telles	redenção, desespero, escravidão, aventura, tristeza, solidão, guerra, perdão, vingança, medo
O saci	Hugo de Carvalho Ramos	guerra, redenção, desespero, injustiça, morte, escravidão, amor, medo, liberdade
A casula de ouro	José Geraldo Vieira	guerra, alegria, amizade, esperança, medo, corrupção, solidão, desespero

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Milina e Turco	Raul Pompéia	desespero, perdão, corrupção, família, liberdade, vingança, amor
Uma vagabunda	Lima Barreto	violência, ciúme, família, esperança, tristeza
Arte de governar	Lima Barreto	liberdade, violência, corrupção, amor, perdão, desespero, aventura, traição, escravidão
O recruta	Olavo Bilac	violência, medo, paz, traição, esperança, aventura, trabalho, corrupção
A arte de ser avó	Rachel de Queiroz	escravidão, paz, traição, tristeza, perdão, família, esperança, morte, amizade, desespero
Dádiva	João Antônio	trabalho, vingança, injustiça, ciúme, família, felicidade, paz, tristeza, medo
Missa da páscoa	Valdomiro Silveira	guerra, esperança, felicidade, solidão, amizade, amor
Episódio coreográfico	Marques Rebelo	liberdade, guerra, injustiça, alegria, escravidão, felicidade, vingança
O duelo	Humberto de Campos	guerra, alegria, perdão, morte, amizade
A taça de champagne	José Geraldo Vieira	desespero, amor, amizade, paz, corrupção, solidão, ciúme, liberdade, morte, trabalho
Última vez	Valdomiro Silveira	aventura, família, desespero, solidão, escravidão, injustiça, liberdade, traição

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Os privilegiados da Terra	Carlos Drummond de Andrade	medo, liberdade, corrupção, escravidão, felicidade, ciúme, paz
Ronda das Gotas	Dyonelio Machado	escravidão, família, medo, aventura, morte, alegria, amor
O poço	Mario de Andrade	perdão, medo, violência, aventura, tristeza, alegria, família, morte, felicidade
Questão de família	Dalton Trevisan	liberdade, violência, vingança, tristeza, amor, família, traição, amizade, trabalho, aventura
O manteau	Humberto de Campos	desespero, medo, injustiça, amor, violência, redenção, guerra, vingança
O ovo e a galinha	Clarice Lispector	vingança, família, medo, escravidão, traição, liberdade, perdão, felicidade, paz
Melância-Coco verde	João Simões Lopes Neto	violência, medo, amor, morte, perdão, paz, felicidade, vingança
O nome	Carlos Drummond de Andrade	escravidão, injustiça, liberdade, medo, violência, amizade, amor, desespero, vingança, guerra
Lua Crescente em Amsterdã	Lygia Fagundes Telles	alegria, ciúme, liberdade, amizade, solidão, traição
Leão de chácara	João Antônio	amor, corrupção, aventura, morte, ciúme
Maladetto Francesco	Raul Pompéia	amizade, violência, tristeza, perdão, corrupção, paz, aventura, liberdade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
As frutas	Valdomiro Silveira	perdão, tristeza, medo, liberdade, traição, amizade
Dentes negros e cabelos azuis	Lima Barreto	liberdade, paz, desespero, traição, redenção, alegria, medo
Um músico extraordinário	Lima Barreto	vingança, violência, escravidão, alegria, felicidade, família, esperança, injustiça, tristeza, redenção
As formigas	Lygia Fagundes Telles	morte, trabalho, traição, esperança, família, liberdade, solidão, ciúme, felicidade
Passeio dominical	Amadeu Amaral	corrupção, redenção, aventura, vingança, ciúme, trabalho, morte, amizade, solidão
A última posição	Humberto de Campos	família, medo, escravidão, perdão, felicidade, alegria
Diana	Machado de Assis	esperança, guerra, paz, injustiça, ciúme, aventura, alegria, violência, trabalho
Jeca Tatu, a Ressurreição	Monteiro Lobato	injustiça, redenção, tristeza, trabalho, esperança, amor, guerra, amizade, aventura, traição
A mulher forte	Humberto de Campos	trabalho, família, injustiça, desespero, amizade, alegria, amor, perdão, felicidade, morte
Como é mesmo o nome	Marina Colassanti	escravidão, ciúme, felicidade, esperança, perdão, família, violência, aventura, paz
Vestida de preto	Mario de Andrade	aventura, escravidão, paz, felicidade, redenção

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
As Almofadas de Dona Lu	Cora Coralina	amor, amizade, paz, trabalho, morte
Angústia do Viúvo	Dalton Trevisan	violência, escravidão, desespero, guerra, esperança, aventura, corrupção
Os laços de família	Clarice Lispector	paz, esperança, corrupção, família, ciúme, desespero
Letra vencida	Machado de Assis	aventura, desespero, escravidão, trabalho, redenção, esperança, alegria, violência, tristeza, vingança
O monte Tabor	José Geraldo Vieira	felicidade, ciúme, esperança, traição, redenção, medo
Ideal de Moça	Cora Coralina	traição, esperança, ciúme, paz, alegria, tristeza, desespero, aventura, felicidade
Começou, ele disse	Marina Colassanti	corrupção, morte, família, injustiça, traição, vingança, desespero, liberdade, aventura
Uma loteria com que sonho	Lima Barreto	redenção, escravidão, alegria, esperança, guerra, desespero, felicidade
Uma conversa	Lima Barreto	aventura, injustiça, violência, amizade, corrupção, esperança, medo, desespero
Sinceridade	Humberto de Campos	traição, esperança, paz, família, morte, violência, liberdade
Quem tudo quer , tudo perde	Coelho Neto	ciúme, esperança, solidão, traição, aventura, injustiça, guerra, escravidão, violência, família

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Contrabandista	João Simões Lopes Neto	solidão, ciúme, morte, trabalho, esperança, liberdade
A pequetita	Arthur Azevedo	redenção, alegria, vingança, paz, amor, solidão
Confirmação	Gonzaga Duque	perdão, alegria, solidão, morte, família, amizade, guerra, corrupção, medo, trabalho
Um destino	Marques Rebelo	família, alegria, corrupção, desespero, injustiça, escravidão
Li Via	Lima Barreto	amor, aventura, guerra, família, tristeza, alegria, trabalho, injustiça, vingança, violência
Sumé	Olavo Bilac	felicidade, liberdade, corrupção, família, perdão
Na tormenta	Marques Rebelo	guerra, injustiça, alegria, corrupção, traição, escravidão, esperança, trabalho
O herói perdido	Dalton Trevisan	escravidão, perdão, aventura, redenção, violência, injustiça, desespero, felicidade, traição, guerra
Barba azul	Monteiro Lobato	alegria, aventura, paz, desespero, violência, injustiça, felicidade, redenção, amor
A prima Lúcia	José Geraldo Vieira	alegria, aventura, paz, tristeza, violência, amor
O duelo dos farrapos	João Simões Lopes Neto	corrupção, traição, violência, paz, morte

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Uma véspera de natal	Marques Rebelo	desespero, amor, injustiça, liberdade, aventura, guerra
A Judia	Humberto de Campos	escravidão, ciúme, tristeza, perdão, família, amizade, violência, esperança
A água	Humberto de Campos	alegria, desespero, escravidão, felicidade, trabalho, liberdade
O rato	Coelho Neto	amizade, corrupção, família, guerra, solidão, amor, medo
Miss Edith e seu tio	Lima Barreto	morte, amor, redenção, vingança, trabalho, tristeza
Hora quieta	Valdomiro Silveira	amor, morte, medo, redenção, amizade, solidão, injustiça, família
Os aneis	Olavo Bilac	vingança, paz, morte, tristeza, família, violência, traição, esperança
O papagaio traído	Humberto de Campos	traição, felicidade, paz, tristeza, perdão, esperança, aventura, trabalho, amor, liberdade
Macacos	Clarice Lispector	aventura, escravidão, liberdade, medo, tristeza, solidão, esperança
Toc, toc, toc, toc...	Arthur Azevedo	família, morte, desespero, tristeza, violência, solidão, felicidade, injustiça, esperança
Quem ele era	Arthur Azevedo	escravidão, violência, guerra, esperança, alegria, tristeza, ciúme, família, amor, perdão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A condição geral	Carlos Drummond de Andrade	trabalho, aventura, vingança, tristeza, ciúme, esperança, corrupção
Penar de velho	João Simões Lopes Neto	vingança, perdão, medo, felicidade, morte, tristeza, desespero, ciúme
Bilu, Carolina e eu	Ribeiro Couto	injustiça, vingança, liberdade, amizade, perdão, violência, trabalho
Praça Mauá	Clarice Lispector	paz, guerra, esperança, solidão, amizade, escravidão
O ladrão honesto	Humberto de Campos	corrupção, guerra, tristeza, amizade, esperança, liberdade, felicidade, amor
Domingo de festa	José J. Veiga	amor, alegria, amizade, perdão, corrupção, escravidão, aventura
O menino do presépio	João Simões Lopes Neto	tristeza, escravidão, amizade, ciúme, vingança, paz, medo
O engraçado arrependido	Monteiro Lobato	redenção, família, morte, injustiça, corrupção, liberdade, paz, felicidade, traição
O perna de pau	Coelho Neto	corrupção, desespero, traição, alegria, amor, paz, vingança
Madame Renon & Sobrinhas Modistas	Ribeiro Couto	perdão, vingança, escravidão, traição, paz, trabalho, tristeza
Mamãe	Valdomiro Silveira	família, vingança, aventura, desespero, escravidão, alegria, liberdade, esperança, amor

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O velho rei	Olavo Bilac	felicidade, paz, trabalho, corrupção, redenção, tristeza, alegria, amor
Um capitão de voluntários	Machado de Assis	esperança, traição, alegria, trabalho, corrupção, amizade
O filho de Maria Bárbara	José Geraldo Vieira	aventura, violência, guerra, solidão, medo, redenção, tristeza, ciúme, desespero
Considerações em torno das aves-balas	Ivan Ângelo	amizade, tristeza, vingança, felicidade, violência, morte
Trina e una	Machado de Assis	alegria, trabalho, morte, perdão, injustiça, corrupção, escravidão
A Viagem de Dez Léguas	José J. Veiga	alegria, medo, guerra, solidão, liberdade, traição, violência, felicidade
A feiticeira	Ingles de Souza	amizade, liberdade, desespero, família, medo, aventura
Nelson	Mario de Andrade	perdão, família, ciúme, violência, tristeza
Caprichosos da Tijuca	Marques Rebelo	traição, ciúme, redenção, medo, violência, família, esperança, solidão
Barra funda	João Antônio	alegria, corrupção, perdão, felicidade, amor, guerra, trabalho, escravidão
Quando as ciganas passam	José Geraldo Vieira	perdão, liberdade, amor, felicidade, corrupção, guerra

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Missa do galo	Machado de Assis	liberdade, escravidão, vingança, corrupção, esperança, morte, redenção, traição
Sob a Estola da Morte	Gonzaga Duque	corrupção, família, felicidade, morte, redenção, amizade, traição, guerra, liberdade
Debaixo da Ponte Preta	Dalton Trevisan	escravidão, amizade, vingança, ciúme, paz, alegria, guerra, morte, desespero, família
A estante	Ferreira Gullar	paz, felicidade, desespero, redenção, aventura, injustiça
O ladrão	Mario de Andrade	escravidão, felicidade, amor, esperança, aventura, liberdade
O Madeireiro	Aluísio Azevedo	amor, redenção, alegria, guerra, trabalho, perdão, morte
As paradas	Arthur Azevedo	guerra, perdão, redenção, corrupção, amor, trabalho, solidão
A mulher do Anacleto	Lima Barreto	escravidão, esperança, amor, desespero, trabalho
Os objetos	Lygia Fagundes Telles	liberdade, família, injustiça, guerra, traição, amizade
A costura	Olavo Bilac	amizade, ciúme, liberdade, vingança, paz
Tapete florido	José J. Veiga	esperança, paz, amizade, amor, felicidade, tristeza, desespero, ciúme, injustiça, família

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Negrinha	Monteiro Lobato	amizade, traição, aventura, amor, guerra, família
Os óculos	Olavo Bilac	aventura, paz, desespero, morte, esperança, tristeza, solidão, escravidão
Restos do carnaval	Clarice Lispector	família, liberdade, tristeza, violência, medo, esperança, corrupção, perdão, paz, aventura
O telefone	Arthur Azevedo	esperança, guerra, escravidão, tristeza, injustiça, ciúme, desespero, traição
Uma história de tanto amor	Clarice Lispector	traição, alegria, felicidade, tristeza, vingança, ciúme, trabalho
O ateu	Rachel de Queiroz	redenção, medo, traição, amor, morte, corrupção, violência
Almas no jardim	Marques Rebelo	família, solidão, felicidade, corrupção, redenção, aventura, alegria, escravidão
Os pombos do claustro	José Geraldo Vieira	traição, corrupção, morte, paz, aventura, vingança, esperança, ciúme, amor
A partida do trem	Clarice Lispector	redenção, escravidão, trabalho, desespero, amizade
Singular Ocorrência	Machado de Assis	traição, trabalho, guerra, violência, perdão, redenção, vingança, escravidão
Apólogo brasileiro sem véu de alegoria	Alcântara Machado	morte, traição, escravidão, ciúme, guerra, alegria, solidão, medo, esperança, trabalho

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O abatimento	Humberto de Campos	desespero, liberdade, traição, injustiça, tristeza, amizade, violência, corrupção, alegria
A chave	Lygia Fagundes Telles	ciúme, alegria, família, amizade, vingança, esperança, solidão, medo, tristeza, guerra
Heranças	Aluísio Azevedo	paz, tristeza, amizade, guerra, ciúme, violência, injustiça
Eterno	Machado de Assis	escravidão, guerra, perdão, corrupção, injustiça, liberdade
Arara bêbada	Dalton Trevisan	solidão, redenção, morte, amor, felicidade, ciúme, aventura, amizade
Anedota Pecuniária	Machado de Assis	vingança, amizade, tristeza, aventura, alegria, escravidão, liberdade, desespero
Saudades do natal	Valdomiro Silveira	esperança, medo, família, corrupção, solidão, guerra, perdão, amor
Umás férias	Machado de Assis	violência, perdão, aventura, guerra, paz, família, alegria, ciúme, felicidade
A igreja do diabo	Machado de Assis	escravidão, esperança, perdão, alegria, amor, traição, vingança, corrupção, aventura, solidão
Uma noite no lírico	Lima Barreto	paz, injustiça, morte, liberdade, esperança, violência, redenção, amizade, felicidade
Viver!	Machado de Assis	alegria, paz, desespero, injustiça, tristeza, violência, trabalho, escravidão, redenção

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O bonde e a rua	Amadeu Amaral	alegria, solidão, redenção, medo, felicidade, aventura, guerra, perdão, família
Dois Raimundos, um Lourival	João Antônio	alegria, traição, medo, morte, liberdade
A queda de Abraão	Humberto de Campos	amor, paz, esperança, solidão, liberdade, perdão, tristeza, violência, escravidão, alegria
À sombra de uma castanheira	Autran Dourado	tristeza, traição, perdão, vingança, amizade, injustiça, guerra, paz, ciúme, solidão
O comprador de fazendas	Monteiro Lobato	medo, amor, amizade, injustiça, perdão, solidão, traição, aventura, liberdade, trabalho
Espelho	José J. Veiga	família, amor, alegria, morte, vingança, traição, guerra
O espírito	Arthur Azevedo	esperança, tristeza, redenção, felicidade, paz, violência, amor, desespero, guerra
Herbarium	Lygia Fagundes Telles	guerra, traição, esperança, alegria, corrupção, trabalho, violência
Pasta de couro de búfalo	José J. Veiga	amor, perdão, vingança, aventura, medo, solidão, liberdade, família, corrupção
Começos de Uma Fortuna	Clarice Lispector	corrupção, família, paz, amizade, escravidão
Ana Cabriuvana	Valdomiro Silveira	solidão, vingança, redenção, trabalho, injustiça

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Trincos, Pinos e Tramelinhas	Cora Coralina	liberdade, medo, felicidade, amizade, guerra
Fatia de vida	Monteiro Lobato	violência, vingança, aventura, liberdade, injustiça, guerra, corrupção
Mariana	Machado de Assis	família, perdão, guerra, morte, solidão
Maravilhas da Casa Velha da Ponte	Cora Coralina	injustiça, trabalho, traição, paz, tristeza, família, aventura, corrupção
Missã do Galo	Lygia Fagundes Telles	injustiça, guerra, amizade, tristeza, perdão, desespero, medo, paz
Rufina	Amadeu Amaral	redenção, violência, traição, amizade, família, liberdade, desespero, morte, amor
O bloco de mimosas borboletas	Ribeiro Couto	escravidão, traição, paz, ciúme, alegria, corrupção
A cozinheira	Artur Azevedo	desespero, medo, escravidão, guerra, injustiça, família, solidão, vingança, amor
As pesquisas de Moisés	Humberto de Campos	guerra, liberdade, violência, esperança, paz
A firmeza de Al-Bandeirah	Lima Barreto	traição, violência, injustiça, tristeza, redenção, solidão
O poldro picaço	Hugo de Carvalho Ramos	aventura, solidão, desespero, trabalho, esperança, paz, vingança, corrupção, morte

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O fígado indiscreto	Monteiro Lobato	amor, injustiça, medo, corrupção, desespero
O pito do reverendo	Monteiro Lobato	alegria, violência, perdão, esperança, tristeza, família, ciúme, morte, escravidão, traição
Cantiga de esponsais	Machado de Assis	amizade, redenção, família, guerra, desespero, paz, esperança
O cachorro canibal	José J. Veiga	esperança, escravidão, felicidade, injustiça, violência
Uma galinha	Clarice Lispector	traição, medo, família, aventura, violência, desespero, corrupção, ciúme, trabalho, solidão
Octogenário	Arthur Azevedo	solidão, paz, escravidão, morte, esperança, ciúme
Uma rapariga apressada	Humberto de Campos	guerra, desespero, traição, violência, amizade
A melhor vingança	Arthur Azevedo	tristeza, paz, felicidade, escravidão, morte
O estigma	Monteiro Lobato	morte, guerra, amizade, ciúme, trabalho
Televisão	João Antônio	tristeza, amor, desespero, vingança, esperança
Sorte grande	Monteiro Lobato	vingança, desespero, ciúme, aventura, liberdade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A serpente	Aluísio Azevedo	escravidão, aventura, vingança, felicidade, família, paz, ciúme, redenção, medo, traição
Comércio de flores	Raul Pompéia	paz, desespero, família, tristeza, ciúme, solidão, esperança, vingança, redenção
Geléia de maçã	Lygia Fagundes Telles	violência, guerra, liberdade, família, redenção, trabalho, alegria, morte
O inglês tal... qual se o pinta	Humberto de Campos	escravidão, aventura, esperança, felicidade, violência, solidão, vingança
Frei Simão	Machado de Assis	aventura, esperança, medo, trabalho, alegria
Marcha fúnebre	Machado de Assis	morte, escravidão, injustiça, esperança, liberdade, amor, medo, vingança, corrupção, desespero
Bucólica	Monteiro Lobato	amor, esperança, corrupção, desespero, ciúme, medo, tristeza, trabalho, perdão
O espião	Dalton Trevisan	redenção, morte, injustiça, violência, desespero, corrupção, aventura
Dois velhinhos	Dalton Trevisan	redenção, solidão, família, ciúme, alegria, violência, amor, injustiça, morte
As festas de reis de minha prima	Raul Pompéia	violência, felicidade, amor, desespero, amizade, família, aventura
Acauã	Ingles de Souza	injustiça, família, violência, traição, tristeza, alegria

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O inglês exigente	Humberto de Campos	corrupção, esperança, liberdade, desespero, alegria, traição, aventura, vingança, tristeza
O ambicioso	Coelho Neto	solidão, injustiça, felicidade, paz, traição, morte
O anjo da vitória	João Simões Lopes Neto	felicidade, escravidão, desespero, paz, ciúme, perdão, injustiça, amizade
Seminário dos Ratos	Lygia Fagundes Telles	desespero, solidão, alegria, paz, amor, amizade, morte, perdão, liberdade, família
O segredo do bonzo	Machado de Assis	aventura, morte, guerra, traição, injustiça, redenção, liberdade, escravidão
Ex Cathedra	Machado de Assis	solidão, felicidade, escravidão, trabalho, aventura, perdão, morte
Teoria do medalhão	Machado de Assis	violência, amor, corrupção, redenção, ciúme, escravidão, trabalho, perdão, família, tristeza
Pollice verso	Monteiro Lobato	corrupção, redenção, guerra, tristeza, desespero, ciúme, vingança, medo, escravidão
O vampiro de Curitiba	Dalton Trevisan	tristeza, liberdade, medo, redenção, aventura
Chove Chuva	Dalton Trevisan	ciúme, injustiça, família, aventura, corrupção, paz, esperança, escravidão, medo, amizade
O feiticeiro e o deputado	Lima Barreto	traição, perdão, morte, aventura, tristeza, ciúme, felicidade, desespero

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A carteira	Machado de Assis	liberdade, alegria, violência, trabalho, amor
O vaso	Olavo Bilac	escravidão, felicidade, morte, liberdade, redenção, perdão, ciúme, vingança, injustiça, trabalho
A inglesinha Barcelos	Machado de Assis	alegria, trabalho, traição, violência, solidão, redenção, morte, desespero
A coroa de espinhos	José Geraldo Vieira	tristeza, traição, morte, corrupção, paz, trabalho, violência, desespero, redenção, perdão
Carmela	Alcântara Machado	liberdade, ciúme, escravidão, paz, desespero, solidão, guerra, perdão
O Iniciado do Vento	Anibal Machado	família, ciúme, perdão, esperança, liberdade, aventura, escravidão, solidão
Os anjos	Olavo Bilac	guerra, morte, trabalho, corrupção, perdão
Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá	Bernardo Élis	desespero, aventura, redenção, violência, felicidade, esperança, medo, corrupção, escravidão
Menino caçando passarinho	Dalton Trevisan	alegria, tristeza, liberdade, traição, ciúme, paz, morte
O milagre do gesso	José Geraldo Vieira	liberdade, família, amor, escravidão, violência
O Bellerophon	Humberto de Campos	ciúme, liberdade, trabalho, escravidão, vingança, felicidade, aventura

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Quatro momentos de um Idílio	Marques Rebelo	traição, medo, liberdade, violência, felicidade, tristeza, ciúme, solidão, esperança, paz
O regenerado	Humberto de Campos	injustiça, perdão, amor, redenção, corrupção, desespero, paz, traição, solidão, esperança
Trio em Lá Menor	Machado de Assis	guerra, vingança, violência, amizade, esperança
Natal na barca	Lygia Fagundes Telles	corrupção, morte, tristeza, amor, felicidade, injustiça
Oração de Natal	Cora Coralina	paz, amor, perdão, redenção, liberdade, desespero, vingança, morte, esperança
Anedota Cabriolet	Machado de Assis	paz, liberdade, amizade, corrupção, amor, ciúme
Como nasceu, viveu e morreu	Raul Pompéia	violência, solidão, ciúme, alegria, vingança
Evolução	Machado de Assis	medo, desespero, esperança, traição, amor, paz, tristeza, corrupção, solidão
A biblioteca	Lima Barreto	liberdade, esperança, violência, perdão, trabalho, morte, injustiça
Sabina	Arthur Azevedo	trabalho, guerra, vingança, paz, amor, liberdade, desespero, injustiça, aventura
A repartição dos pães	Clarice Lispector	violência, vingança, medo, esperança, solidão, escravidão, traição

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Justiça	Amadeu Amaral	injustiça, alegria, guerra, amizade, esperança, ciúme, violência, amor, redenção, trabalho
Sova bem merecida	Arthur Azevedo	violência, escravidão, guerra, alegria, trabalho, aventura, morte, solidão, paz
Papéis velhos	Machado de Assis	alegria, morte, esperança, trabalho, solidão, liberdade, vingança, redenção
Um espinho de marfim	Marina Colassanti	desespero, amor, guerra, injustiça, redenção, alegria, amizade, vingança
Avinha má	Valdomiro Silveira	felicidade, traição, morte, violência, tristeza, guerra
Hamleto	Aluísio Azevedo	liberdade, guerra, perdão, tristeza, paz, amizade, traição, redenção, família, esperança
O amistoso	Rachel de Queiroz	escravidão, ciúme, desespero, amizade, medo, tristeza, amor
A espingarda do rei da Síria	José J. Veiga	corrupção, paz, redenção, tristeza, injustiça, alegria, felicidade, traição, solidão
Retalhos de fome numa tarde de GC	João Antônio	trabalho, desespero, família, corrupção, tristeza, escravidão, injustiça, violência
Cavalinhos	Monteiro Lobato	paz, solidão, redenção, tristeza, medo, esperança, traição, guerra, violência
Ainda a rosa	Amadeu Amaral	desespero, tristeza, escravidão, trabalho, paz, felicidade, solidão, medo

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Amor de inverno	Raul Pompéia	injustiça, paz, liberdade, desespero, amor, traição
Feliz aniversário	Clarice Lispector	morte, trabalho, aventura, vingança, traição, violência, amizade, solidão, escravidão
Tia Zi rezando	José J. Veiga	corrupção, tristeza, violência, desespero, ciúme, alegria, perdão, felicidade
O reconhecimento	Lima Barreto	tristeza, injustiça, ciúme, família, traição
Primeira aventura de Alexandre	Graciliano Ramos	tristeza, desespero, injustiça, perdão, ciúme
As Cocadas	Cora Coralina	tristeza, corrupção, amor, escravidão, violência, vingança, paz
Pai contra mãe	Machado de Assis	morte, ciúme, violência, perdão, liberdade
A amiguinha Teresa	Ribeiro Couto	amor, esperança, tristeza, desespero, alegria, solidão, família, ciúme
A denúncia do sangue	Ribeiro Couto	aventura, redenção, felicidade, vingança, ciúme, amizade, alegria, corrupção
A civilização	Olavo Bilac	morte, alegria, corrupção, felicidade, violência, injustiça, esperança, medo, redenção
Uma aposta	Arthur Azevedo	guerra, ciúme, liberdade, felicidade, traição, família, amizade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Depoimento simplório	Marques Rebelo	ciúme, injustiça, paz, liberdade, desespero, traição
Mater dolorosa	Otto Lara Resende	alegria, morte, tristeza, trabalho, família
Entre Santos	Machado de Assis	guerra, trabalho, aventura, corrupção, morte, ciúme, tristeza, vingança, medo
A cor de cada um	Carlos Drummond de Andrade	solidão, aventura, família, desespero, violência, amizade, guerra, injustiça, paz, esperança
A solidariedade de Al-Bandeirah	Lima Barreto	aventura, solidão, ciúme, guerra, trabalho, tristeza, perdão, violência, desespero, injustiça
Uma noite do século	Álvares de Azevedo	escravidão, vingança, perdão, tristeza, amizade, família, trabalho
Luneta	José J. Veiga	família, esperança, alegria, amizade, escravidão, corrupção, amor, solidão, morte, desespero
A conselho do marido	Arthur Azevedo	vingança, medo, morte, solidão, corrupção, violência, traição, família, tristeza
A fronteira	Coelho Neto	alegria, injustiça, vingança, medo, amizade, morte, ciúme, tristeza, violência
Uma carga de sono	Arthur Azevedo	tristeza, injustiça, felicidade, amizade, amor, redenção, aventura, vingança
Stela me abriu a porta	Marques Rebelo	redenção, morte, solidão, ciúme, violência, felicidade, aventura, desespero, guerra

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O perfume dos bolos	Raul Pompéia	ciúme, amizade, aventura, trabalho, tristeza, paz
Os bonecos de barro	Clarice Lispector	esperança, injustiça, trabalho, guerra, redenção, corrupção, violência, morte
O tímido José	Alcântara Machado	liberdade, morte, ciúme, corrupção, medo, família, trabalho, redenção, felicidade
D. Teodorinha	Ribeiro Couto	redenção, amor, paz, guerra, aventura, alegria
A usina atrás do morro	José J. Veiga	desespero, amor, alegria, amizade, ciúme, corrupção, família, redenção
Os gatos e os cães	Raul Pompéia	perdão, guerra, felicidade, morte, amor, família, corrupção
A praia de Santa Luzia	Artur Azevedo	aventura, alegria, solidão, amor, medo
A cartomante	Lima Barreto	alegria, liberdade, esperança, família, perdão, trabalho
A befazeja	João Guimarães Rosa	paz, alegria, perdão, amor, redenção, aventura, família, tristeza, guerra
De madrugada	Raul Pompéia	família, desespero, esperança, injustiça, solidão, tristeza, liberdade, paz, traição
A partilha	Coelho Neto	tristeza, corrupção, injustiça, redenção, guerra, amor, medo, escravidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
De como quebrei a cabeça à mulher do Melo	Monteiro Lobato	amizade, família, desespero, redenção, solidão, amor, alegria, esperança, morte, perdão
Sem enfeite nenhum	Adélia Prado	corrupção, traição, desespero, trabalho, violência, vingança, esperança
O caçador doméstico	Lima Barreto	família, violência, solidão, liberdade, vingança
Os Kalogheras	Lima Barreto	esperança, tristeza, escravidão, ciúme, amizade, traição, violência, família, corrupção
Soroco, sua mãe, sua filha	João Guimarães Rosa	morte, paz, família, violência, perdão, escravidão, alegria, redenção, felicidade, ciúme
O crime do professor de matemática	Clarice Lispector	trabalho, violência, paz, corrupção, liberdade, alegria, aventura, guerra, felicidade, família
Os macacos me mordam	Fernando Sabino	trabalho, esperança, morte, traição, tristeza
O galo impertinente	José J. Veiga	alegria, amor, trabalho, injustiça, solidão
A indústria da caridade	Lima Barreto	ciúme, amor, traição, felicidade, redenção, escravidão, amizade
Um romance	Amadeu Amaral	corrupção, felicidade, morte, liberdade, traição, tristeza
Incorpóreo	Rubem Fonseca	esperança, vingança, amizade, amor, morte, desespero

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Niente	Raul Pompéia	injustiça, amizade, corrupção, desespero, alegria, esperança
Velha praga	Monteiro Lobato	medo, amor, guerra, trabalho, solidão, desespero, injustiça, amizade, violência
Dá-me a tua mão	Clarice Lispector	esperança, perdão, redenção, alegria, escravidão, amor, felicidade
Onde andam os didangos	José J. Veiga	felicidade, violência, ciúme, injustiça, corrupção, paz, redenção
Harakashy e as escolas de Java	Lima Barreto	alegria, medo, solidão, desespero, ciúme, liberdade, morte, guerra, paz, corrupção
Última Impressão	Cora Coralina	amor, corrupção, vingança, tristeza, morte, amizade
Famigerado	João Guimarães Rosa	violência, ciúme, morte, alegria, vingança, desespero, injustiça, esperança
O defunto	Olavo Bilac	vingança, tristeza, família, esperança, violência, traição, amizade, aventura, trabalho
As Bodas de Luís Duarte	Machado de Assis	injustiça, amor, escravidão, solidão, vingança, família, traição, paz, felicidade, guerra
Conto de Natal	Mario de Andrade	medo, amor, felicidade, morte, escravidão
Sanfona	Amadeu Amaral	medo, ciúme, traição, redenção, trabalho, tristeza, perdão, morte

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O juramento	Lima Barreto	amizade, vingança, medo, guerra, amor, injustiça, desespero, morte, trabalho, perdão
Fulano	Machado de Assis	guerra, escravidão, violência, medo, aventura, amizade, desespero, corrupção, alegria
O piano	Raul Pompéia	violência, tristeza, medo, felicidade, desespero, amizade, aventura
Simple encontro	Lúcio Cardoso	perdão, trabalho, desespero, alegria, escravidão, guerra, família, esperança, amizade
O Brinco de Pérola	Rubem Fonseca	desespero, guerra, perdão, morte, amor, alegria, paz, escravidão, medo
A Cartomante	Machado de Assis	trabalho, liberdade, felicidade, vingança, escravidão, redenção
O mata-pau	Monteiro Lobato	vingança, felicidade, perdão, morte, solidão, alegria, paz, guerra, corrupção
D. Paula	Machado de Assis	guerra, solidão, amor, morte, redenção, família
A dívida	Arthur Azevedo	morte, ciúme, escravidão, amor, amizade, desespero, redenção, vingança
A Tia Martinha	Lima Campos	violência, redenção, escravidão, amizade, desespero, perdão, paz, tristeza, corrupção
O tapacurá de cendi	Raul Pompéia	corrupção, escravidão, vingança, felicidade, medo, redenção, família, perdão, aventura, amizade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Uma visita de Alcibiades	Machado de Assis	amizade, tristeza, família, corrupção, paz, solidão
No interior da baleia	Carlos Drummond de Andrade	paz, perdão, alegria, redenção, desespero, corrupção
João lágrima	José Geraldo Vieira	tristeza, corrupção, trabalho, aventura, violência, guerra, paz, amizade
Tempo de camisolinha	Mario de Andrade	perdão, traição, alegria, medo, guerra, vingança, solidão, corrupção
Vae Soli	Machado de Assis	redenção, trabalho, corrupção, liberdade, paz, esperança
D. Jucunda	Machado de Assis	perdão, vingança, tristeza, aventura, paz, desespero, amor
Contos dos bosques de Curitiba	Dalton Trevisan	alegria, vingança, esperança, tristeza, felicidade, guerra, amizade, paz, liberdade, ciúme
Miguel e seu furto	Carlos Drummond de Andrade	violência, redenção, guerra, aventura, medo, amizade, felicidade, alegria
Noite de São João	Monteiro Lobato	guerra, felicidade, medo, amizade, amor, perdão
A apaixonada Elena	Alcântara Machado	medo, ciúme, paz, violência, alegria, solidão, amor, morte
Aos vinte anos	Aluísio Azevedo	vingança, amizade, liberdade, tristeza, alegria, trabalho, morte, solidão, guerra

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A cruz da matriz	Raul Pompéia	redenção, amor, aventura, guerra, corrupção, trabalho, morte, felicidade, injustiça
Olhos	Raul Pompéia	alegria, solidão, trabalho, violência, escravidão
A mudança	Marques Rebelo	escravidão, traição, amizade, trabalho, felicidade, solidão, esperança, redenção, paz, medo
O egoísta	Ribeiro Couto	felicidade, corrupção, injustiça, ciúme, desespero, morte
Homem cavalo e praia	Autran Dourado	amizade, desespero, escravidão, aventura, trabalho, injustiça
Conjugo Vobis	Artur Azevedo	vingança, aventura, felicidade, paz, escravidão, injustiça, guerra
Um suplício moderno	Monteiro Lobato	amizade, felicidade, perdão, traição, injustiça
Modéstia	Amadeu Amaral	esperança, traição, alegria, ciúme, desespero, violência, família
Deve um queijo	João Simões Lopes Neto	violência, amizade, paz, perdão, ciúme
Cadeira	José J. Veiga	corrupção, liberdade, medo, escravidão, amizade, esperança, traição
Os dragões	Murilo Rubião	injustiça, aventura, corrupção, perdão, vingança, liberdade, paz, esperança, desespero, redenção

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O cabeça de ferro	Olavo Bilac	redenção, traição, trabalho, aventura, morte
As escuras	Arthur Azevedo	vingança, paz, violência, injustiça, ciúme
Seio da família	Humberto de Campos	paz, injustiça, desespero, redenção, amor
Mãe Maria	Olavo Bilac	trabalho, injustiça, alegria, esperança, tristeza, solidão
O sonho do conselheiro	Arthur Azevedo	esperança, desespero, perdão, solidão, corrupção
As cerejas	Arthur Azevedo	injustiça, trabalho, vingança, traição, família, amizade
Um vizinho original	Raul Pompéia	corrupção, vingança, escravidão, alegria, injustiça, amizade
Uma senhora	Marques Rebelo	trabalho, ciúme, aventura, alegria, guerra, tristeza, esperança, desespero
O bocatorra	Monteiro Lobato	perdão, esperança, traição, violência, tristeza, amizade
O boi velho	João Simões Lopes Neto	traição, paz, família, amizade, perdão, guerra
O engolidor de sabre	Humberto de Campos	felicidade, amizade, medo, violência, trabalho

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O tal negócio de “Prestações”	Lima Barreto	redenção, liberdade, escravidão, guerra, violência, trabalho, alegria, medo, corrupção, ciúme
No retiro da figueira	Moacyr Scliar	redenção, morte, perdão, trabalho, amizade, alegria, esperança
A doença do Fabrício	Arthur Azevedo	morte, corrupção, injustiça, escravidão, medo, esperança, amor, aventura
Laurinda Bellfort	João Simões Lopes Neto	desespero, paz, traição, medo, amor, aventura, liberdade, guerra, escravidão
O túmulo de ouro	Humberto de Campos	ciúme, traição, violência, amor, solidão, guerra, família, injustiça, morte, escravidão
Uma senhora	Machado de Assis	felicidade, alegria, guerra, ciúme, liberdade
O moleque	Lima Barreto	vingança, morte, esperança, injustiça, tristeza, amizade, violência, trabalho
O colocador de pronomes	Monteiro Lobato	solidão, corrupção, perdão, amizade, tristeza, escravidão, morte, medo, liberdade, violência
Uma embaixada	Artur Azevedo	solidão, amizade, ciúme, guerra, paz, violência, corrupção, injustiça, vingança
A dona Branca	Artur Azevedo	amizade, perdão, solidão, paz, amor, escravidão
Caminho das tropas	Hugo de Carvalho Ramos	perdão, medo, traição, morte, amor, redenção, injustiça, aventura, alegria

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O Lírico Lamartine	Alcântara Machado	escravidão, amor, solidão, perdão, aventura, guerra
As academias de São	Machado de Assis	medo, perdão, felicidade, vingança, liberdade, paz, corrupção, violência, solidão, família
O hino auriverde	Raul Pompéia	esperança, violência, corrupção, ciúme, família, morte, liberdade, solidão, desespero, vingança
Um homem	Olavo Bilac	felicidade, morte, amor, família, paz
Armazém Progresso de São Paulo	Alcântara Machado	amor, tristeza, medo, vingança, felicidade, injustiça, amizade, família
A pomba e a estrumeira	Raul Pompéia	corrupção, trabalho, solidão, medo, amizade, amor
O casamento e a cegonha	Cora Coralina	redenção, desespero, perdão, vingança, solidão, liberdade, amor, ciúme
Paulo Melado do Chapéu Manguieira Serralha	João Antônio	felicidade, solidão, esperança, perdão, morte, aventura, medo, trabalho, escravidão, vingança
Amor e sangue	Alcântara Machado	felicidade, paz, desespero, trabalho, escravidão, corrupção, redenção, medo, morte, aventura
Irmã Tereza	Humberto de Campos	guerra, vingança, perdão, amor, família, corrupção, desespero
Pedro Pichorra	Monteiro Lobato	corrupção, guerra, traição, alegria, paz, amizade, aventura, solidão, felicidade, ciúme

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Mínga, zóio de prata	Cora Coralina	violência, tristeza, ciúme, esperança, família, paz, amor, injustiça, corrupção
Milagre de natal	Ribeiro Couto	amor, felicidade, amizade, tristeza, medo
Tentação	Clarice Lispector	injustiça, amizade, medo, liberdade, solidão, perdão
Galeria Póstuma	Machado de Assis	trabalho, injustiça, amizade, traição, ciúme, guerra
O Boi Balão	Cora Coralina	violência, trabalho, liberdade, aventura, esperança, alegria
A partida	Osman Lins	medo, vingança, alegria, paz, corrupção, solidão, amizade, amor, morte
Conservou o fez	Lima Barreto	paz, morte, aventura, família, amizade, injustiça, perdão
O entendimento dos contos	Carlos Drummond de Andrade	perdão, felicidade, amor, paz, corrupção, redenção
A beleza total	Carlos Drummond de Andrade	liberdade, amizade, amor, medo, traição, morte, paz, violência, escravidão
A noite da Paixão	Dalton Trevisan	solidão, guerra, medo, amizade, paz, amor, desespero, redenção
Goíás e Suas Uvas	Cora Coralina	corrupção, aventura, liberdade, família, solidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Elkazenadji	Lima Barreto	perdão, morte, violência, traição, desespero
Correspondências íntimas I	Raul Pompéia	solidão, traição, amizade, família, injustiça
Mas vai chover	Clarice Lispector	paz, medo, perdão, amizade, aventura, esperança
Noite de Almirante	Machado de Assis	ciúme, alegria, medo, escravidão, amizade, perdão, esperança, felicidade
A quadrilha de Jacob Patacho	Ingles de Souza	trabalho, desespero, solidão, redenção, guerra
A última receita	Machado de Assis	perdão, violência, solidão, redenção, paz, escravidão, aventura, vingança, injustiça, ciúme
A doida	Carlos Drummond de Andrade	medo, ciúme, desespero, trabalho, injustiça, aventura, guerra, liberdade, esperança
Oscar Wilde	José Geraldo Vieira	traição, redenção, escravidão, solidão, felicidade, amizade, perdão
O velho Lima	Arthur Azevedo	tristeza, alegria, redenção, corrupção, amor, desespero, paz, aventura
Cadelo	João Antônio	alegria, escravidão, felicidade, liberdade, corrupção, paz, vingança, ciúme, guerra, morte
Vitalinas	Cora Coralina	medo, esperança, ciúme, paz, trabalho, desespero, felicidade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Congresso Pamplanetário	Lima Barreto	trabalho, medo, solidão, violência, vingança, redenção, tristeza
Clube das esposas enganadas	Ribeiro Couto	violência, morte, vingança, desespero, injustiça
Último capítulo	Machado de Assis	solidão, injustiça, redenção, família, amizade, morte, escravidão, esperança, violência
Amor	Clarice Lispector	felicidade, alegria, redenção, amor, ciúme, família, amizade
Minha Irmã	Cora Coralina	felicidade, tristeza, alegria, corrupção, guerra, injustiça
No mar	Raul Pompéia	injustiça, vingança, medo, trabalho, desespero, esperança, ciúme, felicidade
Polítipo	Aluísio Azevedo	família, amor, violência, aventura, injustiça, liberdade, traição, alegria
O Patriota Washington	Alcântara Machado	corrupção, paz, redenção, morte, esperança, família, solidão, perdão
A noiva do golfinho	Xavier Marques	desespero, violência, morte, aventura, traição, vingança, alegria, trabalho, tristeza
Um homem perfeito	Amadeu Amaral	vingança, felicidade, esperança, tristeza, perdão, solidão, alegria
Largo da matriz	Ribeiro Couto	violência, morte, trabalho, traição, família, felicidade, medo, aventura, ciúme, paz

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Sufoco	João Antônio	paz, perdão, trabalho, tristeza, violência, família, felicidade
Cantilever	José J. Veiga	escravidão, vingança, desespero, trabalho, solidão, guerra, liberdade, corrupção, traição, família
O espião alemão	Monteiro Lobato	paz, corrupção, liberdade, desespero, solidão, alegria, redenção, amizade
Era só brincadeira	José J. Veiga	família, perdão, esperança, alegria, amizade, vingança, solidão, medo
O vitral	Osman Lins	corrupção, traição, felicidade, amor, injustiça, tristeza, aventura
Os parricidas	Raul Pompéia	paz, solidão, vingança, perdão, amor, família
Boa medida	Lima Barreto	morte, felicidade, amizade, redenção, esperança, medo, amor, violência, guerra, solidão
Judas-Ahsverus	Euclides da Cunha	medo, corrupção, amor, traição, família, perdão, ciúme, guerra
O sainete	Machado de Assis	aventura, corrupção, perdão, redenção, tristeza
O pároco	Coelho Neto	traição, perdão, alegria, esperança, paz, corrupção, amor
Os faroleiros	Monteiro Lobato	injustiça, alegria, família, desespero, aventura, liberdade, amor, felicidade, violência, paz

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Henriqueta Renan	Machado de Assis	perdão, felicidade, vingança, guerra, paz, corrupção, trabalho, redenção, liberdade
Benditos olhos!	Gonzaga Duque	liberdade, trabalho, morte, perdão, paz, injustiça
João, o bom jornalista	Humberto de Campos	redenção, morte, medo, aventura, traição, vingança
Professor Pulquério	José J. Veiga	liberdade, traição, perdão, solidão, trabalho, família, ciúme, desespero
Verde lagarto amarelo	Lygia Fagundes Telles	violência, alegria, redenção, tristeza, paz, morte, felicidade, amizade
Lourenço, o Magnífico	Lima Barreto	paz, redenção, esperança, guerra, desespero
Súplica inútil	Humberto de Campos	corrupção, traição, família, solidão, trabalho, escravidão, perdão
A ama seca	Arthur Azevedo	perdão, desespero, tristeza, amizade, alegria, corrupção
Idílio retrospectivo	Raul Pompéia	aventura, traição, tristeza, família, desespero
Uma lição	Aluísio Azevedo	guerra, medo, trabalho, felicidade, injustiça, redenção, esperança
A cozinha feliz, a grandeza da sinceridade	Clarice Lispector	violência, vingança, guerra, injustiça, tristeza, escravidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A defesa	Olavo Bilac	medo, perdão, vingança, tristeza, esperança, ciúme, família, desespero, amizade
Onofre, o terrível ou a sede de justiça	Marques Rebelo	trabalho, esperança, amizade, vingança, guerra
Conto de fadas	Raul Pompéia	traição, amizade, liberdade, corrupção, injustiça, violência, morte, guerra, amor, tristeza
Um desastre	Arthur Azevedo	medo, tristeza, injustiça, perdão, escravidão, amor, amizade, redenção, ciúme
Miguelito	Alcides Maya	redenção, guerra, solidão, amor, ciúme, trabalho, paz
Meu companheiro	Carlos Drummond de Andrade	vingança, medo, corrupção, amor, felicidade, escravidão, aventura, esperança, traição, tristeza
Tio Galileu	Dalton Trevisan	escravidão, amor, injustiça, vingança, solidão, tristeza, aventura, morte, perdão
Frederico paciência	Mario de Andrade	aventura, tristeza, felicidade, medo, injustiça, ciúme, traição, família
A máquina extraviada	José J. Veiga	esperança, trabalho, paz, felicidade, liberdade
Medo	Cora Coralina	paz, morte, guerra, medo, perdão, aventura, tristeza, redenção, esperança, felicidade
Uma academia de roça	Lima Barreto	medo, família, ciúme, amizade, tristeza, desespero, traição

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Verba testamentária	Machado de Assis	desespero, trabalho, perdão, injustiça, violência, ciúme, tristeza
A Ritinha	Arthur Azevedo	morte, corrupção, amor, tristeza, aventura, injustiça
A piedosa Tereza	Alcântara Machado	amizade, traição, escravidão, alegria, medo, ciúme, redenção, guerra, família, felicidade
Mágoa de vaqueiro	Hugo de Carvalho Ramos	tristeza, redenção, paz, aventura, família
Um cinturão	Graciliano Ramos	corrupção, solidão, traição, família, violência, perdão, vingança, tristeza, morte, trabalho
A buzina	Humberto de Campos	morte, família, trabalho, perdão, solidão, vingança, ciúme, guerra, felicidade, medo
A filosofia do Mendes	Arthur Azevedo	guerra, injustiça, paz, amor, corrupção, solidão
Canção de piratas	Machado de Assis	violência, aventura, trabalho, liberdade, medo, morte, amizade, tristeza, corrupção
A tia Aninha	Arthur Azevedo	solidão, vingança, traição, desespero, tristeza, alegria, violência, redenção, família, esperança
Uma noite de chuva ou Simão dileitante de ambientes	Ribeiro Couto	família, violência, amizade, trabalho, medo, amor, guerra, paz, escravidão
Camelô	Amadeu Amaral	solidão, paz, tristeza, alegria, esperança

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Á maneira de Verlaine	José Geraldo Vieira	trabalho, escravidão, traição, felicidade, guerra
As pérolas	Lygia Fagundes Telles	trabalho, ciúme, amor, paz, alegria
Chico	Artur Azevedo	liberdade, esperança, alegria, ciúme, medo
Rio Vermelho	Cora Coralina	ciúme, felicidade, desespero, trabalho, vingança, injustiça
O Cônego ou Metafísica do Estilo	Machado de Assis	ciúme, injustiça, desespero, amizade, liberdade, família, violência
Viva o Rei	Ricardo Ramos	violência, perdão, amor, morte, escravidão, amizade, traição, aventura
E tinha a cabeça cheia deles	Marina Colassanti	paz, injustiça, esperança, alegria, corrupção, escravidão, amor, liberdade, tristeza
Um capricho	Arthur Azevedo	violência, ciúme, medo, redenção, perdão, injustiça, escravidão, liberdade, corrupção, paz
A sereníssima república	Machado de Assis	redenção, vingança, solidão, medo, morte, alegria, violência, felicidade
Fora de horas	Aluísio Azevedo	desespero, medo, paz, aventura, guerra, injustiça, família
O Corpo de Delito	Cora Coralina	escravidão, violência, aventura, paz, trabalho, medo, solidão, felicidade, esperança, tristeza

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A bailarina e o morcego	Carlos Drummond de Andrade	injustiça, solidão, guerra, ciúme, trabalho, amor, violência
Sete mungangas	João Antônio	perdão, morte, corrupção, guerra, felicidade
O velho senado	Machado de Assis	liberdade, redenção, traição, felicidade, morte, vingança, ciúme, corrupção, guerra
Três pares de patins	Otto Lara Resende	alegria, traição, morte, paz, vingança, liberdade, medo, trabalho, violência
A roupa e o gesto	Amadeu Amaral	desespero, injustiça, amor, morte, guerra
Espelho	Marques Rebelo	desespero, solidão, injustiça, tristeza, corrupção, liberdade, violência, medo
Batendo orelha	João Simões Lopes Neto	família, medo, redenção, amizade, ciúme, corrupção, morte, injustiça, desespero, guerra
Fronteira	José J. Veiga	ciúme, perdão, amor, trabalho, morte, desespero, corrupção, vingança
O perigo das profecias	Humberto de Campos	solidão, família, redenção, liberdade, traição, violência, amizade, trabalho, aventura, alegria
Nostalgias	Hugo de Carvalho Ramos	alegria, trabalho, perdão, família, paz, violência, desespero, medo, aventura, traição
A menina de lá	João Guimarães Rosa	esperança, medo, escravidão, amor, liberdade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Publicitário do ano	João Antônio	ciúme, felicidade, guerra, escravidão, alegria, família
Violeta	Raul Pompéia	trabalho, traição, aventura, desespero, ciúme, corrupção
A moça e a primavera	Marques Rebelo	aventura, amizade, alegria, desespero, traição, morte, perdão, paz
O Mártir Jesus	Alcântara Machado	traição, violência, injustiça, vingança, aventura, ciúme, paz, perdão
O Ingênuo Dagoberto	Alcântara Machado	felicidade, alegria, trabalho, ciúme, amizade, guerra, vingança, tristeza, morte
O retrato	Arthur Azevedo	tristeza, morte, paz, medo, vingança, ciúme, esperança
Ruídos e rumores	Amadeu Amaral	amizade, medo, desespero, vingança, solidão, aventura, redenção, ciúme, esperança
O mentiroso	Coelho Neto	medo, desespero, paz, felicidade, amor, perdão, violência, redenção, alegria
Câmara e cadeia	Carlos Drummond de Andrade	morte, injustiça, felicidade, tristeza, aventura
O sorvete	Carlos Drummond de Andrade	escravidão, violência, vingança, felicidade, paz, tristeza, perdão
Gertrudes pede um conselho	Clarice Lispector	amor, alegria, corrupção, ciúme, solidão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Caçando perdizes	Hugo de Carvalho Ramos	corrupção, esperança, escravidão, solidão, paz, felicidade, violência, tristeza, morte, amizade
Caso de mentira	Marques Rebelo	traição, tristeza, ciúme, alegria, medo, desespero, amizade, aventura, família
Questão de honra	Arthur Azevedo	medo, trabalho, desespero, paz, tristeza, esperança, alegria, amor
Brinquedo	Amadeu Amaral	violência, guerra, redenção, tristeza, trabalho, injustiça
O Filósofo Platão	Alcântara Machado	perdão, guerra, corrupção, violência, traição, redenção, felicidade, amizade, morte, desespero
Quase tragédia	Raul Pompéia	alegria, perdão, paz, solidão, trabalho, corrupção, injustiça, amor, morte
Comes e bebes	Artur Azevedo	medo, amizade, aventura, injustiça, morte, violência, traição, escravidão, trabalho, redenção
A vida em Oblivion	Monteiro Lobato	família, liberdade, violência, medo, traição, redenção
História Cándida	Raul Pompéia	perdão, tristeza, solidão, trabalho, vingança, esperança, alegria
Café! Café!	Monteiro Lobato	paz, ciúme, alegria, amor, injustiça, guerra, aventura, felicidade, morte
Gaetaninho	Alcântara Machado	guerra, desespero, aventura, solidão, trabalho, amizade, injustiça, vingança, redenção, corrupção

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O Cuco	Arthur Azevedo	amor, vingança, trabalho, liberdade, escravidão, aventura, medo, paz, injustiça, esperança
A baronesa	Carlos Drummond de Andrade	medo, redenção, aventura, solidão, amizade, guerra, liberdade, esperança, ciúme
Longe dos olhos	Machado de Assis	morte, corrupção, vingança, amor, amizade, esperança, felicidade, tristeza, injustiça, liberdade
Baixo-relevo em lápis-lazúli	José Geraldo Vieira	redenção, liberdade, felicidade, aventura, esperança, desespero, amor, tristeza, corrupção, perdão
Presépio	Carlos Drummond de Andrade	injustiça, escravidão, alegria, ciúme, medo
A batalha dos livros	Raul Pompéia	paz, injustiça, traição, redenção, desespero, amizade, ciúme
A parcinômia do Coronel	Humberto de Campos	escravidão, felicidade, guerra, perdão, morte, amizade, violência, desespero
O Inteligente Cícero	Alcântara Machado	paz, trabalho, aventura, injustiça, esperança, violência, medo
Canudo-de-pito	Amadeu Amaral	tristeza, alegria, corrupção, ciúme, morte, amor, aventura, liberdade
O galã	Arthur Azevedo	morte, solidão, amizade, tristeza, amor, trabalho, injustiça, redenção
O hipnotizador	Humberto de Campos	corrupção, tristeza, perdão, paz, traição, amizade, amor

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Siá Matilde	Cora Coralina	trabalho, felicidade, corrupção, amizade, escravidão, morte, redenção
Os músculos	Ignácio de Loyola Brandão	corrupção, injustiça, paz, alegria, liberdade, família
A sociedade	Alcântara Machado	ciúme, paz, esperança, solidão, liberdade, morte, guerra, família
O baiano	Ribeiro Couto	felicidade, escravidão, medo, liberdade, família, paz, traição, aventura, vingança, redenção
O Paulo	Arthur Azevedo	alegria, ciúme, vingança, injustiça, desespero, violência, guerra
Os meninos verdes	Cora Coralina	amizade, perdão, escravidão, guerra, trabalho, esperança
Barca	Arthur Azevedo	solidão, traição, violência, esperança, desespero, paz, ciúme, redenção, corrupção
A princesa Salomé	José Geraldo Vieira	tristeza, alegria, violência, aventura, redenção, medo, desespero, vingança, morte
Rogério, o rude	Raul Pompéia	amizade, aventura, felicidade, liberdade, traição, paz, amor, redenção
Estética e pontaria	Humberto de Campos	amor, família, desespero, morte, solidão, violência, perdão
Moleques da Minha Terra	Cora Coralina	tristeza, perdão, redenção, aventura, paz, injustiça, medo, felicidade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A água de Janos	Arthur Azevedo	redenção, ciúme, família, esperança, trabalho, liberdade, injustiça, traição, paz, tristeza
História	Marques Rebelo	vingança, morte, ciúme, perdão, escravidão, liberdade, desespero, aventura
Desigualdade	Humberto de Campos	redenção, liberdade, paz, amor, guerra, perdão, vingança
O Capitão-mor	Cora Coralina	trabalho, alegria, redenção, liberdade, violência, tristeza, amizade, aventura, traição
O impenitente	Aluísio Azevedo	vingança, amizade, família, paz, guerra, traição, amor, medo, aventura
O dicionário	Machado de Assis	paz, perdão, solidão, medo, liberdade
Excelentíssimo	João Antônio	ciúme, desespero, escravidão, morte, corrupção, guerra, paz, família, esperança
O primeiro amor de Antônio Maria	Ribeiro Couto	amor, escravidão, felicidade, família, medo, desespero, violência, corrupção
Sequeira versus Siqueira	Cora Coralina	medo, traição, vingança, solidão, amor, desespero, amizade, aventura, liberdade
As fitas da vida	Monteiro Lobato	corrupção, aventura, ciúme, tristeza, solidão, trabalho
Vingança	Artur Azevedo	corrupção, vingança, perdão, morte, trabalho, medo, traição, tristeza, desespero, esperança

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
14 de julho na roça	Raul Pompéia	guerra, medo, perdão, trabalho, vingança, paz, solidão
A alma das aves	Hugo de Carvalho Ramos	aventura, escravidão, família, morte, paz, traição, tristeza, ciúme, redenção, trabalho
Fora de horas	Raul Pompéia	paz, alegria, felicidade, tristeza, corrupção
Os dois andares	Arthur Azevedo	guerra, medo, morte, perdão, trabalho, alegria, solidão, paz, corrupção, desespero
O triste epigrama	José Geraldo Vieira	guerra, alegria, escravidão, esperança, corrupção, trabalho, vingança, traição, amizade
A bailarina	Carlos Drummond de Andrade	solidão, família, aventura, amizade, medo, traição
Uma embaixada	Arthur Azevedo	tristeza, família, solidão, aventura, perdão, traição, amizade, escravidão, morte
Delicadeza	Amadeu Amaral	redenção, desespero, tristeza, aventura, escravidão, violência, traição, família, felicidade, amor
Das Coisas Bem Guardadas e Suas	Cora Coralina	trabalho, vingança, perdão, medo, violência
Atrás da catedral de ruão	Mario de Andrade	família, ciúme, solidão, injustiça, esperança
Miss Fatalidade	Gonzaga Duque	desespero, escravidão, violência, injustiça, aventura, redenção

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Zé Sidrach e Dico Foggia	Cora Coralina	alegria, injustiça, tristeza, guerra, ciúme, violência, desespero, felicidade
Novo dicionário	Carlos Drummond de Andrade	morte, desespero, tristeza, corrupção, guerra, amizade, perdão, escravidão
Os perturbadores do silêncio	Monteiro Lobato	injustiça, perdão, guerra, morte, traição, amizade, liberdade, alegria, trabalho
Extraordinária conversa	Carlos Drummond de Andrade	medo, desespero, amor, trabalho, escravidão
Lapa	João Antônio	paz, violência, medo, liberdade, desespero, felicidade
A Marcelina	Arthur Azevedo	ciúme, violência, aventura, paz, medo, solidão, felicidade, família, corrupção
O viúvo	Artur Azevedo	vingança, desespero, paz, traição, medo
A melhor opção	Carlos Drummond de Andrade	desespero, paz, amor, morte, liberdade, trabalho, felicidade
A Violência	Humberto de Campos	violência, alegria, corrupção, amor, injustiça, família
Gente do erro	João Antônio	solidão, família, tristeza, aventura, escravidão
Parabéns por tudo	Carlos Drummond de Andrade	paz, corrupção, esperança, família, vingança, liberdade, violência, amizade, desespero, aventura

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Das notas de uma viúva	Aluísio Azevedo	paz, trabalho, desespero, alegria, perdão, escravidão
Baianinha	Ribeiro Couto	amor, alegria, felicidade, guerra, perdão, escravidão, família, morte, paz
Morte do palhaço	Gonzaga Duque	redenção, família, traição, esperança, paz
Carola Marwenga	José Geraldo Vieira	alegria, redenção, liberdade, ciúme, traição, felicidade, vingança, amizade
O mal de D. Quixote	Raul Pompéia	medo, amizade, aventura, trabalho, solidão
O bonde	Amadeu Amaral	amizade, amor, desespero, medo, felicidade, aventura, ciúme
Baleia	Graciliano Ramos	escravidão, tristeza, violência, corrupção, injustiça, medo, paz, esperança, ciúme
Hóspede ilustre	Lima Barreto	medo, desespero, perdão, morte, trabalho, guerra, traição, injustiça
O estorvo	Visconde de Taunay	vingança, traição, redenção, desespero, solidão, tristeza, injustiça, corrupção
A mona do sapateiro	Raul Pompéia	liberdade, ciúme, solidão, amizade, paz, desespero, corrupção, esperança, morte, tristeza
Era no Paraíso	Monteiro Lobato	família, amor, medo, ciúme, amizade

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O Natal de “seu” Hermídio	Breno Accioly	liberdade, morte, guerra, vingança, desespero, injustiça, medo, paz
Boa prosa	Amadeu Amaral	felicidade, aventura, liberdade, desespero, guerra, redenção, perdão, amizade
Razão poderosa	Humberto de Campos	escravidão, morte, guerra, felicidade, desespero, corrupção, tristeza, alegria
Os dez por cento	Arthur Azevedo	guerra, morte, tristeza, alegria, desespero, aventura, esperança, traição
O plágio	Monteiro Lobato	alegria, trabalho, traição, paz, perdão, amor, tristeza, ciúme
Guerra Civil	Alcântara Machado	guerra, morte, vingança, alegria, amor, família, redenção, corrupção, felicidade
O Filho do Comendador	Humberto de Campos	medo, injustiça, traição, liberdade, paz, alegria, esperança, vingança, violência, aventura
Cavação	Arthur Azevedo	solidão, liberdade, amizade, ciúme, escravidão
O bandeirante	Olavo Bilac	ciúme, felicidade, traição, solidão, vingança
Pelo caiapó velho	Hugo de Carvalho Ramos	redenção, esperança, violência, medo, paz, desespero, escravidão, amor, guerra
Mocinha	Raul Pompéia	morte, paz, perdão, corrupção, guerra, ciúme

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Conversa de velho com criança	Carlos Drummond de Andrade	desespero, paz, amor, aventura, tristeza, perdão, solidão, família, vingança
A escola perfeita	Carlos Drummond de Andrade	paz, violência, trabalho, família, ciúme, amizade, guerra, aventura, vingança
Uma vingança	Visconde de Taunay	paz, esperança, aventura, injustiça, guerra, ciúme, amizade, vingança, morte
Sinos de Goiás	Cora Coralina	corrupção, morte, tristeza, vingança, injustiça, desespero, família
Desenredo	João Guimarães Rosa	guerra, corrupção, traição, ciúme, alegria, felicidade, aventura
O Velho Telhado	Cora Coralina	paz, trabalho, vingança, amizade, corrupção, traição, escravidão, violência, morte
Sua alteza imperial Jan-Ghote	Lima Barreto	escravidão, ciúme, amizade, aventura, liberdade, família
Ciúme póstumo	Gonzaga Duque	família, liberdade, traição, amor, morte, injustiça, perdão
Urupês	Monteiro Lobato	medo, paz, escravidão, corrupção, ciúme, tristeza, violência, solidão
Tragédia	Marques Rebelo	alegria, ciúme, esperança, solidão, amizade, traição, tristeza, família, violência, redenção
Profiteur	Humberto de Campos	amizade, paz, amor, violência, redenção, desespero, alegria

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
O lampião da Rua do Fogo	Cora Coralina	traição, tristeza, esperança, desespero, paz, injustiça
No Gosto do Povo	Cora Coralina	felicidade, traição, esperança, escravidão, solidão, paz, amizade
A andorinha crucificada	José Geraldo Vieira	medo, alegria, violência, trabalho, paz, felicidade, perdão, família, traição
Abotoaduras	Carlos Drummond de Andrade	ciúme, injustiça, escravidão, morte, solidão, desespero, amizade, traição
Assombramento	Afonso Arinos de Melo Franco	esperança, escravidão, amor, alegria, tristeza, morte, redenção, traição, trabalho, medo
Pobre menino	Visconde de Taunay	aventura, tristeza, ciúme, amizade, redenção
Último lance	Aluísio Azevedo	desespero, medo, morte, corrupção, esperança, tristeza, família, escravidão
Black	Arthur Azevedo	felicidade, injustiça, solidão, violência, tristeza, paz, esperança, amizade, traição, aventura
Cidades mortas	Monteiro Lobato	ciúme, traição, paz, solidão, vingança, corrupção
Dinorá, moça de prazer	Dalton Trevisan	solidão, traição, injustiça, desespero, redenção, paz, medo, vingança, aventura
A beira do pouso	Hugo de Carvalho Ramos	solidão, amizade, liberdade, desespero, ciúme, guerra, aventura, trabalho, tristeza, perdão

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Van Dongen	José Geraldo Vieira	família, amizade, morte, traição, violência, injustiça, desespero, perdão, trabalho, alegria
O fruto da formosura	Raul Pompéia	perdão, vingança, escravidão, família, corrupção, felicidade, solidão, ciúme, alegria
Aquela Mulher	Gonzaga Duque	família, alegria, ciúme, redenção, violência, injustiça, trabalho, escravidão, perdão, esperança
Corinthians 2 vs Palestra 1	Alcântara Machado	aventura, felicidade, família, trabalho, perdão, corrupção, redenção, amor, liberdade, tristeza
Rapto original	Visconde de Taunay	esperança, injustiça, desespero, medo, violência
Cabeça e coração	Visconde de Taunay	ciúme, felicidade, violência, solidão, alegria, escravidão, injustiça
Botão de rosa	Murilo Rubião	escravidão, paz, redenção, família, medo, amizade
É morto Pulcinella	Raul Pompéia	amor, guerra, ciúme, desespero, tristeza
Idílio Roxo	Gonzaga Duque	amor, violência, guerra, corrupção, trabalho, alegria, liberdade
Posse Suprema	Gonzaga Duque	amizade, perdão, paz, medo, alegria, guerra
Último castelo	Raul Pompéia	corrupção, vingança, medo, alegria, injustiça, tristeza, família

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
A Menina, as Formigas e o Boi	Cora Coralina	traição, medo, aventura, liberdade, guerra
O revoltado Robespierre	Alcântara Machado	traição, solidão, morte, redenção, medo, amor, amizade, guerra, ciúme
Círculo fechado	Ricardo Ramos	liberdade, injustiça, traição, morte, alegria, medo, esperança, paz, violência, felicidade
Hóspedes e Hospitalidade	Cora Coralina	tristeza, medo, perdão, guerra, trabalho, vingança, esperança, ciúme, aventura
Nacionalidade	Alcântara Machado	felicidade, tristeza, amizade, família, liberdade, vingança
Ruínas	Gonzaga Duque	felicidade, amor, traição, escravidão, corrupção, desespero, família, aventura, trabalho
Cavaleiros andantes	Raul Pompéia	desespero, vingança, traição, amizade, escravidão, injustiça, paz, esperança
O encilhamento	Visconde de Taunay	trabalho, desespero, felicidade, alegria, violência, guerra, liberdade, vingança, esperança
Estaqueado	Alcides Maya	amizade, esperança, medo, escravidão, aventura, família, corrupção, felicidade, redenção, tristeza
Dias de chuva	Hugo de Carvalho Ramos	amizade, tristeza, amor, injustiça, liberdade, traição
O palhaço	Arthur Azevedo	desespero, paz, traição, solidão, felicidade, medo

NOME DO CONTO	AUTOR	TEMAS
Escoteiro	Amadeu Amaral	paz, medo, ciúme, guerra, vingança, desespero
Agonia por semelhança	Gonzaga Duque	paz, família, liberdade, escravidão, injustiça